ANNO XLII. NUMERO 230

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

SEXTA FEIRA 5 DE OUTUBRO DE 1866

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

1 Quarto ming. as 3 h., 49 m. e 48 s. da m.
8 Lua nova as 2 h., 39 m. e 8 s. da t.
16 Quarto cresc. a 7 h., 4 m. e 39 s. da t.
23 Lua cheia as 9 h., 53 m. e 20 s. da t.
30 Quarto ming. aos 26 m. e 2 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

1. Segunda. S. Remigio b.; S. Verissimo m.
2. Terça. S. Leodegario b.; S. Guarino m.
3. Quarta. S. Maximiano b.; S. Eusiquio m.
4. Quinta. S. Francisco de Assis.
5. Sexta. S. Flaviana v. m.; S. Athilano b.
6. Sabbado. S. Bruno; S. Erothides.
7. Domingo. S. Marcos p.; S. Augusto presb.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 18 m. da tarde
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filhos.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Expediente do dia 17 de setembro de 1866.

Officio ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Em vista da informação de V. Exc. de 15 do corrente, sob n. 221, dada com referencia ao requerimento de Alexandre José Dornellas, autoriso a junta administrativa dessa Santa Casa a arrendar pelo tempo de nove annos, a casa n. 8 da rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas, pertencente aos estabelecimentos de caridade, uma vez que o supplicante faça n'aquelle edificio os concertos mencionados em sua citada informação, pague a renda annual de 80$000 e se obrigue a entrega-la no fim daquelle tempo em estado de ser habitado, devendo a mesma junta exigir as devidas seguranças para o bom cumprimento do respectivo contrato.

Dito ao mesmo.—Remettendo nesta data ao inspector do arsenal de marinha a certidão de idade do menor Eurico, que tem de ser alistado na companhia de aprendizes artifices d'aquelle arsenal, e que V. Exc. me enviou com o seu officio de 14 do corrente, sob n. 246, assim o communico a V. Exc. afim de que, não só providencie no sentido de ser vaccinado o referido menor, bem como para que o director do collegio dos orphãos se dirija ao referido arsenal, afim de assignar o termo de alistamento.

Dito ao general commandante das armas.—Expeça V. Exc. as suas ordens ao capitão commandante do deposito especial de instrucção, afim de restituir ao arsenal de guerra a quartinheira de columna, que indevidamente lhe foi fornecida e a que se refere a informação de V. Exc. de 13 do corrente, sob n. 1119.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. apresentar ao Dr. chefe de policia para dar-lhe o conveniente destino o recruta Manoel Francisco do Nascimento, visto ter sido considerado incapaz do serviço militar em inspecção de saude, como consta do termo annexo ao officio de V. Exc. de 15 do corrente, sob n. 1129.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Tendo nesta data recommendado ao general commandante das armas, para fazer apresentar a V. S. o recruta Manoel Francisco do Nascimento, afim de que lhe dê o conveniente destino, visto que foi considerado incapaz do serviço militar em inspecção de saude; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista do incluso pret por duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a quantia de 340$350 reis, em que importam os vencimentos, relativos a primeira quinzena deste mez, dos prisioneiros Paraguayos em deposito nesta provincia.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes, o pret junto em duplicata, que me remetteu o commandante das armas com officio de hoje, sob n. 1133, tirando vencimentos, relativos a primeira quinzena do corrente mez, para as praças do deposito de recrutas.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a José Ferreira do Nascimento, conforme solicitou o director do arsenal de guerra, em officio de 15 do corrente, sob n. 720, a quantia de 146$, proveniente do frete das lanchas que conduziram para bordo do vapor *Parahyba* e hiate *Sergypano* os objectos destinados ao presidio de Fernando, como se vê da predita conta.

Dito ao mesmo.—Informe V. S. acerca do que no incluso requerimento documentado pede o tenente reformado do exercito Henrique Tiberio Capistrano.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data approvado o contrato, que o director do arsenal de guerra fez com o mestre do hiate nacional *Sergypano* para levar no mencionado hiate 130 camas ou barras de madeira com os competentes pés de ferro, 266 esteiras de carnauba, e 14 vigas de sicupira, pelo frete indicado na tabella ministrada por essa thesouraria aquelle arsenal, como me declarou o mesmo director; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data recommendado ao general commandante das armas, a expedição das suas ordens, afim de que o capitão commandante do deposito especial de instrucção restitua ao arsenal de guerra a quartinheira de columna que indevidamente lhe foi fornecida por aquelle arsenal e a que se refere o seu officio de 6 do corrente, sob n. 565, assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e em resposta ao citado officio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Restituo a V. S. a inclusa conta em duplicata, na importancia de 20$160 reis, e relativa ao fornecimento de luz para o quartel do destacamento e corpo da guarda da cadeia da villa de Flores, a contar de maio a junho deste anno, tenho a dizer em resposta ao seu officio de 13 do corrente, sob n. 468, que, de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria mande pagar a Torquato José da Silva, sómente a quantia de 5$040 reis, em que importa esse fornecimento.

Dito ao mesmo.—Estando em termos o pret junto em duplicata, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a Jeronymo Pereira Marins, conforme solicitou o commandante superior da comarca do Brejo, em officio de 26 de agosto ultimo, os vencimentos, a contar de 22 de julho até 22 do citado mez de agosto, dos guardas nacionaes destacados na villa de Pesqueira.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para os fins convenientes, que, segundo consta de officio do commandante superior da comarca do Brejo de 29 de agosto ultimo, o pagamento dos vencimentos de que trata o meu officio de 3 do citado mez, e relativos ao destacamento de guardas nacionaes existente na villa de Cimbres, a contar de 11 de julho deste anno deve ser effectuado a Jeronymo Pereira Marins e não a Jeronymo de Souza Marins para isso indicado em meu citado officio.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes o pret junto em duplicata, que me remetteu o commandante superior da comarca do Brejo, com officio de 3 do corrente tirando vencimentos a contar de 12 de junho deste anno, do destacamento de guardas nacionaes existente naquella villa.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. por em hasta publica a obra de uma ponte que tem de ser construida na estrada de Muribeca (ramificação da do sul) para substituir uma bomba que desabou, servindo de base a essa arrematação as clausulas e orçamento juntos por copia e que para esse fim me remetteu o chefe da repartição das obras publicas com officio n. 348 de 5 da corrente mez.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Remetto a V. S. em solução ao seu officio de 3 do corrente n. 1166 a certidão de idade do menor Eurico, que tem de ser alistado na companhia de aprendizes artifices desse arsenal o qual não sendo ainda vaccinado segundo declarou o provedor da Santa Casa da Misericordia, em officio de 14 do corrente, vai ser pelo medico do collegio dos orphãos, ficando tambem V. S. certo de que o director do mesmo collegio vai assignar o termo de que trata o seu citado officio.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Respondendo ao seu officio de 14 do corrente sob n. 719, tenho a declarar-lhe que approvo o contrato que V. S. fez com o mestre do hiate nacional *Sergipano*, para levar no mesmo hiate para o presidio de Fernando, 130 camas ou barras de madeira com os competentes pés de ferro, 266 esteiras de carnaúba e 14 vigas de sicupira, pelos preços indicados em o seu mencionado officio.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Olinda.—Achando-se já restituido ao 9º batalhão da guarda nacional da 2ª companhia do mesmo Miguel Ferreira de Siqueira, que ao juiz de direito dessa comarca se apresentou para gosar do indulto imperial, concedido por decreto de 17 de agosto ultimo, faça-o Vmc. seguir para esta capital afim de apresentar-se ao commandante das armas.

Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Communicando-me o general commandante das armas, em officio de 15 do corrente sob n. 1127, ainda não foram executados os concertos que por officio de 4 do corrente, mandei fazer nos apparelhos da illuminação do quartel do deposito especial de instrucção, recommendo a V. S. que mande effectuar com brevidade aquella minha ordem, visto que o fluido continúa a escapar-se com detrimento da fazenda publica, como declarou-me o mesmo general em seu citado officio.

Dito ao vigario geral encarregado da diocese.—Solicito de V. S. que me dê seu parecer sobre o objecto do incluso requerimento da veneravel ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo desta cidade erecta no convento dos religiosos carmelitas.

Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—Mande Vmc. abrir assentamento de praça no corpo sob seu commando ao paisano Serafim Francisco da Costa, visto ter sido considerado apto para o serviço militar como consta do termo de inspecção.

Dito ao juiz municipal da Villa-Bella.—Não se tendo reunido o conselho municipal de recurso desse termo no dia designado pela lei segundo me declarou a camara municipal da Villa-Bella, em officio de 3 do corrente, recommendo a Vmc. que convoque o referido conselho e o reuna no dia 21 de outubro proximo vindouro, afim de tomar conhecimento das reclamações que por ventura tinham sido desattendidas pela junta revisora da qualificação da freguezia da Villa-Bella, pertencente a esse termo.

Dito a camara municipal da Villa Bella.—Declaro a camara municipal da Villa Bella, em resposta ao seu officio de 3 do corrente, que nesta data ficam expedidas as convenientes ordens ao juiz municipal desse termo para convocar o respectivo conselho municipal de recurso e reuni-lo no dia 21 de outubro proximo vindouro.

Dito ao juiz de paz do 2º districto da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda.—Accusando a recepção do officio de 28 de agosto ultimo, em que Vmc. consulta acerca da remessa de mappas, que lhe cumpre ministrar a esta presidencia a vista do disposto no decreto n. 3572 de 30 de dezembro de 1865, recommendo-lhe que os envie com a maior brevidade.

Portaria.—O vice-presidente da provincia, attendendo a que o chefe da 1ª secção do consulado Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, e o 1º escripturario da thesouraria provincial Francisco de Barros Falcão Cavalcante de Albuquerque provaram com os documentos com que instruiram os seus requerimentos contar cada um delles mais de 30 annos de serviço, resolve, de conformidade com as informações ministradas pelas repartições competentes que seja devidamente abonada a cada um desses empregados a gratificação, de que trata o art. 5º da lei n. 683 de 5 de maio ultimo, a contar da data da predita lei, e ordena que neste sentido se lhes passe os respectivos titulos.

Dita.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o 4º escripturario da alfandega desta capital João da Cunha e Figueiredo, resolve, de conformidade com a informação ministrada a esse respeito pelo inspector da thesouraria de fazenda, em officio de 14 do corrente, sob n. 584, conceder ao referido escripturario, 3 mezes de licença com ordenado na fórma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de Paquetes a Vapor mandem transportar para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Guará* que se espera do norte o guarda nacional designado para o serviço da guerra Juvencio Soares Lins, e os cinco recrutas apurados nesta provincia Manoel do Nascimento, João Paz da Costa Agra, Zacharias José da Soledade, João Severino da Silva e Manoel Virginio da Silva.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de Paquetes a Vapor.—Mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor *Guará* que se espera do norte aos guardas nacionaes, praças e recrutas constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo.

Relação a que se refere a portaria supra.

Extincto corpo de guarnição:
Soldado, Alexandre José de Lima.
Guardas nacionaes designados para o serviço da guerra:
Soldado, Joaquim José dos Santos.
» Manoel José da Penha.
Recrutas apurados:
Soldado, Torquato Alves de Almeida.
» Delmiro José da Silva.
» Candido José dos Santos.
» José Victor Guerra.
» Antonio José Ribeiro.
» Manoel Cavalcante dos Santos.
Recruta do Rio-Grande do Norte, que ficou por doente nesta provincia:
Soldado, Targino José Barbosa.

Secretaria do governo de Pernambuco, 17 de setembro de 1866.—O secretario, Dr. Francisco de Paula Sales.

Expediente do secretario do governo..

Officio ao general commandante das armas.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia declaro a V. Exc. em resposta ao seu officio de 14 do corrente, sob n. 1,123, que fica expedida a conveniente ordem aos agentes da companhia brasileira de paquetes para fazerem transportar para a côrte no vapor *Guará*, os guardas nacionaes, praças e recrutas mencionados na relação que veio annexa ao seu citado officio.

Dito ao mesmo. De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia declaro a V. Exc. em resposta ao seu officio de 15 do corrente, sob n. 1128, que fica expedida a conveniente ordem aos agentes da companhia brasileira de paquetes, para fazerem transportar para a côrte no vapor *Guará*, que se espera do norte, o guarda nacional designado para o serviço da guerra, e os cinco recrutas apurados nesta provincia, e de que trata o seu citado officio.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia declaro a V. Exc. em resposta ao seu officio de 15 do corrente, sob n. 1,127, que nesta data se recommenda novamente ao director das obras publicas, que mande executar com brevidade, os concertos necessarios nos apparelhos da illuminação do quartel do deposito especial de instrucção, como solicita V. Exc. em o seu citado officio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Rogo a V. S. que me remetta com brevidade uma cópia authentica do officio que foi annexo ao que lhe dirigio o Exm. Sr. vice-presidente da provincia em 4 de agosto ultimo, no qual solicitou o engenheiro fiscal da estrada de ferro nesta provincia, o pagamento no corrente exercicio, dos vencimentos dos empregados da mesma estrada.

Dito ao mesmo.—Tendo o bacharel Jacintho Pereira do Rego, nomeado juiz municipal da 2ª vara desta capital, por decreto de 24 de agosto ultimo, entrado, a 15 do corrente, no exercicio do seu cargo, assim o communico a V. S., de ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia.

Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de 5 do corrente, sob n. 348, que transmittio a thesouraria provincial, as clausulas e orçamento que por cópia vieram annexos ao seu citado officio, para servirem de base a arrematação da ponte que deve ser construida na estrada de Muribeca, em substituição de uma bomba que alli desabou.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, respondendo ao officio de V. S., n. 364, de 15 do corrente mez, manda declarar que a thesouraria de fazenda tem ordem para adiantar ao thesoureiro dessa repartição os 2:000$000, constantes de seu citado officio.

Dito ao director do arsenal de guerra.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia manda declarar a V. S, em resposta ao seu officio de 15 do corrente, sob n. 720, que acaba de autorisar a thesouraria de fazenda a pagar a José Ferreira do Nascimento a quantia de 146$000, constante do seu citado officio.

Dito ao commandante superior da comarca do Brejo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, respondendo aos officios de V. S. de 26 de agosto e 3 do corrente, manda declarar que transmittio a thesouraria provincial, para os fins convenientes, os prets que vieram annexos aos citados officios.

Expediente do dia 3 de outubro de 1866.

Officio ao Dr chefe de policia.— Recebi o officio de V. S. do 1º do corrente, no qual expõe os acontecimentos, que tiveram lugar na tarde do dia 30 de setembro ultimo, no largo das Cinco Pontas, freguezia de S José desta cidade.

Contém esse officio as mesmas informações, que no referido dia me deu V. S verbalmente, e cumpre-me agora responder-lhe, como ja' o fiz tambem verbalmente.

O seu procedimento foi regular e conforme com a lei, e convém que prosiga nas diligencias e investigações a que esta' procedendo, para que sejam devidamente punidos os individuos, que ja' se acham presos e os mais que por ventura forem achados em culpa.

Conto com o seu reconhecido zelo pelo serviço publico para esperar que sejam bem succedidos seus esforços em favor da ordem, e para punição dos delinquentes

Como ja' verbalmente ponderei a V. S, torno a dizer-lhe que, não tendo sido preso em flagrante o tenente Manoel Marques de Abreu Porto, não deve continuar elle detido, se as offensas, que praticou, não fora de caracter grave, salvo se foi preso pelo seu commandante nos termos da lei de 19 de setembro de 1850.

Convém averiguar bem aquelle ponto, para que a autoridade cumpra o seu dever, procedendo contra o mencionado tenente Abreu na forma da lei

Acerca deste assumpto officio tambem ao commandante superior da guarda nacional desta capital.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

LISBOA.

13 de setembro de 1866.

O campo de instrucção e manobras de Tancos, objecto de um importante relatorio do Sr. Fontes, actual ministro da guerra, em que a necessidade da reorganisação do nosso exercito e de sua conveniente instrucção se desenvolve com toda a lucidez, continúa a ser o thema quotidiano dos artigos dos periodicos politicos.

Aquelle documento ministerial, que precede o decreto em que se abrem creditos extraordinarios na importancia de 600 contos de reis para as despezas do campo de manobras e fortificações da capital esta bem elaborado; mas dá flanco, pois é certo que significa nada menos do que uma medida dictatorial, por ser tomada na ausencia do corpo legislativo sem mais urgentes circumstancias hoje para justifica-la, do que durante o tempo da ultima sessão das côrtes, sendo igualmente certo que então, algumas vozes autorisadas, avultando entre ellas a do marquez de Sa da Bandeira chamaram a attenção do governo para a urgencia de continuar aquellas fortificações e de reorganisar o nosso exercito, reclamações parlamentares estas que o Sr. Fontes não julgou nesse tempo de tanta urgencia, como hoje; sendo tambem para notar que nessa occasião estava ateada a guerra na Europa central e ninguem podia prever se as potencias occidentaes seriam envolvidas ou não na conflagração geral, ao passo que actualmente está assignada a paz entre as nações belligerantes, e não seria inopportuno respeitar-se entre nós as praxes do systema representativo aguardando a reunião do parlamento para que elle votasse esse incremento enorme de despezas que vão sobrecarregar o nosso thesouro.

Eis a summa das reflexões que debaixo deste ponto de vista occorrem aos impugnadores da opportunidade destas providencias militares, sem repetir o que lhes tenho dito sobre outra ordem de objecções que são as que dizem respeito a saúde publica. Affirma-se que das praças que se acham em Tancos, empregadas nos trabalhos de fachina e outros preparativos do acampamento, tem regressado não poucas attacadas de febres intermittentes, devidas às condições da localidade, aos calores predominantes nesta estação, e à qualidade das aguas, que aliaz dizem outros ser boas. Algumas doenças de caracter epidemico, eutorites etc. se teem desenvolvido em varios pontos do paiz, insistindo porém os delegados do conselho de saúde publica do reino em dissuadir os povos de que em taes molestias existam symptomas de cholera;—no Algarve, no logar da Lagôa, houve ha pouco uns tantos casos duvidosos, que determinaram os nossos visinhos hespanhóes a estabelecer logo um cordão sanitario na raia, se bem que depois de poucos dias, e de ter sido celebrada na capital uma conferencia entre o embaixador de Hespanha, o vice-presidente do conselho de saúde e o ministro portuguez dos negocios extrangeiros, foi o tal cordão sanitario levantado na fronteira. Bem se convencem os povos de que felizmente e por favor especial da Providencia, o cholera não visitou desta vez Portugal; mas ninguem duvida de quanto actualmente se acha disseminado pela Europa, e por isso argumentam as folhas da opposição com algum fundamento, que se no anno passado foram prohibidas pelo governo diversas feiras no reino, por identicos receios de que a epidemia que devastava la fóra alguns pontos mais em contacto commercial comnosco se desenvolvesse aqui,—não fôra desproposito addiar a reunião de dez ou doze mil homens no acampamento de Tancos, na occasião em que alguns povos de Portugal estão sendo vexados por molestias de caracter epidemico, em que o cholera esta assolando grande numero de portos com que mantemos estreitas relações, e além disso na proximidade d'uma quadra em que as sezões e perniciosas se propagam funestamente sobre tudo em localidades como aquella que foi escolhida para campo de instrucção.

Os boatos de alteração no estado sanitario do paiz foram desmentidos na folha official do dia 8 nos seguintes termos:

« Pelas participações recebidas hoje no conselho de saúde publica, consta que tanto na capital como nas provincias é bom o estado sanitario, sendo destituidos de fundamento os boatos da existencia do cholera morbus em algum ponto do paiz.

Em resumo: a opposição combate *por systema* aquella serie de providencias, aproveitando todas as circumstancias que possam concitar antipathias contra as medidas adoptadas; os imparciaes, (se os ha na arena politica) reprovam só a opportunidade tanto financeira como sanitaria do acampamento de Tancos, de modo que ficam só na bréxa para deffender os actos do ministro da guerra e fazenda, os amigos dedicados do gabinete, não faltando porém quem discuta, na propria imprensa, se tal dedicação não sera tambem systematica e menos independente. Apezar de ter na minha ultima (*) discorrido sobre este assumpto de Tancos, que entre nós tem tomado quasi as proporções d'uma verdadeira campanha, continúo a occupar com estas breves linhas a attenção dos nossos leitores, porque realmente continúa tambem a ser este o ponto obrigado de todas as conversações tanto no mundo official, como no terreiro jornalistico, e não menos em todos os circulos onde se forma a opinião publica.

Diz-se que as tropas até ao dia 20 do corrente mez marcharão para Tancos, apezar de todas as contestações.

— Passa por certo que o ministro do reino, o Martens Ferrão, propora' as côrtes para janeiro, a reducção dos districtos administrativos.

Os de Leiria e Santarem, segundo corre, serão supprimidos, creando-se um intermediario entre Lisbôa e Coimbra, cuja capital sera' Thomar.

A imprensa das provincias, tratando do assumpto que é momentoso para a vida local, pede ao ministro que faça publico o seu projecto, para que pausadamente se possam ventilar todas as razões de conveniencia ou desconveniencia na projectada destribuição dos povos dos districtos supprimidos pelos conservados, ou novamente creados.

O alvitre é bom, e seria o melhor meio de acertar, ainda que poderia succeder que tal discussão pela imprensa se apresentasse interminavel, pois estes negocios de campanario são os que mais fazem vibrar a corda sensivel dos povos.

Quando de tal publicação não só resultasse outra vantagem senão a de testemunhar o respeito do governo pela opinião publica, ja' isso era muito. A publicidade é uma das condições fundamentaes do systema representativo, entretanto grandes são as queixas da imprensa contra este ministerio por não ter dado conhecimento ao paiz das condições em que tem realisado emprestimos avultados. Todos os dias se fazem perguntas as folhas ministeriaes neste sentido, e o silencio mais profundo obstina se a significar o pouco acatamento que os ministros parecem ter por um principio que tanto proclamavam os seus partidarios quando militavam na opposição. E' que as scenas trocaram-se; e raros tem a coragem de ser tão austeros comsigo mesmo, como o tem sido com os seus antagonistas! Eis outro assumpto inexgotavel para entreter nas prolongadas ferias parlamentares os nossos politicos militantes.

— Ainda não cessaram os commentarios da imprensa de Lisbôa ao estado actual da camara municipal da capital.

Diversos factos tem contribuido para que a vereação da capital tenha perdido as sympathias sem as quaes lhe não é possivel cumprir o arduo encargo que lhe esta' commettido.

As exigencias successivas da civilisação tem tornado mais difficil a administração municipal. Entretanto a indifferença dos eleitores quando se trata de renovar as vereações é em grande parte a causa do predominio das pequenas influencias, sobre os interesses geraes, no que soffrem os melhoramentos da capital, por não existirem na vereação os elementos necessarios para tratar devidamente dos interesses da cidade.

— Ha dias fez uma folha de Lisbôa varias considerações acerca do estado em que se acha o banco hypothecario, não podendo alargar as transacções por falta das conservatorias. Com o intuito de mostrar as vantagens daquella instituição, a direcção do estabelecimento tem ja' feito algumas transacções, mas a morosidade com que ellas teem de fazer-se e a difficuldade de colher os necessarios esclarecimentos, tem reduzido muito o numero dellas, a ponto de que os emprestimos feitos attingem apenas a somma de alguns centos de contos de réis.

Os embaraços para que funccionem as conservatorias nascem d'uma cousa material, mas que é attendivel, segundo se affirma; é a impressão e encadernação de um avultadissimo numero de livros para os registros, no que todavia o ministro competente se empenha.

— No fim do mez passado foi recebido em audiencia solemne pelo augusto chefe do estado, o novo ministro de Hespanha nesta côrte o Sr. Banuellos. O discurso deste foi publicado na folha official, bem como a resposta d'el-rei, que julgo ter lhe ja' remettido. Nas palavras trocadas encontram varios jornaes portuguezes a prova da mais cordeal amisade entre os dous povos, e o desejo de que se tornem cada vez mais intimas as relações entre elles, porém baseadas no mutuo respeito da independencia dos dous paizes peninsulares.

« A julgar-se pelas palavras do seu ministro (diz a *Gazeta de Portugal*) a Hespanha comprehende bem o que é a politica portugueza, e certa de que não póde temer dos seus visinhos occidentaes nenhuma infracção do direito internacional, corresponde com igual lealdade aos sentimentos do governo portuguez. A Hespanha governa-se como entende; Portugal igualmente; porém nas relações em que a posição geographica convida e obriga os dous povos, nem um nem outro esquece que são além de visinhos, irmãos, e que ambos lucram em estreitar os laços de leal amisade. »

Correu o boato de que um soldado que se insubordinára no Alemtejo, desattendendo ou mesmo ferindo um official do seu regimento, seria fuzilado, e que o ministro da guerra fazia toda a diligencia para que a pena não fosse modificada pelo poder moderador; como é de presumir, ou a opposição inventou o boato para explora-lo, ou os amigos dos ministros o fizeram correr para apalparem o espirito publico. A verdade é que toda a imprensa se insurgio contra o pensamento de executar um cidadão portuguez.

A ultima execução de pena capital que houve em Portugal foi em 1846, (ha vinte annos); todo o reinado do Sr. D. Pedro V decorreu sem que esse tão sympathico soberano confirmasse uma unica sentença de morte; o Sr. D. Luiz I tem-lhe seguido o humanitario exemplo, e não quereria, quando os nossos costumes precederam neste ponto as leis e consignam ja' triumphantemente, como direito consuetudinario a abolição da pena capital, assignalar com um rastro de sangue os dias do seu reinado.

A opposição attribuia, como lhes disse a idea ao Sr. Fontes, e tirava della mil illações de sonhados iberismos.

Tudo meios, assaz transparentes, de armas a's paixões populares. A imprensa menos ferrenha nas suas aggressões ao gabinete, faz justiça aos sentimentos pessoaes dos ministros e espera que triumphe a justiça, sem que haja de gemer a humanidade.

Realmente seria absurdo e impolitico até que se quebrasse o pesado sello que tem sepultado por 20 annos neste paiz os factos patibulares, para encetar agora a reforma da instrucção militar em Portugal, onde a disciplina é tão familiar ao soldado, por um desses espectaculos de sangue em que a desventurada Hespanha, é tão odiosamente prodiga.

(*) A 10 para a mala do *Alhambra* (de Liverpool) que estava annunciado para Pernambuco, e chegou a 12.

— Foi effectivamente publicado na folha official de hontem, o despacho do Sr. Anselmo José Braamcamp para conselheiro de estado effectivo na vagatura que ficou pelo obito do general Silva e Costa.

Esta graça foi um alegrão de certo para a fracção *historica* que se fusionou as reliquias do partido *regenerador*, formando essa parcialidade politica que hoje preside a administração do paiz. Nomeado o Sr. Braamcamp, tira-se mais um pretexto para as *historias* não *fusionadas* provocarem a rivalidade entre os dous elementos da fusão. Seja como fôr, este acto denota muito mais tacto politico, que o ter o Sr. Fontes sido nomeado conselheiro de estado effectivo, sendo ministro, o que fez dizer a opposição que se nomeara a si mesmo.

— Sobre recomposição do gabinete, os boatos não tem continuado a tomar corpo. A estação é ma para estas combinações e commentarios. Quasi todas as pessoas influentes estão a banhos ou tomando ares do campo de modo que a imprensa mesmo para ter que dizer carece de respirar fastidiosamente os mesmissimos assumptos, com uma insistencia tão pouco fecunda, que muita gente salta aos pés juntos as artigos politicos para só querer saber das novidades dos *noticiarios*.

Estes porém, pouco ferteis são, o que não é um máo symptoma Se as grandes catastrophes, os grandes escandalos ou os acontecimentos de vulto é que tem o condão de excitar o interesse. Estes elementos, felizmente faltam-nos, e os leitores contentam-se com o que se respiga das folhas estrangeiras todos os dias para pasto habitual da sua curiosidade.

Respigarei tambem, visto que tendo escripto para a mala do *Alhambra* da carreira de Liverpool, pouco tenho a acrescentar, succedendo talvez que esta carta chegue primeiro do que aquella, o que não seria a primeira vez pela falta de pontualidade que aquella carreira tem.

— O *Petit Journal* de Paris tem publicado o curioso *Processo dos Thugs* ou estranguladores da India perante o supremo tribunal de Calcuta e Madrasta. Este processo é aqui em Lisboa reproduzido simultaneamente pelo *Diario de Noticias*, *Diario Popular*, *Jornal de Lisboa* e *Jornal do Commercio* de modo que não ha leitor de periodicos em Lisboa e na provincia que possa escapar logo pela manhãa a narrativa dos sacrificios e perpecias patafanudas daquella seita fanatica e atrocissima, a ponto de ser certo, ha dias, um assumpto abrigado de conversação nos trens do caminho de ferro entre desconhecidos, nos omnibus, nos passeios e cafés.

Pelo *Alhambra* remetto-lhes os folhetins traduzidos e publicados até ao dia 10, e por esta mala os seguintes, para o caso de não terem recebido directamente de Paris ou Londres este interessante processo que tão singularmente está excitando a curiosidade europêa.

— Proseguem rapidamente os trabalhos da via ferrea de Madrid a Portugal. O assentamento da via entre aquella cidade e o Molin-Bianco, limite das secções 2ª e 3ª já está feito, é em cabeça del Buey, em direcção a Almadenejos. Continua-se assentando a via com assombrosa actividade. A *Correspondencia* jornal madrileno, deduz d'aqui que no dia 15 do corrente, o mais tardar, poderão os comboyos de trabalho circular sem interrupção entre Madrid e Badajoz.

— Em Badajoz estabeleceram tambem os hespanhóes um cordão sanitario e lazareto, para os passageiros e mercadorias que vão de Portugal. A imprensa de Lisboa insiste com o nosso governo para que tome as providencias precisas para que as autoridades da fronteira se convençam de que por ca não existe o cholera-morbus.

— O *Diario de Lisboa* (official) de 8 do corrente publicou a seguinte portaria:

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.
Direcção geral de administração civil
2ª repartição.

Participando o ministerio dos negocios estrangeiros constar-lhe por informações da legação portugueza no Rio de Janeiro, que no districto do Rio Claro, provincia de S. Paulo, imperio do Brasil, o Dr. José Elias Jordão, fazendeiro abastado alli estabelecido, se faz notavel pelo barbaro tratamento que costuma dar aos colonos que tem ao seu serviço; que 23 destes portuguezes, todos de menor idade, que levou do Rio de Janeiro para a sua fazenda em agosto de 1862, contratados por 18 mezes a razão de um salario de 1$000 mensaes, ainda alli se conservam retidos contra sua vontade, depois de decorridos 4 annos; e finalmente que um destes colonos, por nome José de Oliveira, que conseguio fugir, se apresentou ultimamente na cidade de Campinas, em miseravel estado, rachitico, oppilado, em andrajos, e com o corpo assignalado pelas cicatrizes dos castigos que soffreu; o qual declarou que o alimento dos colonos contratados pelo Dr. Jordão, além de pessimo, era diminuto; que tinham por cama o chão; que o serviço, a que os obrigava, era não só excessivo, mas superior ao dos escravos; e que o mesquinho salario estipulado nos contratos de locação nunca lhes fora pago;

E desejando sua magestade el-rei impedir quanto ser possa, a continuação de tantos abusos e contravenções dos preceitos da lei de 20 de julho de 1855, praticados pelo referido fazendeiro, que assim tem abusado, em seu proveito, da boa fé dos colonnos, que, fascinados pela ambição illusoria de grandes fortunas, seguem aquelle destino: houve por bem resolver que fiquem expressamente prohibidos os contratos de colonos com o referido Dr. e fazendeiro José Elias Jordão, attentos os factos mencionados na indicada correspondencia.

Sua magestade no intuito de impedir que de futuro continuem a ser illudidas as previdentes disposições da citada lei, reconhecendo pela relação dos factos de que ha conhecimento, que os maiores e mais frequentes abusos se teem dado nos contratos de locação de serviços de subditos portuguezes menores, ajustados para irem presta-los em paizes estrangeiros; e

Considerando que a referida lei é de ordem publica em todas as suas disposições e que por isso o estado tem o direito de interferir e de se fazer representar directamente no cumprimento das disposições da mesma lei, e fiscalisar assim a sua inteira execução;

Que nos contratos de locação de serviços dos colonos de menor idade, que na hypothese de que se trata devem ser prestados em paiz estrangeiro, o interesse dos pais e superiores, pelos lucros directos que d'alli lhes provém, ou pelos encargos de que ficam alliviados, frequentes vezes succede achar-se em opposição com os verdadeiros interesses dos mesmos menores;

Que devem ser tidos em grande conta os direitos e legitimos interesses dos menores, que n'aquelles contratos podem ser, e frequentes vezes são postos em risco, e sacrificados, ou pela especulação de um lucro criminoso, ou pelo desconhecimento das desastrosas consequencias d'aquellas convenções quasi sempre lesivas;

Que em taes circumstancias, segundo os verdadeiros principios do direito patrio e do das nações cultas, e segundo a boa pratica da administração, póde e deve a sociedade fazer-se representar pelos seus magistrados para que sejam mantidos e respeitados os direitos e justos interesses dos menores, e tendo ainda em vista a faculdade concedida no artigo 12.º da lei de 20 de julho de 1855;

Ha por bem, em quanto não for tomada providencia legislativa mais radical, como convém, ordenar o seguinte:

1.º Os governadores civis não darão passaporte, nos termos do art. 1.º da citada lei, aos colonos ou passageiros menores quando os contratos de locação de serviços a que se refere o art. 11º, deixarem de conter, além de todas as prescripções legaes expressamente mencionadas n'este ultimo artigo, a approvação do ministerio publico exarada nos mesmos contratos, nos termos das leis civis;

2.º Os governadores civis farão sentir às autoridades suas subordinadas, que o governo executara' com rigor o preceito do art. 10.º da ja' mencionada lei, no qual se determina que sejam suspensos, exonerados ou processados judicialmente os funccionarios que se mostrarem omissos no cumprimento da mesma lei;

3.º Finalmente os governadores civis procederão às mais minuciosas indagações com o fim de conhecerem se com effeito se commette o crime de serem recebidos furtivamente a bordo de alguns navios, no alto mar, passageiros ou colonos, em manifesta contravenção das disposições do art. 2.º da citada lei, para serem punidos os crimes assim praticados e se obviar a continuação de semelhantes factos, que, além de serem de funestas consequencias para os colonos illudidos, tiram abusivamente cidadãos validos ao paiz, que muito d'elles carece; e fazendo executar fielmente a lei darão regularmente conta ao governo.

O que assim se participa aos governadores civis dos districtos de Lisboa, Aveiro, Vianna do Castello, Vizeu, Braga, Porto, Coimbra, Leiria, Santarem, Faro, Angra do Heroismo, Horta, Ponta Delgada e Funchal, para seu conhecimento e execução.

Paço, em 6 de setembro de 1866.—*João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens.*

— O Sr. Vieira de Castro chegou hontem a Lisboa, afim de partir para o Brasil no *Oneida*, segundo dizem os jornaes de hoje.

— Na minha de 10 (pelo *Alhambra*) disse o que entendia sobre a relação de mercês que para a mala de 28 de agosto ultimo publicou a *Correspondencia de Portugal*.

Agora porém acabo de receber do Porto um jornal, o *Diario Mercantil* de 12 deste mez, a quem o seu correspondente de Lisboa escreve o seguinte:

« Tenho sido omisso na noticia das mercês que se fez constar foram dadas ultimamente a diversos compatriotas nossos residentes no Rio de Janeiro, porque julgo que a gravidade do objecto não consente antecipações, sem que ao menos os tramites officiaes estejam terminados.

« E até hontem 10, ainda não o estavam.

« Todavia as minhas informações autorisam-me a dizer aos meus amigos, como tanto me tem mostrado desejar, que os Srs. Rodrigo Pereira Felicio, João José dos Reis, e Leonardo Caetano d'Araujo vão ser agraciados; o primeiro com o titulo de visconde de S. Mamede de Infesta; o segundo com a carta de conselho; e o terceiro com a commenda da Conceição.

« Os Srs. Felicio e Reis, já condecorados com outras distincções, tem-se tornado tão merecedores da gratidão nacional, que eu não posso deixar de censurar taes demoras na concessão das novas mercês, sobretudo quando tão facilmente se estão por ahi dando, sem tão justo motivo.

« E o mesmo direi com relação ao Sr. Leonardo Caetano d'Araujo, que tem feito tanto em prol dos seus irmãos portuguezes, e que para o fazer benemerito da patria, bastam os serviços na caixa de soccorros de D. Pedro V. »

Eis o que escrevia ao referido jornal aquelle correspondente, porventura um dos mais bem informados da capital, e vê-se que concorda com o que lhes escrevi na minha do dia 10. E' possivel porém que hoje (dia de assignatura real) fossem levadas ao soberano algumas cartas conferindo mercês honorificas, mas até esta hora não me consta.

Quando ellas são bem merecidas como no caso de que se trata, toda a demora é para extranhar.

— O *Jornal de Lisboa* traz a seguinte noticia acerca do descobrimento de uma mina de ouro em Angola.

Havia tempos que o Sr. Francisco Antonio Flores, mandara os seus mineiros estudar certos pontos da provincia. Depois de aturados trabalhos nas margens do rio Lombrige, no districto do Golungo Alto, descobriram indicios mui valiosos para mineiros, e acharam pequenas palhetas de ouro. Em seguida continuaram os trabalhos que tinham já abandonado, por ser de lagedo o leito do rio.

Verdadeiramente por acaso levantaram uma grande pedra, e quebraram-na. O primeiro punhado de areia foi reconhecida como aurifera; e examinada mais detidamente reconheceu-se que continha muitas palhetas de ouro, misturadas com esmeril.

Levantadas outras lages em diversos sitios acharam o mesmo resultado.

No mesmo dia e do melhor modo que poderam, remetteram os mineiros ao Sr. Flores as amostras de ouro puro.

O Sr. Flores mandou immediatamente a pequena amostra de ouro ao governador geral de Angola que estava ancioso por saber o resultado das pesquizas a que se andava procedendo.

Por ser impossivel estabelecer apparelho de lavagem no Lombrige, em consequencia da pessima qualidade das madeiras, trata o Sr. Flores de o estabelecer em Loanda.

Assevera o mesmo jornal que o ouro no Lombrige não é um sonho, como diz muita gente; mas sim uma realidade. Accrescenta-se a isto que segundo dizem os livros, quanto mais se profunda no terreno, melhor resultado se obtem

As noticias de Angola alcançam a 3 de agosto proximo findo. Communica o respectivo governador geral que a provincia se conservava em socego, constando sómente em Loanda que, apezar de terminada a guerra no concelho dos Gambos, ainda no dia 16 de junho, uma guerrilha do ex soba Binga havia atacado a principal povoação daquelle concelho; porém tinha sido vigorosamente repellida e acossada pela força militar unida ao gentio do concelho até a distancia de cinco leguas; tendo no dia 18 de julho, o referido ex-soba pedido e obtido licença para se estabelecer com a sua gente em qualquer parte do interior, ou aonde o governador de Mossamedes julgasse conveniente, sugeitando-se o dito soba a assignar um auto de submissão e desistencia do sobado dos Gambos.

Prosperava a agricultura.

Realisavam-se regularmente as transacções commerciaes.

Era geralmente satisfactorio o estado sanitario.

Em data de 22 de agosto o governador geral de Cabo Verde referindo-se as noticias que déra em seu officio de 16, accrescenta que tinham principiado as chuvas na ilha de S. Thiago no dia 15, e se continuassem com regularidade, por certo que haveria uma colheita abundante, pois que por toda a ilha se haviam feito sementeiras em grande quantidade.

— O *Internacional*, excellente jornal francez publicado em Londres, vai especialmente tratar de questões importantes para Hespanha e Portugal, consagrando parte das suas columnas aos interesses publicos, industriaes e commerciaes das duas nações entre que se divide a peninsula iberica.

— Na cidade do Funchal (ilha da Madeira) vai abrir-se uma nova fabrica de assucar. A fabrica pertence a uma companhia, cujos estatutos foram submettidos à approvação do governo.

— Os soldados do antigo batalhão de caçadores 5, ainda existentes, alcançaram do ministro da guerra passagem gratuita para irem ao Porto assistir à inauguração da estatua de D. Pedro IV.

— El-rei o Sr. D. Luiz dignou-se receber em

audiencia no dia 5, no palacio da Ajuda, o Sr. D. Luiz de Noronha, nosso ministro na Prussia.

— O Sr. Antonio Gonçalves Pinto Basto, prestigiador portuguez, foi agraciado com a medalha de ouro do merito, philantropia e generosidade. O Sr. A. Roberto Dias, official da camara de Lisboa, recebeu a medalha de prata.

— Assegura-se que o duque de Saldanha tem sido consultado em tudo quanto diz respeito a manobras, e que o marechal ira para Tancos na companhia d'el rei.

— Deu-se em Coimbra um caso singular. Tratava-se no dia 31 do mez passado, de arrematar o serviço da conducção das malas do correio, da estação do caminho de ferro para a cidade. Ha dous annos o serviço era pago pelo estado por 1$200 rs. diarios; no anno findo por 240 reis. Agora appareceram em praça dous individuos. Primeiramente os lanços desceram até 5 reis por dia, depois houve lanço gratuito, e afinal os concorrentes começaram a offerecer dinheiro por terem o trabalho de conduzir as malas. Fechou-se a praça com um lanço pelo qual o arrematante se offerece a pagar ao correio 200 mil reis annuaes.

— No dia 15 é, no theatro de D. Maria II, a primeira representação do *Anjo da Meia Noite* drama phantastico, que se está dando tambem no theatro da R. dos Condes.

L.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

No curso desta semana, tem sido dado a publicidade alguns avulsos, sob assignaturas de differentes pessoas, e com referencia ao occorrido no domingo ultimo.

Todos elles occupam-se de um mesmo facto, dirigem-se a um fim identico; mas todos tambem diversificam no modo de manifesta-lo, revelando assim mais ou menos as impressões apaixonadas dos seus autores, a quem não desejamos com isto molestar.

O mesmo observa-se nas apreciações que se fazem em particular; mas hontem vieram a publicidade as participações officiaes, que se prendem aquella occurrencia lastimavel, e assim ficou do dominio do publico o que originou-a, as consequencias que della resultaram, e as providencias praticadas para evitar-se a perturbação da ordem, e garantir se a segurança individual.

Neste proposito esta' ainda a autoridade a quem incumbe tão importante dever; e na população pacifica e briosa desta cidade tem ella por certo um apoio superior a quaesquer suggestões.

Com amotinamentos jamais logrou vantagens a sociedade.

E' uma situação entorpecedora do movimento ordinario do machinismo social, é uma luta que tudo estereilisa, longe de fructificar no interesse da communhão; e este por conseguinte não é o estado que deve aspirar o bom cidadão para a sociedade em que coexiste como membro della.

— Hontem foi preso a ordem do Sr. Dr. chefe de policia, e recolhido a fortaleza do Brum o Sr. Dr. Thomé Fernandes de Castro Madeira: e consta-nos que vai ser-lhe instaurado o competente processo.

O Sr. Dr. Thomé é cavalheiro da imperial ordem da Rosa.

— A commissão de correcção compõe-se dos Srs.: Antonio de Castro Alves, Amphilophio B. F. de Carvalho, José Cardoso da Cunha, Cesar Querino da Silva, Lourenço Gomes de Araujo, Rozendo M. Lobo e Lino Cassiano Lima.

— O Exm. Sr. vigario-capitular, Dr. Joaquim Francisco de Faria, dignou-se de ir ao seminario episcopal de Olinda, na terça feira desta semana, e alli recebeu dos Srs. reitor, mestres e seminaristas, as demonstrações as mais sinceras de respeito e obediencia.

Nessa occasião S. Exc. Rvma., dirigindo-se a todos, fez lhes sentir com affabilidade que sempre tivera interesse pelo seminario, e se a morte do Sr. bispo D. Manoel de Medeiros lhes havia causado grande pesar, elle faria no entretanto o possivel para coadjuva-los no que podesse durante o seu governo e que, portanto, tivessem confiança; pois que elle tinha em vistas não só conservar, mas ainda aperfeiçoar, no que julgar necessario, a boa ordem de cousas estabelecidas.

S. Exc. Rvma., concluindo suas exhortações aconselhou que os seminaristas se mostrassem cada vez mais dignos de estima pela pratica dos exercicios de religião e piedade, e tambem pela sua applicação ao estudo e exacta observancia dos estatutos; declarando por fim que os padres alli empregados continuariam a exercer os respectivos lugares.

Depois disto, retirou-se S. Exc. Rvma. com as mesmas manifestações de acatamento, que lhe é devido.

— Foi capturado pelo subdelegado do 2º districto Bernardino de Souza Barros, pronunciado a' prisão e livramento; e acha-se a' disposição do Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara.

— Fomos obsequiados com a remessa do *Brasil-Historico*, jornal que publica mensalmente no Rio de Janeiro o Sr. Dr. Mello Moraes, a quem as lettras patrias são devedoras de grande impulso.

E' uma publicação de summa importancia, e n'ella encontram se manuscriptos preciosos e inéditos, existentes em poder do mesmo Sr. Dr. Mello Moraes, contendo, além disto, noticias historicas de curiosidade manifesta.

E' ornada esta publicação de gravuras em madeira e lithographadas, representando estas principalmente monumentos e edificios nossos; os quaes por esta fórma são perpetuados com a respectiva historia.

Commettimento novo em nossa terra, é por isto mesmo de inestimavel apreço; e delle devem provir fructos da real importancia para a nossa terra de presente tão pobre em emprezas desta ordem.

— Raymundo Lopes e Polycarpo Lopes, criminosos em Piancó, provincia da Parahyba, apparecendo no povoado de Baixa-Verde, procurou prendê-los o sargento que alli commandava o respectivo destacamento; mas elles resistiram a' viva força, e desta resistencia resultou a morte do sargento e o ferimento de duas praças, logrando elles porem-se em fuga.

— Hontem inaugurou-se a escola, que a administração da Santa Casa de Misericordia acertadamente entendeu dever crear para habilitação das orphãas ao magisterio publico primario.

E' uma medida de extensas vantagens, quér considerada com relação a's mesmas orphãas, quér encarada pelo lado social, como esta por certo ao alcance de todos; pois desta fórma utilisam-se muitas moças que se acham n'aquelle estabelecimento, ao passo que com uma occupação honesta que se lhes dá na concurrencia ao magisterio, e consequente provimento, abre-se espaço a' recepção no referido collegio de outras meninas, cuja situação da-lhes direito a esse favor do poder publico.

A escola installou-se com oito alumnas, mas este numero ha de crescer progressivamente; e a digna administração não cessará de promover a expansão de uma providencia que faz o elogio da sua solicitude e tino, fazendo alargar esse circulo como condição essencial para melhor escolha.

O modo pratico dessa escola consiste em estabelecerem no começo de cada mez dous professores pontos de lição, os quaes pontos sendo desenvolvidos pelo estudo das alumnas no decurso do mez sob a direcção de uma professora, no fim do mesmo mez passam ellas por um exame em arguição feita por aquelles professores, que sendo os Srs. Dr. Jorge Dornellas Pessoa e Miguel Archanjo Mindello, cujas habilitações e proficiencias são conhecidas, não podem as alumnas deixar de ter um aproveitamento correspondente.

— Foi pronunciado o Inglez John Mac-Connell, machinista da via ferrea, pela subdelegacia do Cabo, em consequencia do sinistro occorrido ultimamente alli por encontro de dous trens, e do qual resultou a morte do Sr. Aureliano Reis e os ferimentos d'outros.

— O *Jornal das Alagoas* publica o seguinte:

« Do Pilar nos communicam que houve um officio solemne no setimo dia do passamento de nosso sempre lembrado bispo diocesano, a's expensas do clero d'aquella freguezia, constantes do Rvd. vigario Jacintho Candido de Mendonça, coadjuctor Custodio Francisco de Mello, Rvds. padre Manoel José Henrique de Amorim, José Telles da Costa e José Gomes de Mello, com a decencia e pompa compativeis a's forças dos mesmos, que com esta pia demonstração deram mais uma prova de amor e veneração a seus superiores, mesmo quando estes desprendidos de seu nascente tombam para o occaso da vida, como ja' uma vez fizeram com o fallecido D. João bispo que foi tambem desta diocese.

« Estamos informadados que esteve completo e edificante o officio; as vozes dos cantores em harmonia ajustada com a lettra dos psalmos funebres repassaram a todos de um profundo sentimento e de um immensa saudade pela memoria do illustre prelado que tão moço e tão cedo deixou o seu rebanho ferido da maior magoa. »

— Acha-se entre nós o Sr. Germano Francisco de Oliveira, artista dramatico, cujas más circumstancias fizeram solicitar do emprezario do Santa Isabel um beneficio, que nos consta terá lugar terça-feira 9 do corrente, sendo representado o drama a *Gargalhada* no qual tanto sobresahe o talento do mesmo artista. Convidamos o nosso publico a dar mais uma prova de apreço ao Sr. Germano concorrendo a seu beneficio.

— Amanhãa sobe à scena o bello drama original francez—*Valentina Darmantier.*

Este drama, recommendavel pela vivacidade do dialogo, destacada delineação dos typos, scenas de um sentimento puramente dramatico, calando no espirito um bello principio de moral, vai ter em breve as honras da popularidade.

Valentina é uma mulher orgulhosa; e o orgulho perdeu a rola no abysmo do adulterio agarrada ao sentimento de sua generosidade. Valentina esqueceu seu marido por um homem que ella suppunha um heroe que lhe sacrificára uma fortuna, porque só o heroismo podia vencê-la, emquanto que o pobre Sr Darmantiere ao longe lutava entre horriveis torturas para ganhar sem apparencia alguma sequér de bravura o dinheiro que o pai deste miseravel roubára.

Depois da queda volta o marido; depois do crime veio a desillusão. A pobre Valentina neste momento supremo quiz apertar um homem contra o seio e só achou uma estatua.

O amante era um miseravel sem pejo e sem amor; então veio lhe o desespero, esvaio se o sonho, e a mão que sacode as ultimas illusões quando enxoga o suor da fronte, sente latejar o demonio do delirio sob aquelle craneo desvairado.

Começava o seu martyrio horrivel, despontava o remorso.

O Sr. Darmantiere, descobre o segredo—o ferro vinga sua honra. No momento, porém, que a sua vingança ia ferir Valentina, encontra-a morta sob o peso do receio do seu duello.—O cadaver é perdoado.

Este é o esboço geral, mas a animação das phases, o episodio de Vernier, a typo da velha Sra. Darmantiere e outras graciosas figuras que se enfilheram por traz deste grupo principal, fazem um bello todo; que autorisa nos a crer que,—*Valentina*—vai merecer as glorias da popularidade, assim como da critica.

A distribuição é muito propria e adaptada aos caracteres artisticos dos actores.

— Remettem-nos o seguinte: No dia 7 (domingo) festeja-se na villa de Agua Preta a Senhora do Rosario, padroeira daquelle lugar. Ora no Evangelho o Rvd. Fr. Manoel de Nossa Senhora da Saude, e a' noite na ladainha o Rvd. coadjutor Sesostres Abdon Freire de Carvalho.

A tarde ha procissão, e tocara' nos respectivos actos a musica marcial dirigida pelo habel professor Hermogenes. Nas tardes do dia 6 e 7 haverão cavalhadas.

— Repartição da policia.—Extracto da parte do dia 4 de outubro de 1866.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 3 do corrente, os seguintes individuos:—A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Bernardino de Senna Barros, como pronunciado no art. 264 § 4º do cod. crim.—A' ordem do subdelegado do Recife, Valentim e Manoel, escravos de Augusto Moniz Machado a requerimento deste.—A' ordem do de S. José, Manoel, escravo de Francisco Lucio Coelho, por offensas a moral publica.—A' ordem do da Boa-Vista, Antonio José Pereira por desobediencia.—A' ordem do da Magdalena, Manoel das Virgens Lino, para correcção.—O chefe da 2ª secção.—*J. G. de Mesquita.*

— Passageiros do vapor *Mamanguape*, vindo de Maceió e portos intermedios:—Antonio de Albuquerque Mello, Dr. Marianno Joaquim da Silva e sua senhora, F. I. Oliveira Rodrigues, Francisco Branco Lage, Alberto Branco, José Portella, João Pinto Damas, Felix Pereira de Souza, Francelino Joaquim de Oliveira, Joaquim de Azevedo Maia, João José da Graça.

— Passageiros da barca *Sympathia*, vinda do Porto:—Agostinho da Costa, Firmino Gomes da Costa, João Baptista Pacheco, Manoel das Dores Pacheco, Francisco Gomes d'Amorim, Segismundo Antonio G. de Miranda, José Antonio, José Joaquim da Silva, Constantino José de Abreu, Albino Gonçalves Maia, Manoel de Azevedo Cruz, Albino Gomes Larangeira, Antonio Francisco Orphão, Manoel Francisco Orphão, Alfredo Gonçalves Lima, Dionizio da Silva Guimarães.

— Movimento do hospital Portuguez do mez de setembro de 1866.

Existiam 32. Entraram 19. Sahiram 20. Morreram 5. Existem 26.

Falleceram de tuberculos 1, gastroenterite 1, escorbuto 1, ascite 1, pulmonia 1.

— Cemiterio Publico.—Obituario do dia 1º de outubro de 1866:

Manoel do Nascimento, Pernambuco 49 annos, casado, Boa-Vista; hepatite.

Joaquim Gonçalves do Cabo, Pernambuco 12 annos, Afogados; ayrisipella.

Manoel Pereira, Pernambuco 37 annos, solteiro; pulmonia.

Maria Rosa Ferreira da Gloria, Pernambuco, 25 annos, solteira, Afogados; bronchite.

Maria da Conceição de Jesus, Pernambuco, 25 annos, solteira, S. José; tuberculos

Senhôa Maria Pereira, Pernambuco, 70 annos, solteira, S. José; hepatite.

Francisca, Pernambuco, 5 annos, S. José; coqueluxe.

Albina, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; queimadura.

Maria, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio; convulções.

Maria, Africa, 62 annos, Boa-Vista; febre maligna (escrava).

Agripina, Pernambuco, 21 annos, Santo Antonio; febre typhoide (escrava).

Eliseu, Pernambuco, 12 mezes, Santo Antonio; espasmo (escravo).

Antonio, Pernambuco, 7 annos, Recife; encephalite (escravo).

— 2 —

Claudino Ferreira de Vasconcellos, Pernambuco, 45 annos, solteiro, S. José; gastro hefacto.

Candida Afra do Espirito Santo, Pernambuco, 23 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos pulmonar.

Cordalina Januaria dos Santos Vasconcellos de Oliveira, Pernambuco, 40 annos, solteira, Afogados; constipação.

Estiphania, Pernambuco, 4 annos, S. José; desenteria.

Parvulo morto, encontrado na igreja do Livramento, Santo Antonio; congestão celebrar.

João, Africa, 80 annos, Recife; pneumonia (escravo).

Miguel, Africa, 50 annos, Santo Antonio; enterite (escravo).

Correspondencias

O acontecimento de 30 de setembro e o Dr. chefe de policia.

O rumor levantado contra a policia, a proposito do acontecimento do dia 30 de setembro, póde abrir espaço a sorpreza de quem quer que seja, menos do homem, que conhece esta terra com toda a sua serie de habitos infelizes e ingratos preconceitos.

A policia aqui é, por via de regra, a victima de todas as recriminações a unica responsavel pelos factos, mesmo áquelles á que, ás vezes, sucede ser exactamente extranha, segundo a força natural da contingencia humana.

Este systema degenerado de opposição é o systema de opposição no Brasil. Deixa-se a verdade sabida e claramente vista sob a luz da razão, para jogar-se na opinião a monstruosidade da calumnia gerada na sombra, como a serpe na brenha.

Não valem os precedentes, nem as presumpções, nem a coherencia do procedimento, nem os exemplos incontestaveis da integridade e rectidão de caracter, não vale, emfim, a verdade mesma, quando está no interesse pequenino do circulo adverso enxovalhar a politica e impopularisar a situação dominante. Isso, com effeito, é torpe como uma infamia. A theoria da subversão e do pretexto póde ser uma religião, porque tem sacerdotes; mas não deixará de ser a religião da ignominia, porque esses cultores são os augures da especulação e os videntes da conveniencia.

Entendem esses homens que erigir como verdade a mentira é o que constitue o tino ou o azo politico; perversão miseravel esta, que relaxa os sentimentos, e mo enerva as convicções justas, como envenena as aspirações nobres!

De parte o facto do citado conflicto, havido entre os Srs. Drs. Borges da Fonseca, seus filhos, Affonso de Albuquerque e outros e o tenente Porto da guarda nacional e diversos soldados da sua companhia, facto que em si é lamentavel e que de coração deploramos, todo esse ruido de imputações desleaes, de que pretendem fazer peso contra o Dr. chefe de policia, não passa de recursos sediços empregados pela astucia da procedencia politica decahida.

O espirito publico lamenta o acontecimento, como nós, como o proprio Dr. chefe de policia o lamentará de certo; mas isto importa acreditar nas irrogações injustas de certos excitadores ou irritantes das massas? Meu Deus! O espirito publico estremecido! Engano! Quem se estremeceu foi a razão que não indaga e que recebe as impressões do facto mais estranho aos interesses da politica, para transmitti-los, como armas, á consciencia do povo inculto, agitando-o em seu favor, e pintando-lhes com traços tetricos a acção mais innocente e impremeditada!

Não. O homem sensato, o cidadão honesto, grave, considerado, justo não abraça a convicção ás rebatinhas, como as mulheres de vida facil, que procuram falsos motivos para se assacarem imputações ignobeis.

Não. O espirito de tempera segura e uniforme recebe o facto com calma, examina-o com prudencia, descrimina-lhe com criterio a verdade dos refolhos de phantasia, antes de abrir lugar á convicção, que deve dirigi-lo na emissão de um juizo.

E' por tanto fóra de duvida que n'esses protestos que correm impressos em *avulsos*, pelas ruas da cidade, vai antes o jogo longamente premeditado de adversarios systematicos e demagogos hypocritas que querem fazer acreditar n'elles um justo reclamo em profligação ao acontecimento. Justo reclamo com a fabula aviltante, com o apôdo torpe e vil? E fallam em nome de dignidade e de brios! Não! A defeza que os brios e a dignidade inspiram é a defeza grave e decente, não a phantasmagoria do *romancista politico*, e ainda menos o simulado resentimento do matreiro partidista.

Como, porém, apparecer esta defeza se não houve brios publicos offendidos?.... Se o conflicto nasceu inopinadamente do calor excessivo de palavras e epithetos injuriosos trocados entre particulares? Se a sua causa foi o Sr. Dr. Borges, ardente como é sabido que é; haver lançado apostrophes offensivas sobre a pessoa do tenente-coronel Seve em presença do tenente Porto e como increpação a um acto licito e regular, qual o de fazer exercicio o batalhão de guarda nacional, no pateo das Cinco-Pontas?.. Se as provocações foram meramente pessoaes e filhas da occasião?.. O que tem o Sr. Dr. chefe de policia com um militar que, julgando-se resentido de offensas irrogadas á reputação do seu superior e na sua presença, leva o seu desaffogo ao ponto de dar lugar a um acontecimento, como o de que se trata?

Provocamos esse militar a que declare se houve com elle combinação antecedentemente acco dada no sentido de originar uma provocação e uma assoada, como maliciosamente espalham os falsos tribunos.

Loucura! A policia que tem na sua mão os meios brandos e os meios fortes da lei, precisava de armar estrategemas para fazer calar um homem de quem ella julgasse justo atalhar aggressões feitas a mesma lei? De que valeriam as providencias dos codigos sociaes, quando o poder publico, para prevenir ou punir os delictos houvesse necessidade de soccorrer-se da tactica e do embuste, como se soccorrem os á quem faltam os recursos legitimos?... Calumnia que escandalisa o espirito mais paciente e o coração mais generoso!

O impreso sob a epigraphe—*Attentado nefando* assignado pelo Sr Teixeira de Sá, attribue o espectaculo a policia. Como?!.. E o S. Teixeira de Sá protesta em nome da sua dignidade! Como! Quaes as razões de convencer para provar esta tão offensiva, quão gratuita asseveração?! De que modo provareis, Sr. Teixeira de Sá, que n'esse ponto repentino influio a inspiração da policia?!

Se o Sr. Dr. Pindahiba não houvesse dado provas irrefragaveis da sua energia e integridade, como agente do poder publico, já pacificando os animos excitados em Pageú de Flores, já fazendo effectiva sobre os conplicados dos de Villa Bella o justo ascendente da justiça crimina, feito este que adduzio a' sua reputação de magistrado a aureola brilhante do cidadão intelligente e habil, se tudo isto não fôra, talvez se podesse aventurar tal proposição com esperança de ver-se acreditada. Mas quando os factos fallam assim, onde ireis buscar fundamento para os vosses raciocinios e affirmações?!...

Tem se dado corpo, como prova de intervenção policial no conflicto, a circumstancia de se achar na fortaleza das Cinco Pontas o Sr. Dr. Pindahiba, momentos antes de ter elle lugar. Mas a verdade é que S. S. alli compareceu com antecedencia para proceder de conformidade com o que dispõe o art 285 e seguintes do codigo crim n 1, quando a reunião annunciada assumisse acaso as proporções de um ajuntamento illicito; e por isto achava-se o Sr Dr. Pindahiba sufficientemente preparado e animo firme para fazer as admoestações prescriptas nesses artigos, e depois, caso fosse isso inefficaz, tornar então effectiva a prisão dos resistentes. Em que, pois, a combinação?...

Foi precisamente nesse interim que se deu o disturbio, o que obrigou o chefe de policia a comparecer no lugar sob o caracter de sua ampla autoridade.

Por outro lado, quando fosse verdadeira a existencia premeditada de uma combinação de tal jaez (combinação no entanto desairosa e ma!) e o Dr. chefe de policia quizesse fazer-se acreditar estranho ao manejo, quem lh'o impediria de deixar de comparecer? O facto correria como filho da occasião, como em verdade o foi, e por isto nenhuma increpação poderia trazer a autoridade o não estar alli presente, porque a autoridade não é o espirito de Deus, que esteja em toda a parte.

Ja vêtes, Sr. Teixeira de Sá e todos vós que calumniaes a policia, attribuindo lhe mancommunações desleaes que os vossos raciocinios são falsos, porque cahem ao sopro da evidencia.

Vem o Sr. Teixeira de Sá alardeando de grande jurista e sem duvida se vangloriando do *quinau* dado aos dous *juizes de direito*, por não atinarem com o art. 107 do codigo que trata da conspiração.

Mas não vêtes, Sr. advogado que semelhante artigo não tinha applicação nenhuma ao caso?

— « Concertarem-se *vinte pessoas* ou mais etc.» Onde as *vinte* pessoas? Os que appareciam como ostensivos eram os Srs. Drs Borges, Affonso e Thomé, todos os mais presumiam-se expectadores e não *conspiradores*; que é da applicação?... Seria ou não o artigo applicavel ao caso o 285 do codigo?...

E' manifestamente evidente a intenção de querer a todo o transe se culpar as autoridades, ou antes a policia.

Voltaremos.

Erasmus.

COMMERCIO.

Cotações officiaes,

PRAÇA DO RECIFE, 4 DE OUTUBRO DE 1866.

A's 3 horas e meia da tarde.

Algodão—1ª sorte 14$000 por arroba.
Cambio sobre Londres 90 d/v 25 1/2 d.
Cambio sobre Paris 90 d/v 375 réis por franco.

Dobourq,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

Tendo-se desencaminhado a cautela n. 225 de quarenta acções do Banco do Brasil localisadas nesta caixa sob ns. 5483 a 5508 e 7642 a 7655, pertencentes a viuva do finado Dr. José Mamede Alves Ferreira, a directoria faz publico a quem interessar possa, que por parte da mesma viuva se vai proceder a transferencia de ditas acções.

Caixa filial, 3 de outubro de 1866.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

Novo banco de Pernambuco.

O novo banco desconta letras de prazo até quatro mezes a 8 por cento ao anno, e de maisr prazo a 10 por cento.

O novo banco de Pernambuco faz o segundo dividendo de vinte por cento das massas de Mesquita & Dutra e Francisco Antonio Correia Cardozo.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco aos 13 de julho de 1866.

De ordem da directoria se faz sciente aos senhores accionistas que o thesoureiro está autorisado a pagar o 25º dividendo das acções desta caixa a razão de 10$.

O guarda livros.
Ignacio Nunes Correia.

Novo Banco de Pernambuco.

O Novo Banco faz o 17º dividendo de 5$ por acção.

Caixa filial do Banco do Brasil em Pernambuco, 25 de setembro de 1866.

A directoria convida aos Srs. accionistas a vir-em receber nesta caixa as acções que lhes competem, restituindo os mesmos Srs. os recibos das duas ultimas prestações, e bem assim as cautelas que representam as mesmas acções.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 13 de julho de 1866,

A caixa saca sobre a caixa filial na Bahia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3	84:996$384
Idem do dia 4	38:972$283
	123:968$667

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	273	
« « « generos....	241	
		514
Volumes sahidos com fazendas...	271	
« « « generos....	293	
		564

Descarregam hoje 5 de outubro.

Vapor inglez—*Alhambra*—mercadorias.
Barca franceza—*Sphere*—idem.
Patacho portuguez—*Maria da Gloria*—diversos generos.
Brigue nacional—*Olinda*—charque.
Barca nacional—*Santa Maria*—idem
Polaca hespanhola *Prompta*—idem.
Polaca hespanhola—*Daria*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 3	4:817$588
Idem do dia 4	1:475$780
	6:293$368

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 4

Maceió e portos intermedios — Vapor brasileiro *Mamanguape*, de 333 toneladas, commandante Belmiro B. de Souza, equipagem 23.

Rio Grande do norte por Muriu'—5 dias, escuna brasileira *Georgiana*, de 140 toneladas, capitão Antonio Gonçalves Torres, equipagem 10, carga sebo; a Tasso & Irmão.

Porto 31 dias, barca portugueza *Sympathia*, de 163 toneladas, capitão Guilherme Luiz de Souza Lobo, equipagem 16, carga vinho e outros generos; a Baltar & Oliveira.

Navio sahido no mesmo dia.

Havana — Sumaca hespanhola *Adele*, capitão D. José Vilá, carga carne secca.

EDITAES.

O Dr. José Ricardo Gomes de Carvalho, juiz de orphãos nesta cidade da Victoria e seu termo, da comarca de Santo Antão, da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II que Deus Guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que depois dos pregões da lei, se procede a arrematação por via de venda a quem mais der, nos dias 5, 6 e 8 de outubro do corrente anno, das nove horas da manhãa, as tres da tarde, e a porta da casa de minha residencia, pelos escravos creoulos sadios e de bonitas figuras, Francelino de 23 annos de idade pouco mais ou menos por 1:000$000, Anna de 20 annos de idade, mulher do mesmo por 800$, Guilhermina de 18 mezes de idade pouco mais ou menos, sadia, filha dos mesmos por 50$, Joaquina de 7 annos de idade pouco mais ou menos, avaliada por 300$, Joanna de 5 annos de idade pouco mais ou menos, sadia por 150$ Sebastiana de 11 annos de idade, pouco mais ou menos por 500$, José de 25 annos de idade pouco mais ou menos por 1:000$, Lourença de 20 annos de idade pouco mais ou menos, mulher do mesmo por 800$, Josefa de 9 annos de idade pouco mais ou menos, filha dos mesmos por 400$, Antão de 40 annos de idade pouco mais ou menos por 500$, Josefa de 30 annos de idade pouco mais ou menos, mulher do mesmo 300$, Florinda de 7 annos de idade, filha dos mesmos por 20 $, Luiza de 8 annos de idade, filha dos mesmos por 500$, José de 16 annos de idade por 800$, Agostinho de 30 annos de idade pouco mais ou menos por 1:000$, Lucas de 25 annos de idade pouco mais ou menos por 1:000$, José de 26 annos de idade pouco mais ou menos por 800$, Felix de 24 annos de idade pouco mais ou menos por 1:000$; os quaes são pertencentes em partes iguaes aos orphãos Crispim e Constantino, filhos legitimos do fallecido tenente coronel Manoel Duarte da Costa, e vão a praça ex-officio por interesse dos ditos orphãos e cautela dos seus direitos.

E para que chegue a noticia de todos fiz passar o presente, que se afixará no lugar publico do costume, e mais dous de igual theor para serem publicados, nos dous jornaes mais lidos da capital.

Dado e passado sob o signal e sello deste juizo, que ante mim serve, ou valha sem sello ex causa.

Cidade da Victoria, 25 de setembro de 1866.

E eu Antonio Ludgero da Silva Costa, escrivão de orphãos que o subcrevi.

José Ricardo Gomes de Carvalho.

DECLARAÇOES.

— O administrador de recebedoria de rendas internas geraes, faz publico que em cumprimento de portaria n. 102 da thesouraria de fazenda de 18 do corrente, a que acompanhou por copia, a ordem do thesouro de 24 de janeiro ultimo, tendo sido multados a fazenda provincial e João Carneiro Machado Rios, na quantia de 360$000 cada um, pela falta de pagamento da siza da adjudicação a mesma fazenda provincial, do sitio e casas no lugar do Manguinho, pertencentes ao referido João Carneiro Machado Rios, fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque, de conformidade com o disposto no art. 12 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, a qual multa foi na razão de 10 por cento correspondente a 7:200$000 preço da adjudicação; e visto o mencionado Machado Rios achar-se ausente desta cidade, pelo presente que sera' publicado nas folhas diarias, é avisado, afim de que venha pagar a referida multa no praso de um mez, contado da publicação deste.

Recebedoria de Pernambuco, 27 de setembro de 1866.

Exposição

DOS

Productos agricolas, industriaes e de obras de artes em Pernambuco.

A commissão directora tendo de proceder á escolha dos objectos que devem ser enviados á exposição nacional da côrte, precisa que os Srs. expositores informem com a possivel brevidade se consentem na remessa dos seus productos, afim de em tempo serem tomadas as providencias que a commissão julgar convenientes. Outro sim, declara, que na falta de aviso em contrario considerara' como assentimento o silencio que a este respeito guardar o expositor até o dia 14 de outubro corrente.

A commissão tendo de informar circumstanciadamente em seu relatorio qual o estado das diversas industrias da provincia e possibilidade de desenvolve las, roga aos Srs. proprietarios de fabricas, officinas ou outros estabelecimentos cujos productos forem expostos que remettam ao secretario da commissão qua quer esclarecimento que para este fim lhes parecer util.

Sala da commissão, 4 de outubro de 1866. — O secretario,

Buarque de Macedo.

EXPOSICÃO

DOS

Productos agricolas, industriaes, e obras de arte em Pernambuco

A commissão directora informa aos Srs. industriaes e mais pessoas que tiverem de concorrer com os seus productos á exposição provincial, que esta terá lugar no dia 14 de outubro proximo.

Sala da commissão, 26 de setembro de 1866.—Buarque de Macedo, secretario.

— Achando se vago os lugares de enfermeiro e enfermeira do hospital Todos os Santos da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco do Recife, pelo presente e de ordem do irmão ministro da mesma, convido a todos os irmãos que o pretenderem e tenham as habilitações necessarias apresentarem os seus requerimentos ao secretario abaixo assignado.

Secretaria, 29 de setembro de 1866.

Joaquim Claudio Monteiro,
Secretario.

— Vai a praça perante o Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara o sobradinho da rua de S. José n. 20, com o abatimento da quinta parte por quanto foi avaliado, quem no mesmo quizer lançar compareça na sala das audiencias que o escripto se acha em poder do porteiro do juizo (sendo a praça terça-feira 9) é a ultima praça.

Arrematação

Vai de novo a praça de venda, no dia 5 de outubro, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, escrivão Guimarães, o sitio *Zongué*, avaliado por 6:000$, e as terras na propriedade Apipucos por 500$, bens estes pertencentes a finada Maria Candida de Magalhães, recebendo-se qualquer lance que fôr offerecido, para servir de base para nova arrematação, não havendo quem cobra o preço de taes bens.

THEATRO

DE

S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

26ª recita da assignatura.

Sabbado 6 de outubro.

Primeira representação do magnifico drama em 5 actos por M. M. Pie Dumanoir e Ad D'Ennery

VALENTINA DARMANTIERE.

Personagens.

Mauricio Darmantiere	Sr. Couto.
Valentina	Sr.ª Eugenia.
A Sr.ª Darmantiere	» Clelia.
Jorge Courtenay	Sr. Lisboa.
Narciso Mulot, ex-estudante de pharmacia	» Teixeira.
Luiz Vernier	» Paiva.
Berenice, modista	Sr.ª Leopoldina.
Uma dama	» Emilia.
Fernando, segundo tenente	Sr. Guimarães.
O dono do hotel	» Pontes.
Um criado do hotel	» Silva.
Um operario	» Saller.
Um criado	» Emiliano.

Operarios etc., etc.

Dará fim o espectaculo o sempre applaudido dueto

O estudante e a lavadeira.

Principiara as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
PARA
Parahyba, Natal, Macao, Aracaty, Ceará e Acaracú.

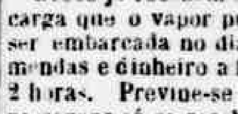
Seguira' no dia 6 do corrente as 5 horas da tarde o vapor *Persinunga*, commandante Ratis. Recebe carga nos dias 3, 4 e 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas do dia da sahida: escriptorio da companhia Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR

Dos portos do norte é esperado até o dia 20 do corrente o vapor *Santa Cruz*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia da sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora da tarde. Previne se aos Srs. passageiros que as passagens só se recebem na agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor puder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que as passagens só se receberão nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir para o indicado porto, com muita brevidade, o veleiro e bem conhecido brigue *Adelaide*, por ter a maior parte de seu carregamento tratado; e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Sahira' por estes 15 dias o brigue brasileiro *Segueira*, quem nelle quizer carregar pode tratar com David Ferreira Balthar, rua do Brum n. 66 ou a bordo com o capitão Antonio Francisco dos Santos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió e escalas Penedo e Aracajú,

Segue no dia 13 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima indicados o vapor *Mamanguape*, commandante elmiro. Recebe carga até o dia 12 do corrente. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 3 horas datarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para Lisbôa.

Segue em poucos dias, o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante I*, por ter a maior parte do seu carregamento prompto; ainda recebe alguma carga a frete commodo, e passageiros, para o que trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Para o Assu'

O palhabote *Garibaldi* pretende em poucos dias seguir para aquelle porto; a tratar-se com Tasso Irmão, para o engajamento de carga.

Para a Ilha de Fernando.

Pretende seguir nestes 8 dias o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty.

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, para o restante da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz Martins de Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o Sr. Quintal, no trapiche de algodão.

Rio de Janeiro.

Pretende sahir com muita brevidade para o indicado porto o veleiro brigue *Santa Cruz*, por ter a maior parte da carga engajada e para o resto que lhe falta e escravos a frete trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade e com a carga que tiver o patacho brasileiro *Elvira*, o qual recebe alguma carga a frete barato, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para Maceió

O cuter *Emma* sahe em poucos dias para aquelle porto: a tratar na rua larga do Rosario n. 22 loja ou com o mestre a bordo.

LEILÕES.

LEILAO
DE
Terrenos de marinha

SENDO:

Um terreno foreiro a marinha n. 255 com 70 braças de frente ao lado da maré grande e 70 1/2 do lado opposto na continuação da rua do caes do Ramos.

Um dito dito sob n. 237 do lado do sul da rua Imperial confrontando a uma camboa na freguezia de S. José, com 20 braças de frente e 106 de fundo, demarcando com um terreno de Antonio Pereira de Farias.

Um dito alagado na estrada de Motocolombó sob n. 19, com 15 braças de frente e 60 de fundo.

Um dito dito tambem alagado sob n. 20 A, com 40 braças de frente e 60 de fundo.

Um terreno proprio no largo da matriz do Poço da Panella, com 20 palmos de frente e 42 1/2 de fundo.

O agente Martins fará leilão a' requerimento de D. Maria Theodora da Costa Alves Ferreira e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos dos terrenos acima.

HOJE

No armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas.

LEILAÕ
De 68 saccos com painço,
HOJE

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 68 saccos com painço o qual será vendido em lotes a vontade dos compradores: hoje 5 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
Terça-feira 9 do corrente as 11 horas.
Pelo agente Euzebio

De um sitio na estrada do Arraial junto ao do Sr. Marcelino José Lopes, tem grande casa de vivenda, com capella, muitas arvores de fructo, banho corrente, baixa de capim e outras vantagens que com a vista satisfarão aos pretendentes, os quaes são convidados a examina lo afim de realisar-se o leilão no dia acima, o qual tera' lugar a rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

LEILAÕ
Terça-feira 9 do corrente as 11 horas.
Pelo agente Euzebio

De um sobrado novo de dous andares e sotão de azulejos na frente, sito a' rua do Rangel n. 25 bem edificado, tendo as salas estucadas e gaz. Os pretendentes queiram examina-lo afim de realisar-se o leilão no dia acima que tera' lugar a' rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

AVISOS DIVERSOS

Club Pernambucano.

Domingo 7 do corrente haverá reunião familiar.

— Candido Gonçalves Guerra morador em terras do engenho Independencia, comarca de Nazareth, pelo presente declara que tendo seu fallecido pai Mathias Gonçalves Guerra feito doação a sua mãi Maria Joaquina da Conceição, de uma escrava de nome Benedicta com a condicção expressa de sua dita mãi, gozar tão só e unicamente os serviços de dita escrava emquanto viva, passando não só dita escrava como tambem sua successão, por morte de dita minha mãi com as mesmas condicções, para a posse de seus herdeiros, e isto sem onus ou alienação alguma, segundo se acha tudo declarado em o respectivo titulo de doação feito por meu fallecido pai, e junto aos autos do inventario, feito por seu fallecimento, pelo juizo de Orphãos da mesma comarca, escrivão Vieira de Mello. E como seja certo que dita minha mãi sem consideração as ultimas vontades de meu caro pai désse carta de alforria a dita escrava e se acha dispondo da successão que a mesma tem produzido, por meio da venda, o abaixo assignado sendo pobre e tendo familia, e por conseguinte não podendo sem detrimento dos interesses de seus filhos, se der a tal pretenção, pelo presente protesto, nullificar taes actos, bem como proceder contra quem quér que, mancommunado com dita sua mãi, para tal concorrer.

Engenho Independencia comarca de Nazareth, 2 de outubro de 1866.

Candido Gonçalves Guerra.

ATTENÇÃO.

Fugio no dia 8 de agosto o escravo Joaquim, crioulo, alto, secco, nariz afilado, pés limpos, quando anda, deita-os para o lado de fóra; é propriedade do abaixo assignado: recommenda-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e a qualquer pessoa que o apprehender, o levem a' casa do abaixo assignado, que serão generosamente gratificados. Protesta o mesmo abaixo assignado pelas perdas e damnos contra quem o homisiar. Pao d'Alho, 1º de outubro de 1866.

Antonio Antunes da Silva.

— Fugio no dia 23 de setembro proximo passado o escravo João, crioulo, estatura regular, um pouco cheio do corpo, rosto um pouco comprido, olhos grandes e um tanto vermelhos, pernas arqueadas, pés grandes e chatos, levou vestido camisa e calça de algodão da Bahia: quem o pegar, leve-o ao engenho Tres-braços na freguezia da Escada, ou, nesta praça, a' rua do Imperador n. 24, que será recompensado.

NOVIDADE.

Na rua do Imperador, loja de louça n. 46, tem balaustres de barro, proprios para cornijas de casas ou para varandas de jardins, cousa inteiramente nova, e que deve agradar a quem tiver gosto e dinheiro.

Ao publico.

Andam diversos freguezes a procura dos petiscos annunciados neste *Diario*, na bodega da rua que não tem Cruzes, o qual nunca tem prompto sendo os petiscos abaixo mencionados: bifes de carne de balça americana feijão com grão de bico, arroz com batatas, tripas com batatas e batatas com tripas; peixes arraia e cação, nada mais tem, o mais só para outra vez, tanto na rua mencionada como na rua que é torta.

THEATRO

A commissão encarregada do beneficio da distincta actriz D. Eugenia Camara declara que estão pagos desde o dia 27 do mez de setembro, todas as despezas de joias, prendas e tudo mais concernente ao mesmo beneficio.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, branca ou parda, e que tenha bons costumes, para fazer companhia a uma menina, e cozinhar em casa de homem solteiro: a tratar a' rua Bella n. 23, das 6 a's 9 horas da manhãa ou das 5 a's 7 da tarde.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de tres pessoas: na rua do Hospicio n. 62.

LOTERIA
AOS 6:000$000
Corre segunda-feira 8.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes meios e quartos da 25ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (86ª), sendo a extracção no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

AMA

Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem cosinhar, e comprar; na rua do Queimado n. 46 loja.

Aviso.

Aluga-se uma casa para passar a festa no lugar da Torre, com alguns commodos para familia: a tratar na padaria do mesmo lugar.

— Uma pessoa com algumas habilitações de partidas dobradas dedica-se a tomar conta de qualquer escripturação mercantil: quem do seu prestimo quizer utilisar-se dirija-se a rua Bella n. 37, primeiro andar, das 9 as 10 horas da manhãa e das 5 as 7 da tarde.

Francisco Santiago Accioli Lins, Antonio Clementino Accioli Lins mandam celebrar no dia 6 do corrente pelas 8 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista, uma missa pelo repouso eterno d'alma de seu fallecido amigo tio e carinhoso avô tenente-coronel Francisco Santiago Ramos, e convidam a seus collegas, parentes e amigos; e aos do fallecido a assistirem a este acto religioso pelo que lhe ficarão assas gratos.

— William H Watt, subdito inglez, retira-se desta provincia para a da Bahia.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua do Apollo n. 14, armazem.

ATTENÇÃO

Precisa-se de um forneiro: na padaria da rua Imperial n. 51.

— Na rua do Imperador n. 17, precisa-se de uma criada para engommar, e outra para cozinhar, bem como um criado para compras e mandados.

Escripturação por partidas dobradas.

Uma pessoa habilitada e que tem boa letra encarrega-se de algum trabalho mediante paga razoavel; quem de seu prestimo precisar deixe carta com as iniciaes A. B. C. á rua do Queimado n. 18, loja.

— Quem precisar de um moço que tem habilitações precisas para caixeiro de cobranças ou para escriptorio: dirija-se a freguezia de S. José rua dos Pescadores n. 23, que achara' com quem tratar, affiançando o mesmo senhor sua conducta.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, que, de commum accôrdo, deixou de fazer parte da firma de Fernandes & Irmão, desde o dia 1º de julho do corrente anno, continuando todavia o socio José Joaquim Dias Fernandes Junior, a usar da referida firma até 30 de junho de 1868, sob sua unica responsabilidade.

Recife, 3 de outubro de 1866.
Manoel Vicente Dias Fernandes.

— Os abaixo assignados scientificam ao respeitavel corpo do commercio, que, de commum accordo, tem deixado de fazer parte da sua firma commercial, desde o dia 1º de julho do corrente anno, o Sr. Manoel Vicente Dias Fernandes, continuando comtudo a girar a dita firma até 30 de junho de 1868 sob a unica responsabilidade do socio José Joaquim Dias Fernandes Junior.

Recife, 3 de outubro de 1866.
Fernandes & Irmão.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, nas seguintes ruas: Concordia, Palma, Caldereiro, Santa Thereza, Camboa do Carmo: a tratar na rua do Rangel n. 9.

— Rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, precisa-se de um homem forro ou captivo para alugar-se.

— Precisa-se de um feitor no hospital portuguez: a tratar no mesmo.

— Precisa-se fallar ao Sr. Dr. Lourenço Avelino: na loja de livros da Praça da Independencia n. 8.

Aluga-se

Uma casa em Beberibe: a tratar com J. S. de M. Rego, a rua do Trapiche n. 34.

Chapéos de manilha branca
a 14$, 16$, 18$ e 20$.

Na praça da Independencia n. 24 e 26.

— Precisa-se de um caixeiro no deposito de louça do Barbalho no Cabo: no pateo do Terço n. 12.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de duas pessoas: a tratar na loja n. 45, esquina da rua da Madre de Deos.

Precisa-se

de um caixeiro: na padaria do largo da Soledade n. 14, defronte da igreja.

— Arrenda-se o sitio dos Buritis, com excellente casa para grande familia e onde esteve o laboratorio de lavagem: a tratar na praça da Independencia n. 33.

Ama para lavar e engommar.

Precisa-se de uma ama: na rua do Imperador n. 45, segundo andar.

— Na rua nova de Santa Rita n. 69, junto a fabrica de sabão, precisa-se de uma ama para cosinhar.

— Offerece-se uma ama portugueza para casa de pouca familia: a tratar na rua da Penha n. 25, primeiro andar.

— Avisa-se ao publico e com especialidade aos Srs. concorrentes da cidade de Olinda que no dia 5 do corrente principia uma nova linha de omnibus para aquella cidade as horas do costume.

Sociedade Recreativa Juventude.

Não tendo comparecido o numero legal de socios para poder ser constituida a assembléa geral desta sociedade, que se convocara para o dia 8 do passado o Illm. Sr. presidente manda de novo scientificar que aprasou o dia 7 do corrente a's 11 horas do dia. Outro sim, abalisado no que lhe ordena os estatutos, faz constar que qualquer numero de socios alli comparecido é sufficiente para considerar-se formal a assembléa geral.

Sociedade Recreativa Juventude, 3 de outubro de 1866.

Pereira Camello,
1º secretario.

— Quem precisar de um caxeiro portuguez de 18 annos, chegado ha pouco, mas tem muita pratica de venda: quem precisar dirija-se a rua Direita dos Afogados casa n. 18 ou 20, que achara' com quem tratar.

— O Sr. João do Rego Pacheco que mora ou morou na rua da camboa do Carmo, queira apparecer na livraria n. 8 da praça da Independencia, negocio.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua Direita n. 72.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ'
DE
Alberto Henschel & C.

Temos a honra de participar ao respeitavel publico, que havendo deixado por commum accordo o estabelecimento photographico do Sr. Julio dos Santos Pereira (antiga casa Osborne) a rua do Imperador n. 38, onde trabalhavamos provisoriamente, estamos preparando o primeiro andar do sobrado n. 2, do largo da matriz de Santo Antonio, aonde vamos agora montar o nosso estabelecimento photographico.

Como porém pretendemos organisar a nossa officina a semelhança do que ha de melhor na Europa, capaz de executar qualquer trabalho da nossa arte, e digna desta populosa e civilisada cidade, não o poderemos abri-lo antes do dia 15 do corrente mez, época em que esperamos se achara' elle prompto de tudo.

Conservamos em nosso poder a maior parte das chapas dos retratos que tiramos na officina do Sr. Julio, a rua do Imperador, pelo que podemos fornecer a quem o desejar a reproducção dos mesmos.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha muito e bom leite: a' rua da Cadeia do Recife n. 34, sobrado.

— O Sr. Antonio de Souza Rangel é rogado a vir a' livraria da praça da Independencia n. 8, a negocio que lhe diz respeito.

Precisa-se

alugar um escravo que seja sadio e robusto; a tratar na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que engomme bem para uma familia pequena; na rua da Cadeia n. 52 3º andar.

— Precisa-se de uma negrinha de 10 a 12 annos de idade, para andar com uma menina dentro de casa: na rua da Cadeia do Recife n. 52 3º andar.

Sem igual.

Fornece-se comidas para fora, e recebe-se assignantes por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a perfeição das comedorias, cujas levarão todos os temperos de que é dado levar e com limpeza, não é como muitos outros que não botam nada e não se póde comer, pede-se aos freguezes do bom e barato que venham vêr, por ser como de casa particular; na rua Direita n. 72 e rua das Cruzes n. 41.

— O Dr. Sarmento filho, continúa a residir na rua do Imperador n. 19 segundo andar, onde sera' sempre encontrado pela manhãa antes das 7 horas, e depois até a's 10 no hospital Pedro II, em que todos os dias da' consultas aos pobres, que podem além disso procura-lo em sua casa para qualquer mister de sua profissão. O referido doutor prefere os casos de medicina operatoria, a que se ha dedicado, mormente nas molestias dos olhos e vias urinarias, e presta-se a chamados para o interior.

— Em uma casa de familia aprompţam se almoços e jantares com todo o asseio e promptidão havendo a vantagem de se mandar levar pelos portadores da familia nas casas que quizerem: a tratar na rua do Rosario Estreita n. 19 primeiro andar.

Rua do Imperador n. 38.
Photographia artistica americana.

O proprietario deste estabelecimento participa ao publico que em virtude das pinturas e mais obras que tem de fazer no estabelecimento deixará paralisados os seus trabalhos, por algum tempo, até que seja novamente annunciada a sua reabertura.

Auf Anregung der koenigl Preusschen Regierung, ersuche ich Alle dieienigen Deutschen, welche noch Anspruch auf den Schutz irgend eines deutschen, Steats haben, sich bis zum 8ten october auf dem diesseitigen.

Consulat zu menden—

Pernambuco, 26 ten September 1866.

Der koenigl Preuss. Consulats-Verwe-ser, Constantin Noppel.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 27 primeiro andar, precisa-se fallar aos Srs. abaixo declarados a negocio que lhes diz respeito.

Manoel Francisco Coêlho Junior.
João Marinho Paes Barreto.
Joaquim de Oliveira Maia Junior.
Antonio Nunes de Azevedo Campos.
Manoel Corrêa da Silva Lobato.
João Pereira da Silva.
José Lopes Tavares.
Sebastião Antonio de Albuquerque.
Antonio Serafim de Deus.
Felippe Borges Leal.
Custodio José de Carvalho.
José Francisco Rodrigues.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Domingos José Affonso Alves.
Antonio Oliveira Moura.
João Sabino da Silva.
Eduardo Joaquim Pereira Bastos.
Joaquim Francisco Moreira.
Vicente Ferreira Neves.
Miguel Archanjo Ferreira.
José Francisco da Silva.
João Ribeiro da Costa.
Joaquim Francisco da Silva.
Francisco de Aguiar Junior.
Sebastião José de Barros Barreto.
Targino S. S. Magalhães.
João Xavier de Fonseca Capibaribe.
João Gomes Pereira.
Francisco Gomes dos Santos.
Manoel José de Serpa.
Pedro Duarte Rodrigues França.

AVISO.

Aluga-se uma casa para passar a festa no lugar da Torre, com alguns commodos para familia: a tratar na padaria do mesmo lugar.

— Alugam-se tres casas terreas com duas salas e dous quartos, cosinha fóra, muito frescas em Beberibe no porto da Madeira a beira do rio: a tratar no Recife rua Direita, com Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Potassa da Russia

Chegada ultimamente a rua do Trapiche n. 13 armazem de M. T. Bastos, por preço commodo.

— Aluga-se na cidade de Olinda, na rua Nova uma casa propria para passar se a festa perto do banho salgado com commodos para familia: a tratar no Recife rua de Aguas Verdes n. 5.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino nacional, intelligente e de boa conducta: a tratar na rua Nova n. 7.

— O Sr. João Casemiro da Silva Machado, queira ter a bondade de vir a esta typographia a negocio.

—Aluga-se a loja da rua da Senzalla Nova n. 51; a tratar nesta typographia.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familia: na rua das Cruzes n. 9, 2º andar.

Attenção.

Na rua das Larangeiras n. 16, vende-se leite liquido a 320 rs. a garrafa, garente-se a boa qualidade, vem trancado com um cadeado de letras, do 1º de outubro em diante: quem quizer e gostar do bom café de leite pode dirigir-se a taberna acima que encontrara' o verdadeiro leite liquido pelo baratissimo preço acima.

SACCHARURETO DE OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO
DO DOUTOR LE THIERE

Roberts & C., pharmaciens de l'Ambassade anglaise 23 place Vendôme, á Paris

A efficacia do oleo de figado de bacalhão é geralmente reconhecida pelos medicos mas o gosto desagradavel e nauseabundo do oleo impede muitas vezes de o empregar, por tornar-se então sem effeito e *mesmo nocivo.*

Um medico chimico conseguio obviar estes graves inconvenientes do emprego do oleo de figado de bacalhão pela importante descoberta do SACCHARURETO D'OLIO DE FIGADO DE BACALHÃO, cuja assemelhação torna-se facil em consequencia da grande divisão das moleculas.

Estes *pós saccharinos*, pela extrema divisão do oleo em sua preparação, são em pequeno volume mais efficazes que o oleo de figado de bacalhão em seu natural estado, como já o tem provado uma longa experiencia.

O seu emprego é recommendado pelos medicos que muito aprecião as suas propriedades curativas, e tambem porque *os pós* além de não terem nenhum gosto nem cheiro desagradavel, conservão todos os elementos naturaes do oleo de figado de bacalhão (*chloro, o iodo, o bromo, phosphoro, o enxofre, etc.*) elementos que são tão indispensaveis para reconstituir a saude, cómo são o osmazomo dos alimentos animaes e o *gluten* da farinha para o sustento.

Os meninos de temperamento delicado e aquelles que se acham debilitados por uma alimentação incompleta ou viciosa ou por molestias, assim com os adultos e as pessoas de idade, tiram excellentes resultados dos *pós saccharinos*, que ao mesmo tempo goza de grandes propriedades vermifugaes.

Basta tomar uma meia colher de chá *dos pós* de manhã e de tarde, em um pouco d'agua, doce, cholate, chá, potagem ou em hostia. Estes *pós* não impedem o effeito de nenhum medicamento, nem de seguir algum tractamento medical, porem é importante seguir este regimen sem descontinuar até completo restabelecimento de saude.

Unico deposito pharmacia de Pinto & Ca.

AZZARINE

Tinta Inalteravel
Para escrever
de P. MAURER & Cª.
PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS
APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA
DE BURIN DU BUISSON
Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse má o exito á ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Srs. Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1º **Pós ferreós manganicos** dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2º **Pilulas e Xarope de ioduretо de ferro e de manganese inalteraveis** contendo cada uma cinco centigramos de ioduretо de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancrosas e tuberculosas.

3º **Dragées de lactato de ferro e de manganese**
4º **Pilulas de carbonato ferreo manganico**
} receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as põe gratuitamente a sua disposição, dirigendo-se;

No *Pernambuco*, a seu agente geral, **Maurer e Cia**, pharmaceuticos, rua Nova.

Deposito em Pernambuco, casa de P. Maurer & C., rua Nova n. 18.

NOVIDADE
PHOTOGRAPHICA
N. 52, Rua Nova, N. 52.
GOODRICH & HOUGH
NOVOS PHOTOGRAPHOS AMERICANOS

Novos artistas
Novos gostos
RETRATOS
Em vidro
Em ferro
Em couro
Em panno
Em madeira
Em pedra
Em porcellana

Novos processos
Novos preços
RETRATOS
Para albuns
Para caixas
Para quadros
Para cassoletas
Para anneis
Para relogios
Para alfinetes

OS AMERICANOS
GOODRICH & HOUGH
Photographos
estabelecidos á rua Nova n. 52 primeiro andar.

Vem offerecer aos habitantes desta bella parte da America, um NOVO E VARIADO SYSTEMA de retratos, peculiarmente americano, e esperam merecer a concurrencia e a confiança do Povo Pernambucano, que tambem se ufana de ser americano.

As laminas esmaltadas sobre que se estampam os retratos, os processos chimicos empregados nesse trabalho e os muitos instrumentos necessarios á sua execução, são invenções americanas, e especificadamente garantidas por privilegios concedidos pelos Estados-Unidos; e somente os artistas americanos são os que os empregam com proveito.

Esses retratos são em lamina esmaltada, tão lisa como o vidro, e tão delgada como o papel; e não só servem para albuns, como tambem para quadros, para cartas, etc. Nas cidades dos Estados-Unidos fazem-se aos milhares, e são preferidos aos retratos em papel pelas razões seguintes:

1º Não são passados successivamente de uma lamina ou molde para o papel mas são tirados cada um de per si directamente da pessoa, e por isso conservam todos esses delicados claros e escuros tão necessarios á perfeita semelhança.

2º Não representam as pessoas mais velhas do que são, mas sim com as feições natoraes ou alguma cousa mais frescas.

3º Podem ser coloridos ao natural bella e rapidamente.

4º Podem se tirar e entregar dentro de uma hora.

5º Sahem muito mais barato do que por qualquer outro systema, sendo os preços menores porém fixos

6º Duram muito mais tempo e não desbotam.

Nota-se que os retratos feitos em papel, por causa do calor e da humidade dos climas intertropicaes, tornam-se amarellados e desbotados em pouco tempo, e muitas vezes em poucos mezes; de modo que os feitos no Norte em um clima frio e trazidos para aqui duram mais tempo, e os feitos aqui quasi sempre tornam-se amarellados, nodoados e desbotados mais cedo ou mais tarde como provavelmente se poderá verificar nos albuns desta cidade. Entretanto os retratos, agora annunciados, nunca desbotam.

Os annunciantes apresentam em seu favor a experiencia de 15 annos, o constante exercicio da arte nos Estados-Unidos, sendo os ultimos seis annos na cidade de New-York; teem tirado retratos segundo todos os modos conhecidos e trazem á consideração do respeitavel publico des a cidade o novo systema americano de

Photographia sobre esmalte

que é o mais duradouro, o mais agradavel e o mais conveniente dentre os usados actualmente.

Finalmente, os annunciantes teem diversos modelos novos segundo o ultimo gosto em New-York, que estão expostos em sua galeria, notando-se entre elles retratos em porcelana e em mostradores de relogios e têm a honra de convidar, para que venham visitar o seu estabelecimento, a todos os habitantes desta cidade, de quem se confessam,

Criados e admiradores,
Goodrich & Hough.

PREPARADOS
DE
JURUBEBA
DA
PHARMACIA
DE
BARTHOLOMEO & C.

Preparados simples.
PARA USO INTERNO.
Xarope de jurubeba.
Vinho de jurubeba.
Pilulas de jurubeba.
Tintura de jurubeba.
Extracto hydralcoolico de jurubeba.

Preparados compostos.
PARA USO INTERNO.
Vinho de jurubeba ferruginoso.
Xarope de jurubeba ferruginoso.
Pilulas de jurubeba ferruginosas.

PARA USO EXTERNO.
Oleo de jurubeba.
Pomada de jurubeba.
Emplasto de jurubeba.

A JURUBEBA.

Esta planta que todos conhecemos e vemos por assim dizer todos os dias, é conhecida desde tempos mui remotos; pois que *Pison* a descreveu na sua *Historia natural medica*, fazendo della grande elogio; *Lineo* o immortal botanico, a classificou entre a familia das solanneas dando-lhe o titulo de *Solanum paniculatum; Martius* d'ella tratou, e ainda *Marat e Debus* no seu excellente *Diccionario de materia medica e therapeutica*, nos dizem o uso medico que os naturaes das Antilhas fazem das raizes e fructos da *jurubeba*.

Todos estes escriptores botanicos e medicos descrevem a *jurubeba* como um excellente desobstruente, e como tal applicada nas obstrucções e inflammações do figado e baço, e ainda como diuretica, augmentando a secreção das urinas, accrescendo a tudo isto a propriedade que tem, e da qual gozam muitas das especies da familia das Solanneas, de produzir seus bons effeitos calmando e restaurando as partes do corpo humano, com as quaes se põem em contacto.

E' admiravel e torna-se bem digno de reparo, que os livros de medicina das principaes notabilidades medicas actuaes da Europa, não tratem da *jurubeba*; e nosso juizo se confirma mais, quando vemos que os tratados praticos e formularios medicos, nem uma só formula ou preparado pharmaceutico nos indicam desta planta.

E' que muitas vezes os authores não vendo a applicação desta ou de outra planta, por della não usarem os praticos, não lhes dando o devido apreço, fica como vulgarmente dizemos—*no esquecimento.* Mas, a tradição, o uso e as applicações e tentativas feitas pelo povo de qualquer planta para curar seus males physicos, vem mostrar e fazer certo mais uma vez que a applicação das plantas medicamentosas é no maior numero de casos fundada nas experiencias populares e empiricas, embora depois essas plantas sejam estudadas e analysadas pela sciencia, afim de se obterem resultados mais certos, mais seguros e uniformes.

Além disto parece-nos exacta a observação de alguns authores relativamente ao clima e lugares que habitam certas e determinadas plantas, que pelas suas propriedades, estão em relação com as doenças que nesses climas e lugares soffremos mais geralmente, parecendo *dizem elles*, que na superficie do globo, em cada paiz nascem as plantas que podem curar as molestias mais especiaes desse mesmo paiz.

Neste caso parece que a Providencia fez nascer a *jurubeba* na America em geral, para dar alivio e curar a tantas molestias do figado e baço, como ha sempre nos paizes tropicaes como o nosso.

Ponhamos porém de parte estas idéas e observações geraes, e limitando-nos ao nosso paiz, devemos confessar, que os facultativos de Pernambuco conhecem a applicação da *jurubeba*, e quaes os seus bons effeitos no maximo numero de casos, entre elles podemos citar os Illms. Srs. Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva, etc., etc, os quaes affirmam serem os preparados desta planta efficazes nas hepatites chronicas, ainda mesmo complicadas com anazarchas, nos engorgitamentos do figado e baço, nas inflammações subsequentes ás febres intermittentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropesias, nas erysipellas, e associada ou junta ás preparações ferruginosas é de grande vantagem ainda, nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidades organicas e pobresa de sangue, etc. etc.

Devemos, porém, confessar que se todos os facultativos de Pernambuco não fazem um uso mais geral da *jurubeba*, é porque os doentes até hoje sentiam repugnancia em usar dos preparados empiricos desta planta, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que geralmente eram feitos por pessoas não professionaes e sem os precisos conhecimentos para a preparação de taes medicamentos.

Parecendo-nos pois de grande vantagem tornar mais conhecido o uso da *jurubeba*, procuramos estudar este vegetal em todas as suas partes, e das suas raizes, folhas fructos ou bagas, nos havemos servido para, conforme as experiencias até hoje feitas e estudadas, apresentarmos aos facultativos, e ao publico em geral os preparados adiante descriptos, compostos simplesmente da *jurubeba* ou associados ao ferro; havendo nós dado preferencia ás preparações deste metal, que mais soluveis são nos succos gasticos, afim de que se possa lançar mão de diversos medicamentos compostos de um mesmo agente, é verdade, porém que esteja mais em relação com as molestias, suas complicações, idade, sexo, ou ainda natureza especial de cada individuo.

Não devemos findar este pequeno trabalho, sem que recommendemos aos doentes o não fazerem uso deste ou daquelle preparado da *jurubeba* por nós apresentado, antes de consultarem um facultativo: pois que só este póde conhecer o que acima dissemos; e não basta dizer-se «*Tenho uma inflammação vou tomar a jurubeba*» é preciso conhecer a origem, marcha e complicações dessa doença e examinar a natureza do doente, afim de que feito o diagnostico se applique então o preparado mais apropriado.

Parece-nos termos dito quanto basta para firmar o credito de uma planta tão vulgar do nosso Pernambuco! Oxalá estas nossas observações assim publicadas façam salvar aqui, ou na Europa algumas vidas más por molestias a que aconselhamos o seu uso.

Uma só vida salva, nos daremos por felizes e compensados de nossos trabalhos.

Bartholomeu & C.

LOJA DE JOIAS
N. 2 D **N. 2 D.**

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar anneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracas de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros e odeios tudo de alto gosto, anneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, anneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a habilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achara sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e rasoaveis.

Irritação dos pulmõer. anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão e todas as innumeravei molestias que affectão aos orgãos da respiração

DESAPPARECEM

ediante a acção da balsamica e irrev

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, è uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

FAC SIMILE D'ETIQUETTA COR DEROSA.

100 carlile's

PAISLEY

Os Srs. James Carlile, Sons & C., Bankend Mills, Paisley, Scotland, teem a honra de chamar a attenção dos consumidores de linha em novellos, que elles obtiveram medalhas de premio das exposições de Paris e Londres, por sua excellentes linhas para coser, e que, todos os novellos feitos por elles, para este mercado, tem no fim de cada maço, uma etiquetta branca, na qual acha-se gravado o nome da firma em cheio, uma vista da sua fabrica, assim como desenhos das acima mencionadas medalhas, e que cada novello tem uma etiquetta cor de rosa com o numero, e as palavras Carlile's, Paisley, e tambem, que qualquer linha de Tambour, manda da a este mercado, trazendo outra qualquer etiquetta do que acima mencionada, não é de sua propria fabrica.

Southall, Mello & C., unicos agentes em Pernambuco

Mellor, Southall & C., unico agente na Bahia.

Sorvete

Ha todos os dias sorvete das 6 as 9 horas da noite, a rua estreita do Rosario n. 11, junto a igreja, do deposita que foi outr'era do Soares.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

A Salsaparilha DE AYER.

Para a cura radical de

Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo DR. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula*; por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado, e estomago, affecções do cerebro, Rheumatismo e affecções dos Rins*: entre seos symptomas ha os seguintes; — Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Mão cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelhados, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispôstas ás *affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfirmidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia: penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E'um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renovadas como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores fórmas de SYPHILIS e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infalivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a *melhor* preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infalivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terçãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causados pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações de Dr. Ayer são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco: na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA Nº

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS
PARA
Tingir, limpar e lustrar a vapor.

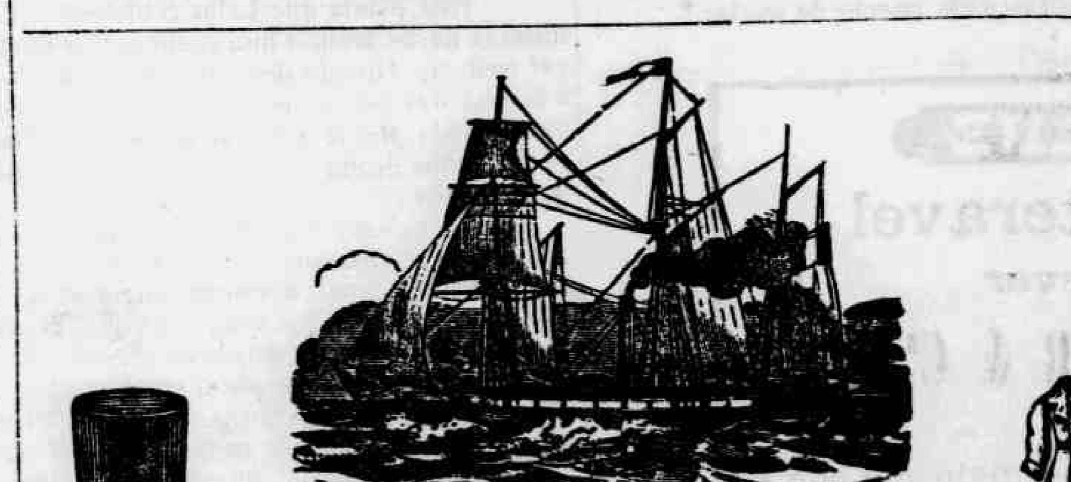
F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.



LOJA DA FRAGATA AMAZONAS

N. 5 Rua do Queimado n. 5

Monteiro & Guimarães partecipam a todos os seus amigos e freguezes que recebem de conta propria por todos os vapores da Europa, fazendas da grande moda, e novidades, para grande e pequeno toilete, e bem assim adôrnos proprios para casamentos; pois seu correespondente de Paris, na escolha de taes mercadorias tem merecido a approvação das encantadoras Pernambucanas.

Luvas de pelica do afamado Jouvim.

A Fragata acaba de receber pelo vapor francez *Estramadure* um rico sortimento de objectos de gosto, como seja soutembarquer de grós, ricamente bordados e de uma elegancia tal que as Exmas. senhoras que os tem visto, não tem deixado de comprar; cortes de seda para todos os preços, foulard de seda em cortes de mui lindos padrões, grosdenaple de todos as côres, fazenda superior e das côres seguintes — azul, claro escuro, verde francez, branco, Havana, violeta.

Leques de madrederola o melhor possivel.
Idem de sandalo tambem novidade.
Meias de seda para criança.
Idem para senhora.
Idem de Laya para sacerdote.
Chapéos de palha enfeitados para senhora.
Rotondas de seda (fazenda chique.)
Chapéos de de seda para senhora.
Cintos o mais moderno possivel.
Chapelinhas enfeitadas para senhora.
Cortinados bordados finos.
Colchas de finissimo damasco de seda.
Saias á Maria Pia, com barras coloridas.
Peças de entremeios bordados.
Tiras bordadas, com differentes larguras.
Transparentes para janellas com mui lindas paisagens.
Adereços de cristal o mais moderno possivel.
Ricos vestuarios bordados para baptizado.
Coeiros bordados para criança.
Enfeites para coque o melhor possivel.
Manguitos e gollas bordados para senhora.
Balões de arcos e musselina.
Toalhas bordadas de cambria de linho.
Fronhas idem idem.
Lenços idem idem.
Bramantes de linho etc.

A PREVIDENTE

Sociedade portugueza de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo

BANCO ALLIANCA DO PORTO.

Todo o pai que desejar acautelar o futuro de seus filhos dev,e quanto antes, azer inscrever os seus nomes na lista dos socios da — Previdente — por que, com uma pequena quantia que, todos os annos para alli fôr applicando, tirada do fructo das suas economias, no fim de 25 annos alcançar-lhes-ha uma fortuna, que por nenhum outro meio e com tão pequeno desembolso poderá obter.

Os exemplos praticos de outras sociedades analogas tem mostrado que:

100$000 pagos annualmente podem produzir.

	Em 5 annos.	Em 10 annos.	Em 15 annos.	Em 20 annos.	Em 25 annos.
Por um menino de 1 dia a 1 anno..	1:100$	4:000$	9:000$	20:000$	47:000$
» » de 1 a 2 annos....	900$	3:000$	7:500$	17:000$	37:000$
» » de 2 a 3 »	860$	2:900$	7:200$	16:000$	35:000$
» » de 3 a 4 »	860$	2:800$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 4 a 15 »	860$	2:700$	7:600$	15:500$	33:300$
Por uma pessoa de 15 a 20 annos ...	860$	2:700$	7:000$	15:400$	33:300$
» » de 20 a 30 »	860$	2:700$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 30 a 40 »	860$	2:700$	7:200$	16:000$	37:000$
» » de 40 a 50 »	900$	3:000$	7:500$	18:000$	50:000$

Admittem-se subscripções annuaes de 8$ para cima.

Quem pretender subscrever para a Previdente ou desejar quaesquer esclarecimentos e informações, póde dirigir-se á sua direcção, no banco Alliança, estabelecido na rua Bellomonte, ou a José Ferreira Moutinho, inspector geral da mesma sociedade, morador na rua da Fabrica do Tabaco n 19, no Porto, e aos agentes do mesmo banco e sociedade na capital e provincia, que tambem darão prospecto *gratis* a quem os pedir.

Achando-se de passagem nesta cidade o inspector geral da referida sociedade, promptifica-se, durante o pouco tempo que aqui tem de demorar-se, a dar os esclarecimentos que se lhe pedirem, todos os dias até as 10 horas da manhãa na rua da Cruz n. 1, em casa do Illm. Sr. Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, onde se acha hospedado.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

BANQUEIROS DA COMPANHIA
O Banco de Hespanha

DIRECÇÃO GERAL
Madrid: Rua de S. Agostinho n. 10

Situação da companhia em 15 de julho de 1866.

Apolices 19:700 Capital Rs. 127:445$670 ou moeda brasileira Rs 12,714:476$000

A Nacional abraça todas as conbinações do seguro de supervivencia e n'ella pode fazer-se a subscripção de modo que em nenhum caso se perca o capital imposto nemos lucros correspondentes.

Uma fiança depositada nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

Os fundos da companhia se invertem em titulos do estado e se depositam no banco de Hespanha com intervenção do delegado do governo e do conselho administrativo.

A companhia é estranha a toda a empreza ou espiculação perigosa, e os titulos em que se invertem os fundos impostos na mesma, não correm o menor risco, pois estão garantidos pelo governo, pode-se dizer por toda a nação.

Prospectos e mais informações serão prestados n'esta provincia rua da Cadei loja 32, rua da Imperatriz n.12 e rua do Imperador n. 32, primeiro andar, pelo I. a.D. Narciso Francisco de Vidal.

BOTICA E CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

DR. SABINO O. L. PINHO.

Rua Nova n. 43 (loja de marmore.)

A experiencia tem demonstrado com a maior evidencia que os medicamentos homeopathicos preparados por meio do *agitador dynamico* são os que desenvolvem acção mais prompta, mais segura e mais efficaz.

E' sem duvida pelo conhecimento destes resultados que constantemente recebe esta botica encommendas do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro e da Bahia, apezar de haver nessas provincias mui bem sortidas e acreditadas boticas, d'onde se poderiam talvez obter remedios mais baratos, attendendo as despezas de porte.

A seguridade da acção dos medicamentos assim preparados se manifesta até mesmo quando os globulos se acham reduzidos a massa.

Boticas de 24 tubos.	18$ a 20$	
» de 36 tubos.	25$ a 30$	
» de 48 tubos.	35$ a 40$	
» de 60 tubos.	45$ a 50$	

Caixas de medicamentos em globulos e tinturas.

De 24 tinturas e 48 tubos. . .	60$ a 70$	
36 » e 60 tubos. . .	75$ a 84$	
48 » e 88 tubos. . .	95$ a 100$	
60 » e 110 tubos. . .	115$ a 120$	

Vende-se igualmente o THESOURO HOMEOPATHICO, obra essencialmente popular pela clareza com que ensina a conhecer as molestias e a empregar os remedios (2ª edição) 20$000.

O Dr. Sabino O. L. P. dá consultas todos os dias uteis desde 11 horas da manhãa até 2 da tarde Das 2 horas em diante visita os enfermos em seus domicilios.

Em casos urgentes e repentinos as consultas e visitas serão feitas a qualquer hora.

As consultas por escripto serão respondidas com a maior brevidade, precedendo sempre o tempo necessario para maduro exame e reflexão.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO.

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 10 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica.

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000	
» de 24 tubos grandes. . .	18$000	
» de 36 tubos grandes. . .	24$000	
» de 48 tudos grandes. . .	30$000	
» de 60 tubos grandes. . .	35$000	

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jaès dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

FABRICA NACIONAL A VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito principal na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche dono deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que tem montado uma machina de fazer gelo, e que sua fabrica de chocolate poderá funccionar sem interrupção, e para mais facilitar aos Srs. compradores de chocolate tem organisado um serviço de carro, que andará em todas as ruas da cidade, os compradores poderão chama-lo.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

GELO

As pessoas que quizerem gelo para soirè ou bailes, poderão dar suas encommendas ao caixeiro da casa, ou na rua Nova n. 50 aonde tem um deposito. As pessoas moradoras nos arrabaldes da cidade querendo levar gelo pela manhãa, poderão deixar um caixão na taberna junto ao portão da fabrica, que acharão na volta suas encommendas promptas.

Na mesma fabrica fazem-se cadeiras franceza de todas as qualidades, e vende-se mais barata que aquellas que vem da Europa.

O NOVO DESTINO DO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23 Largo do Terço 23.

Sortimento completo dos melhores e mais bem escolheidos generos pertencentes a molhados; o propriatario deste bem conhecido armazem de molhados denominado Conservativo participa aos amigos do bom e barato, tanto desta praça como do mato, que venhão comprar a primeira vez para verem a grande differença que ha dos generos comprados em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade de qualquer genero sahido deste estabelecimento.

Café de 1.ª e 2.ª sorte a 240 e 200 rs. a libra, e a 6$ e 7$ por arroba.
Queijos do reino de diversos vapores a 2$200, 2$000 e 1$800,
Manteiga ingleza flor mandada vir por conta propria a 800, 900 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza de 1.ª qualidade a 560 e 600 rs. a libra,
Sabão amarello maça de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240 220 e 200 rs. a libra.
Vinho de diversas marcas J A A e B & F. a 400 e 500 rs. a garrafa e 3$500 acanada.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e a 4$500 a canada ou 3$000 o galão.
Vinho branco de superior qualidade a 640 rs. a garrafa, e a 4$ e 4$500 a canada.
Bolachinha de soda de diversos gostos a 1$200 e 2$000 a lata.
Chá miudinho de superior qualidade a 2$700 a libra.
Idem para negocio a 1$800, 2$ e 2$500, a vista faz fé.
Banha de porco refinada muito alva a 560 e em barril a 500 rs. a libra.
Phosforos do gaz a 2$400 a grosa e 200 rs. em maço.
Sevada muito nova a 160 rs. a libra, em porção se fará abatimento.
Frasqueiras com genebra de Hollanda a 6$000 e 540 rs. um frasco.
Cerveja de diversas marcas a 560 e 500 rs. e 3$000 e 6$000 duzia.

além destes generos ha outros muitos assim como: arroz, batatás, maças para sôpo, passas, cominhos, erva doce, alhos, fumo, feijão, e outros muitos que enfadonho seria mencionar-los, adinheiro a vista.

— O abaixo assignado tem justa e contratada a casa de pasto do Sr. Manoel Alves Pereira, sita no becco ou rua da Lingêta n. 5 a 7: quem se julgar seu credor, queira apresentar as suas contas até o dia 6 do corrente mez na mesma casa acima mencionada Recife, 3 de outubro de 1866.—Romão Martins Velloso.

Agencia de passaporte e portaria.

Claudido do Rego Lima, despachante de passaporte e portaria, tira-os para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Esta justa e contratada a casa da rua de Santa Rita Rova, pertencente a um dos herdeiros de Domingos dos Passos: quem se achar com direito sobre a mesma, annuncie por esta folha nestes 3 dias.

— Precisa-se de um escrevente: no escriptorio da rua do Imperador n. 57, entrada pelo caes.

— Quem tiver e quizer alugar um piano que seja bom, appareça a rua do Trapiche n. 44, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Offerece-se uma ama para casa de familia, ou de rapaz solteiro: a tratar na rua dos Prazeres n. 25.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar, dirija-se a rua das Aguas Verdes n. 14, oitão de S. Pedro, loja de duas portas.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para comprar e cosinhar: na rua da Imperatriz n. 50.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de homem solteiro, prefere-se escrava: na rua do Queimado n. 32, loja.

Padaria

Arrenda se a padaria do Chora Menino com todos os utencilios e muito afreguezeda tanto para a terra como para o mato, muito bem collocada, por o dono ter de ir a Portugal: a tratar na mesma.

Academico

Pede-se ao Sr. academico do segundo anno o Sr. Antonio Olavo Araujo Góes, que appareça no hotel Veneza do Norte, rua das Cruzes n. 39, visto ser procurado em sua residencia no convento de S. Francisco e não se encontrar.

— Claudio Dubeux vende todos os seus omnibus e carros, com cavallos ou sem elles, conforme convier ao comprador, assim como vende tambem todos os animaes pertencentes aos mesmos carros e omnibus.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Empreza de illuminação a gaz.

Por ordem dos emprezarios se previne a todos os devedores, quer por apparelhos, quer por consumo, que hajam de saldar seus debitos até 30 de setembro proximo, na certeza de que, os que o não fizerem, terão de ver as suas contas entregues ao procurador, e posto em execução o art. 8º do regulamento.

Scientifica ainda a mesma empreza aos Srs. consumidores, que os registros só podem ser abertos na fabrica do gaz, aonde ha sempre pessoal prompto a examina-los com a maxima promptidão, e que, se algum for encontrado, que, n'outras condições haja sido, fica por isso sujeito ao artigo acima citado; outro sim, por pessoa de confiança deverá ser comprado o material, afim de que os preços não sejam sobrecarregados, acerca do que tem esta empreza recebido reclamações.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA DA

Fundição de Lew Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

SEGUROS

MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

AMA

Precisa-se de uma ama para comprar cosinhar e engommar para uma pessoa: na rua de Hortas n. 16, segundo andar.

Aos chefes de familias

José Vital de Negreiros ourives a' rua do Imperador n. 30, confronte a sala das audiencias, tendo resolvido vender e trabalhar por menos que em outra qualquer parte, portanto faz sciente aos chefes de familias que aproveitem a vontade do mesmo para comprar, trocar e concertar suas obras de ouro, prata etc., visto que a festa de natal se approxima.

Fabrica de curtidor e surrador.

Avisa-se a todos os artistas sapateiros assim como as pessoas com loja de calçados, que na fabrica sita na rua Imperial n. 191, acha-se um sortimento de courinhos de todas as qualidades sendo tintos, brancos, tanto de bezerro sem cabello o com cabello, tambem couros para bombo e rufo e mais objectos pertencentes a esta arte.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, os seguintes premios :

N. 1697 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 3264 bilhete inteiro com a sorte de 1:200$.
N. 758 dous quartos com a sorte de 500$.
N. 119 um meio com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 25ª parte da loteria (86ª), a beneficio das familias dos voluntarios da patria, que se extrahira' segunda-feira 8 do corrente.

Preço.

Bilhetes....	6$000
Meios............	3$000
Quartos..........	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes..........	5$500
Meios............	2$750
Quartos....... .	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Na rua do Trapiche
acham-se os seguintes depositos
De R. Bouninghaus em Nuits.
Bourgogne.

Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tinto.
» Chablis branco.

De M. A. Woef em Francfort:
Rheno.

Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes :

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

— José de Borja Caminha Rapozo da Camara, residente em Macau, no Rio Grande do Norte, e advogado provisionado, incumbe se, mediante ajuste prévio, de liquidações commerciaes, não só naquella provincia, como fóra della. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, podem dirigir-se a' rua da Aurora n. 78, até o dia 25 do corrente, e deste dia em diante poderão entender-se com os Srs. Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara, ou negociantes Bernardino José Monteiro & Irmão, dos quaes se informarão acerca das habilitações e capacidade do annunciante.

Trocam-se

Notas das caixas filiaes do banco do Brasil : na praça da Independencia n. 22.

— Os Srs. Augusto José de Azevedo Braga e Guilherme Augusto Pinto Brandão têm carta de sua familia, na rua da Cruz do Recife n. 36.

— Aluga se ou vende se o sitio da estrada dos Afflictos junto ao Manguinho, o terceiro a' mão direita, com portão de ferro, boa casa de moradia e bastantes arvoredos de fructo : os pretendentes podem dirigir-se ao mesmo ou a' rua Nova n. 40, loja.

— Offerece-se uma ama de leite : na rua da Gloria n. 92.

COMPRAS

Ouro e prata.

Em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosa em obras velhas : na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras sterlinas : na praça da Independencia n. 22.

LIBRAS.

Compra-se libras esterlinas : na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz Martins de Azevedo.

— Compra-se duas a tres vaccas de leite que sejam bôas, quem as tiver póde annunciar sua morada por este *Diario*, ou dirigir se a encruzilhada de Belém taberna do Sr. André na esquina da travessa de Santo Amaro.

Garrafas vazias

Compra-se garrafas vazias : na fabrica da rua do Sebo n. 35.

VENDAS

— Vende-se na livraria n. 8 da praça da Independencia : Vatel, droit des gens, dous volumes à 4$000 cada exemplar ; Martens, manuel diplomatique, um volume, à 2$000 o dito ; Danjon, des prissons, um volume, à 2$000 o dito ; H. Blair, rhetorique, dous volumes, à 2$000 o dito ; Gall, fonctions du cerveau, seis volumes, à 14$000 o dito ; Ferreira Borges, Economia Politica, um volume, à 2$000 o dito ; Fieldings, Tom Jones, dous volumes, à 4$000 o dito ; Repertorio das Ordenações, quatro volumes, à 10$000 o dito ; Ravoux, des conflits, dous volumes, à 4$000 o dito.

— Vendem-se dous escravos um mulato claro marceneiro, idade de 30 annos pouco mais ou menos, e outro cabra escuro, sem officio, idade de 20 annos, ambos sadios e de bom comportamento : a tratar na rua das Cruzes n. 11.

— Vende-se um pequeno sitio com casa de vivenda no lugar da Capunga defronte do sitio do Sr. Paulo José Gomes, e junto ao do Sr. José Diniz : a tratar na rua do Rangel n. 36 2º andar.

GAZ

Vende se em latas mais barato possivel : na rua Direita n. 84.

Salazater

Vende-se a 320 rs. a libra do melhor, vindo dos Estados-Unidos : na rua Direita n. 84.

— Vende-se feijão mulatinho de primeira qualidade por junto e a retalho, mais barato do que na ribeira : na rua da Cruz do Recife n. 37, junto a loja de funileiro,

— Vende-se enchamés de louro e de qualidade : na rua nova de Santa Rita serraria de José Ignacio Avila n. 43.

— Na rua de S. José n. 2 vende se superior vinho de cajú a 800 rs. a garrafa.

— Vende-se a taberna da rua dos Açouguinhos n. 20 ; a tratar na mesma.

— Vende se uma excellente e bella canôa de carreira para familia, construida de amarello vinhatico, sicupira e pregada e encavilhada de cobre : a tratar na rua Nova loja n. 61.

— Vende se uma mesa grande propria para escrever, uma carteira e um espelho grande, tudo de amarello e em perfeito estado, bem como uma machina de copiar cartas nova ; na rua da Conceição n. 11.

Grande liquidação
DE
FAZENDAS BARATAS
Rua da Imperatriz n. 56
Loja e armazem da Arara
DE
Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Chitas 200 rs. o covado.

Vende-se chitas finas para vestidos a 200 e 240 réis o covado, cortes de 10 e 12 covados a 2$000 e 2$400. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão francez a 400 a vara.

Vende-se peças de madapolão francez de 24 varas a 400 rs. a vara ditas em peças a 9$600 e 10$. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Algodãosinho do Arara a 3$.

Vende-se peças de algodãosinho a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$; assim como se vende peças de madapolão de 12 jardas a 4$. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as colchas a 2$.

Vende-se colchas de listas para cama a 2$. ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 6$. Rua da Imperatriz n. 56.

Madapolão da Arara a 3$500.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$500 4$, ditas de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$. Rua da Imperatriz n. 56.

Chitas francezes a 240.

Vende-se chitas francezas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado, Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Lãasinhas da Arara a 200.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 200, 240, 320, 400 e 500 rs. o covado. Rua da Imperatriz loja n. 56.

Arara vende cortes de calça a 1$120.

Vende-se cortes de calça para homem a 1$120 e 1$600, ditos de cassemira de cores com pequeno toque de mofo a 2$ e 2$500. Rua da Imperatriz n. 56.

Muçambique de cores a 500.

Vende-se muçambiques de cores com palmas de seda para vestidos, fazenda nova a 500 rs. o covado, lãasinhas novas estampadas e finas a 400 e 320. Rua da Imperatriz n. 56.

Lenços brancos a 2$.

Vende-se peças de lenço branco a 2$, ditos de cores a 3$, ditos de linho a 5$ a duzia. Rua da Imperatriz n. 56.

Bramante a 2$500.

Vende-se bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 e 2$600 a vara. – Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende a 3$.

Vedde-se cortes de cassa de papel para vestido a 3$, ditos de cambraia de cores e barras a 3$ e 3$500, cortes de tarlatana abertos a 3$ e 3$500 ditos de cambraia bordada a 5$. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fazenda para luto a 440.

Vende-se lãasinha preta para luto a 440 e 500 rs. o covado, ditas pretas a 200 rs., ditas largas a 320 rs. cassas pretas a 320 e 360 rs. o covado, al paca preta a 500, 640, 800 e 1$ o covado. Rua da Imperatriz n. 56.

Roupa feita nacional.

Vende-se fraques de alpaca muito finos a 5$, ditos de casemira a 9$ e 10$, palitots inglezes de casemiras de cores a 14 e 16$, palitots de panno preto a 5$, 8$ e 10$, ditos de brim a 1$ e 3$, calças escuras a 6$, 7$ e 8$, coletes de casemira a 3$500 e 4$ e outras muitas obras que se vende muito barato para apurar dinheiro, tambem se manda fazer qualquer obra por medida. Rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$000.

Vende-se balões de arcos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos saias azuladas para senhora a 6$ e 7. Rua da Imperatriz n. 56.

Os oito mil covados de muçambique.

Vende-se muçambiques para vestido fazenda nova com palmas de seda por ser grande porção se vende a 500 rs para liquidar depressa. Rua da Imperatriz n. 56.

Os mil cortes de cambraias e tarlatanas.

Vende-se cortes de cambraia com barras e cores e tarlatanas a 3$, 3$500 e 4$. Rua da Imperatriz n. 56.

Os seis mil covados de lãa estampada a 400 rs.

Vende-se uma grande porção de lãa estampada para vestidos a 400 rs. só para acabar. Rua da Imperatriz n. 56.

Os dous mil cortes de casemira para calça.

Vende-se cortes de casemira para calça de cores e preta, por ser grande porção se vende por 4$500 e 5$. Só na loja da Arara, e outras muitas fazendas que se vende por preço o mais barato que é possivel. Rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Aos Srs. marcineiros.

Na fabrica à vapor da rua do Mondego n. 99, tem recebido grande porção de madeira de jacaranda, vende-se Srs. artistas cadeiras e quaesquer peças para mobilias todas serradas dando os desenhos, por preço razoavel, a dinheiro.

— Vende-se 4 vaccas paridas de novo : no Remedio casa dos arcos junto a igreja.

Escrava

Vende-se uma escrava cosinheira : a tratar na fabrica de sabão rua do Brum n. 1.

— Vende-se uma armação e sede-se tambem casa em boa localidade para qualquer negocio : na pateo do Terço n. 1 se dirá.

Chaminés para candieiros a gaz a 280, 320 e 400 rs., em porção faz-se abatimento: rua Nova n. 28, estabelecimento de Souza Soares & Irmão

VENDE-SE

uma armação de taberna quasi nova, constando de um candeeiro a gaz e seus pertences, caixas, fiteiros e balança, todo por preço commodo : a tratar na rua do Palacio do Bispo n. 46, na venda grande da Soledade.

— Vende-se 4 moleques peças de 11 a 17 annos, 4 negros proprios para enxada, um mulatinho de 18 annos bom cosinheiro e boleeiro, 1 mulata moça com uma cria, (1 negra com 18 annos 1 negra perfeita cosinheira, porém só se vende para o mato : na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :

Pechincha.

Peças de madapolão fino enfestado pelo baratissimo preço de 9$.

— Vende-se uma canôa que carrega 600 a 800 eixes de capim, bem construida com as madeiras fe amarello vinhatico e sicupira, sendo esta nova e dintada : os pretendentes podem dirigir-se a rua da praia n. 10

— Vendem-se libras sterlinas no escriptorio da rua do Imperador n. 43.

GAZ GAZ

a 400 rs. a garrafa : só na Liga.

Retratos do bispo.

Na photographia Eugenio & Mauricio esta' a venda o retrato do Exm. Sr. bispo.

Palha nova de carnaûba

Vende-se palha de carnaûba da safra nova a 480 rs. o molho de 100 palhas : na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

CAL DE LISBOA

da mais nova e superior : vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Attenção.

Na officina de carros da rua do Jasmim n. 22, vende-se um carro novo de 4 rodas e um cabriolet de 2 rodas tambem novo, assim como se faz toda a obra nova e concertos tanto de ferreiro como de carapina.

Collares Royer
OU
Anodinos electro-magneticos contra as convulsões, e para facilitar a dentição das crianças. A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebe-os por todos os vapores francezes.

Ja estão tão conhecidos, e tanto se tem espalhado a fama desses prodigiosos collares Royer, que se torna desnecessario dizer mais alguma cousa em abono de seus bons e efficazes effeitos, basta o testemunho de milhares de pessoas, que têm visto e aproveitado o feliz resultado desses tão uteis, quão necessarios collares Royer. A quotidiana e crescida extracção, que vão tendo, mostra ainda que o numero dos prodigios se eleva como todos os compradores. A aguia-branca, porém, desejando concorrer para um fim de tanto aproveitamento, tem feito os necessarios pedidos, para que por todos os vapores francezes lhe seja remettida certa quantidade de ditos collares, para assim tornar-se infallivel o sortimento delles, na loja d'aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Aguia Branca
Rua do Queimado n. 8.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber um grande sortimento de differentes objectos de moda, e novidade, e como sempre são de melhor gosto e perfeição.

Enfeites imitando cabello, são os mais perfeitos e dos mais bonitos moldes que até agora tem vindo.

Outros de filet enfeitados e com semelhança de pente para coque.

Outros mui bonitos e enfeitados com aljofares, bicos e fitas e do ultimo gosto.

Outros mui bonitos e simples com vidrilhos e sem elles.

Fivellas de novos e bonitos moldes para cintos.

Fitas de diversas cores e qualidades para cintos.

Bonitas camisinhas de cambraia mui bem enfeitadas com entremeios bordados e babadinhos tambem bordados, obra de bom gosto para baptisados.

Lindos chapéosinhos de setim, mui bem enfeitados.

Sapatinhos de setim e merinó todos bordados.

Meias de seda e fio de escocia, para servirem com os sapatinhos.

Pentes, travessas de tartaruga e borracha para meninas.

Pentes de marfim com chapa de metal para tirar bixos.

Pente de marfim sem chapa para tirar bixos.

Pentes de tartaruga para desembaraçar cabellos.

Delicadas thesourinhas com aros de madreperola.

Dedaes d'aço, marfim e madreperola.

Agulheiros, d'aço, marfim e madreperola.

Pequenos espelhos ovaes e redondos de madreperola.

Labyrinthos e bicos de forte tecido.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8 recebeu novo sortimento desses labyrinthos e bicos que por suas boas qualidades tanto se tem feito precisos e procurados para os differentes fins que as senhoras acertadamente applicam : os preços são commodos como costuma.

Papel roxo para flores.

A Aguia Branca da rua do Queimado n. 8 recebeu novo sortimento de papel para folhas e flores, e entre as differentes cores veio tambem rôxo e proprio para cabellos e flores para tumulos. Tambem recebeu folhas para rosas, dalia, etc.

Graxa economica em barrisinhos, latas e tubos de flandres e caixinhas de madeira.

Essa boa e bem conhecida graxa economica, vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Aguia Branca rua do Queimado n. 8.

recebeu novo sortimento de bonitas vistas para para stereoscopos, e continúa a vende-las baratamente, e a contento do comprador.

Passarinhos magicos que cantam e não comem.

A Aguia Branca que come e não canta, vende os passarinhos magicos que cantam e não comem, a 500 rs. cada um.

Grandes espelhos dourados.

A Aguia branca da rua do Queimado n. 8 recebeu novo sortimento de espelhos, sendo dourados em forma oval e quadrada, tendo grandes e menores, e outros quadrados com molduras pretas e douradas tambem grandes e menores. O comprador que se dirigir a loja d'Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, que sera' bem servido.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 149 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras : os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

BORDEAUX

Vinho francez mais superior que tem vindo ao mercado vende-se no grande armazem da Liga rua Nova n. 60.

Medoc duzia	7$000.
St. Estephe duzia	8$000.
Chateux la fitte duzia	12$000.
St. Emilion duzia	14$000.
Chateux Larose duzia	18$000.
Pichon Longueville duzia	20$000

Grande liquidação de biscoutos inglezes

admira latas com principe Alberto a 1$500, ditas com bolachinhas perolas de 2, 4, 6 e 10 libras a 1$500, 2$400, 3$ e 5$500, ditas com mixide, oval, victoria, crichle, craenel, lemon e outras muitas marcas a 1$: isto só na Liga rua Nova n. 60.

— Ainda esta por se vender a taberna da rua Imperial n. 205 com poucos fundos : quem pretender dirija-se a mesma ou a esquina n. 144.

Rua do Imperador n. 32.
Calçados baratos.

Vende-se no novo estabelecimento de calçados francezes e inglezes de todas as qualidades de calçados mais barato do que em outra qualquer parte, pelos preços seguintes :

Borzeguins de bezerro para homem (Nantes)	8$000
Idem de bezerro para homem	7$500
Idem inglezes de bezerro.	8$000
Idem idem de lustro.	6$000
Idem francezes patente de lustro.	7$000
Idem idem de bezerro para menino.	5$000
Idem para senhora enfeitados.	5$000
Idem para menina enfeitados.	4$000
Idem para senhora todo de duraque.	4$000
Sapatinhos para meninos.	1$000
Sapatões francezes.	5$000
Idem inglezes abotinados.	4$000

Vende-se

O engenho Gameleira sito na freguezia de Itambé comarca de Goianna, com boas terras para canas, roças, legumes, algodão por ter mais de legoa de comprimento e tres quartos de largura, bem edificado de pedra e cal, casa de vivenda, senzala, casa de farinha, estribaria etc. : quem quizer compra lo dirija-se ao engenho Musambú em Goianna que far-se-ha negocio.

Velas de carnauba

O abaixo assignado com fabrica de velas de carnaûba sendo da melhor qualidade que pode apparecer no mercado, avisa aos seus freguezes que mudou-se para mesma rua Imperial n. 191, por ficar mais perto da freguezia de S. José.

VINHO VERDE

O mais puro e de melhor qualidade que tem vindo ao mercado e tambem o mais proprio para este clima pela sua fresquidão e não ser sobre carregado de espirito : vende-se em caixas de uma duzia de garrafas na rua do Apollo n. 20.

VINHO DO PORTO

Superior e engarrafado, vende-se em caixas de uma duzia de garrafas : na rua do Apollo n. 20.

Veos bordados para chapéos de senhoras.
Vendem-se na loja de miudezas : a rua do Queimado n. 16.

Pentes dourados travessas para meninas.

Na loja de miudezas : a' rua do Queimado n. 16 vendem se bonitos pentes dourados para meninas, tendo enfeitados com aljofares e pedras.

Lãa fina para bordar, novo e bonito sortimento de cores vivas.

Vende-se na loja de miudezas , a' rua do Queimado n. 16.

Bonitas caxinhas com musica e sem ella

Na loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, vendem-se bonitas caxinhas com musica, e sem ella, e todas com arranjos para costura, e por preço tão commodo que o comprador não tera' que exitar.

Para montaria, superiores luvas camursa amarellas e brancas.

Vendem-se na loja de miudezas : a' rua do Queimado n. 16.

Enfeites crespos, e outros do ultimo gosto

A loja de miudezas, a' rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos enfeites crespos, o que de melhor tem vindo nesse genero ; assim como outros modernissimos com fitas, bicos e aljofares, obra de muito gosto proprios para bailes, theatros, passeios etc. os pretendentes que se dirigirem a' loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16, gostarão de comprar tão boas obras, e por preços razoaveis.

Bom papel pequeno e envelopes.

A loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16 esta' bem provida de papel de todas as qualidades, sendo : almasso, greve, liso, e pautado com 33 linhas, dito de peso tambem liso e pautado, dito em caxinhas, sendo : liso, pautado, de quadrinhos de cores, de beira dourada, e tarjado de preto ; assim como envelopes proprios para esses papeis : os pretendentes que se dirijam a' dita loja, a' rua do Queimado n. 16, que serão bem servidos pela boa qualidade de papel, e commodidade dos preços.

Superior fita encarnada e chamalotada por ambos os lados, propria para cartas de bachareis, e a irmandade do Bom Conselho.

Vende-se essa superior fita na loja de miudezas : na rua do Queimado n. 16.

Novos e bonitos cintos para senhoras.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vendem se novos e bonitos cintos para senhoras.

Tintura ingleza para fazer os cabellos caluleis.

A apreciavel tintura bem conhecida por Hold Water, a apreciavel de L. Marques, e a apreciavel de Chromacome : vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 40.
Quer acabar com as fazendas abaixe mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 160 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Escovas de cabo branco para dentes a 200 rs.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 320 rs.
Caixas de lamparinas para tres mezes a 40 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Pessas de fitas de cós estreitas com 10 varas a 320 réis.
Ditas largas a 500, 600 e 800 rs.
Cartas de alfinetes francezes muito superiores a 100 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 100 réis.
Pares de luvas de algodão de côres a 320 rs.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco com superior agua de Colonia a 400 rs.
Ditos de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verde a 900 rs.
Ditos dito falso a 600 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Ditos de banha muito fina a 200 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiro a 1$ e 1$500.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Frascos com cheiros muito finos a 240 e 500 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100 rs.
Lãa para bordar a melhor do mercado (libra) a 7$000.
Babado do Porto da melhor qualidade a 100, 120 e 160 rs.
Pessas de entremeios muito bonitos a 800 réis e 1$000
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta roxa muito boa a 240 e 320 rs.
Ditos de dita preta a melhor que ha a 320 rs.
Duzia de facas para sobre-mesa a 4$.
Dita de dita de cabo preto cravado a 3$.
Varas de franja branca larga a 200 rs.

RIVAL SEM SEGUNDO
Rua do Queimado n. 40, loja de miudezas
DE
José Bigorinne.

Continua a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
As missões abreviadas a 1$500.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Cartilha da doutrina christãa 320 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4$500.
Ditas brancas e cruas para homem a 2$ e 4$.
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pedras de lousa (pequenas) muito finas a 160 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 600 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Ditas de ditos de madreperola muito finos a 600 réis.
Caixas com colchetes francezes a 20 e 60 rs.
Duzias de colchetes de ferro em cartão a 40 rs.
Caixas com alfinetes francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) 240 réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$200
Pares de botões de punho muito bonitos a 120 rs.
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos a 700 rs.
Caixas de pós de arroz muito fino a 800 rs.
Pulseiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninas a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Caixas com superior papel amisade a 600 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

Vende se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas mortuarias, as mais bonitas que tem vindo a este mercado, para os setimos dias e dia de finados se botar nas catacumbas e tumulos no cemiterio publico com as inscripções seguintes :

A meu pai.
A minha mãi.
A meu esposo.
A minha esposa.
A meu filho.
A minha filha.
A meu irmão.
A minha irmãa.
A meu amigo.
Uma lagrima.
Amizade.
Saudades.

PORTO

Vinho do Porto engarrafado :
Rainha Estephania garrafa 3$000.
Lagrima Christy garrafa 3$000.
Malvazio garrafa 2$500.
Postwein garrafa 2$500.
Porto engarrafado a 2$, 1$500, 1$, 800 e 640 : garrafa.
Rua Nova n. 60, armazem da Liga.

Palha de carnauba

Vende se uma porção : na rua da Moeda n. 5.

O ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

53 RUA DA CADEIA 53

PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Acaba de receber e tem por baratissimos preços além de seu acostumado e muito completo sortimento de generos os seguintes abaixo declarados.

Queijos de Minas.
chegados pelo ultimo vapor a 1$600 rs.

Gomma de milho branco americano.
o melhor que ha para papa, pão-lo-ló, bolo, cangica, creme etc., muito substancial e saudavel a 640 rs. cada pacote de 1 libra.

SALMÃO E LAGOSTIN
chegado ultimamente em latas de 2 libras a 1$600 rs. cada uma.

CHOCOLATE
francez a 500 rs. o pacote, dito hespanhol especial, o melhor que tem vindo ao mercado a 1$280 rs.

LATAS DE LINGUIÇAS
com 6 libras ermeticamente fechadas a 4$500, e de barril a 640 rs. a libra.

VELAS PARA CARRO
em pacotes de 8 velas a 900 rs.

VINHO DO RHENO
o verdadeiro a 2$000 a garrafa.

BORDEAUX
das mais acreditadas marcas: S. Julien, Haut Brion. St. Emilion e St. Esteph a 800 rs. a garrafa e 8$000 a duzia.

O EXCELLENTE E AFAMADO COLLARES
engarrafado da bem conhecida casa de Dejant & C.ª a 10$000 rs a duzia.

PORTO
diversas qualidades engarrafado, inclusive o mais fino que ha n'este genero por 800, 1$000, 1$200, 1$400 e 1$500 rs. a garrafa.

OLD CHERRY
o mais superior do mercado a 1$500 rs. a garrafa e 15$000 a duzia.

VINHO BRANCO
excellente qualidade, de Lisbôa, e proprio para missa a 800 rs a garrafa e 8$000 rs. a caixa de duzia.

VERMOUTH
superior qualidade em caixas de 12 meias garrafas por 12$000 rs. e cada meia garrafa 1$200 rs.

MUSCATEL DE SETUBAL
o muito excellente vinho muscatel por 20$ a caixa de duzia e 2$ a garrafa.

CHÁ
hysson de primeira qualidade a 2$800 rs. a libra, uxim o que ha de mais fino a 3$ rs., além destas ha muitas outras qualidades proprias para vender a retalho, que se vende de 1$000 rs. a 2$ rs. a libra.

CHA PRETO
o mais especial que tem vindo a este mercado a 2$400 rs. a libra.

MAÇAS
estrellinhas para sopa em caixas sortidas de 8 libras por 4$000 rs, palharim, macarrão, etc., a 640 rs. a libra.

PREZUNTOS
os verdadeiros de Lomêgo a 540 rs. a libra e 560 inteiro.

JALEIA DE MARMELO
em latas a 800 rs.

MOLHO INGLEZ
diversas qualidades a 720 rs. o frasco.

MOSTARDA INGLEZA
muito nova a 800 rs. o frasco.

MOSTARDA FRANCEZA
a 640 reis o frasco.

ARENQUES
em latas a 600 rs. cada uma.

GARRAFAS
brancas para mesa superiores a 5$ rs. e a 6$ o par.

COPOS
diversas qualidades e tamanhos a 3$ rs., 4$ 5$ e 6$ a duzia.

CAPACHOS
de cores e differentes tamanhos a 500 rs. 640 e 800 reis.

BALAIOS
diversos feitios e para compras desde 500 rs. até 2$ rs; ditos grandes proprio para roupa de 3$ a 5$.

GAZ
o mais superior gaz liquido em latas grandes com 5 galões por preço de 10$ rs.

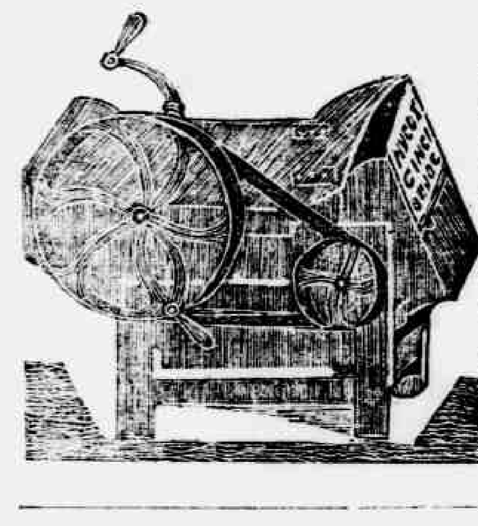
33-RUA DA CADEIA-33

NOVO DEPOSITO DE MACHINAS

PARA DESCAROCAR ALGODÃO

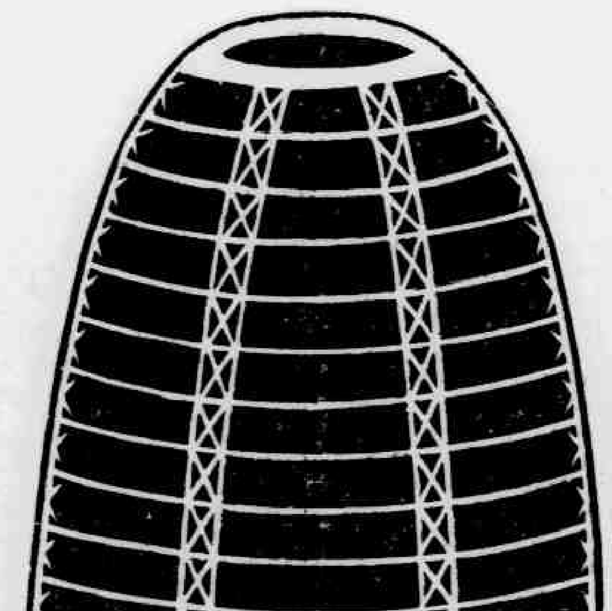
Manoel Bento de Oliveira Braga.

53—**Rua Direita n.**—53



Neste estabelecimento se encontrarão as verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

DO BALÃO



LOJA

DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 47

Nova loja de fazendas e roupas feitas, vende-se barato para adquerir freguezes.

Laãs

Lindas lãas com flores que parecem seda a 320 rs. o covado.
Chita para coberta cores fixas a 320 rs. o covado.
Bonitas chitas escuras miudinhas para vestidos a 400 rs. o covado.
Cambraia para forro boa e larga a 400 rs. a vara.
Superior cambraia para vestido a 5$000 a peça

Madapolão

Superior madapolão que val 9$ a 7$, e o que val 10$ a 8$000.
Esguião de linho superior para punhos e aberturas, 2$000.

Camisas paletós e calças

Paletós de panno fino saccos que valem 15$, a 10$000.
Idem de panno fino sobre-casacos que valem 25$, a 15$000.
Idem de alpaca branca, preta e de casemira de cores.
Calças de brim branco finas 4$500, ditas de brim pardo 2$, e 2$500.
Camisas francezas soffriveis a 2$, calças de casemira finas a 7$ e 8$000.
Ditas ingleza peito de esguião que valem 4 $. a 35$000 a duzia.

Sapatos de trança e balões.

Sapatos de trança portuguezes a 1$800. em duzia a 19$000.
Superiores balões de arcos os mais modernos por diversos preços.

Chapeos de sól a balão

Chapeos de sól de seda a balão a 10$, e 6 para cima tem abitimento de 10%. vende-se por este preço por ser encommenda propria.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DR. EM SCIENCIAS

INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIS.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o phosphato de ferro de Leras; as summidades medicas do mundo inteiro adotaram-no com solicitude sem igual nos annaes da sciencia. As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescenças difficeis, idade critica das senhoras, irregularidade na menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo são curados rapidamente ou modificados por este excellente composto. É o conservador por excelencia da saude e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, ao idoreto e ao citrato de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação unico tambem que não enegrece a bocca e os dentes.
Em Paris na rua da Feuillade n. 7.
Á venda em casa de Maurer, e A, Caors.

RICOS CORTES DE VESTIDOS DE SEDA.

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado---11

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C. chegaram ricos cortes de vestidos de seda das mais lindas côres,
Camisas inglezas para homem, peito, punhos e colarinhos de linho superior.
Vestidos de Blond com manta e capella para noivas.
Finissimos cortes de cambraia branca bordados.
Cortinados bordados de diversas qualidades, para camas e janellas.
Colxas de seda, e de lãa e seda para camas, de diversas côres e lindos dezenhos.
Creton superior para colxas de cama de diversas côres a 1$120 o covado.
Vestidos bordados para baptizados de 10$000 a 20$000
Moireantique branco e preto, e gresdenaple branco, de cores e preto dos melhores.
Bons pannos pretos e azues, e sortimento de casemiras preta e de cores.
Malas grandes e pequenas para viagens nos vapores à Europa
Cambraias de côres, lãsinhas e percales dos gostos mais modernos.
Tapetes grandes e pequenos para sofá, piano e cama.
Espartilhos, balões, saias bordadas, meias finas, camisas, camisinhas, gravatinhas, e manguitos para senhoras.
Bonets, e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Bramante, Brilhantina Bretanha, silesias, esguião e cambraia de linho superiores.
Brins de linho branco e de côres o que ha de mais moderno.
Neste estabelecimento ha sempre sortimento de camisas e ceroulas francezas, as melhores e mais baratas.

Esteiras da India para forrar salas

11—Rua do Queimado—11

CHEGARAM MAIS

Organdis branco de listras, quadrinhos e quadros largos.
Cambraia branca, de côres, com pafos e listras assitinadas.

A LOJA DAS COLUMNAS

NA

RUA DO CRESPO N. 13.

DE

Antonio Correia de Vasconcello & C.

O TRIUMPHO DA VERDADE.

E' O BARATEIRO.

Junto ao Arco de Santo Antonio.

O gerente deste estabelecimento querendo grangear uma numerosa freguezia, está determinado a vender seu grande sortimento de fazendas de escolhidos gostos e superiores qualidades por preços que ninguem pode vender, para sustentar seu capricho, assim faz o Barateiro.

Attenção Attenção Attenção!

Chales de guipure a 5$, ditos de merinó com bonitas barras a 5$, 5$500 e 6$00$.

Cambraias brancas e de cores.

Cambraias brancas de 4$, 4$500, 5$, até 8$ e 9$ a peça.
Idem de cores bonitos desenhos a 720 e 640 rs. a vara e 300 rs. o covado.
Grosdenaples pretos e moriantiques, que se vende por barato preço.
Chitas de lindos padrões para vestidos, escuras e claras.
Idem para coberta, adamascadas e coloridas.
Tapetes em peças para 1$900 o covado.
Tapetes para portas, ditos de diversos tamanhos e bonitos dezenhos. Outras muitas fazendas de gosto que se torna enfadonho mencionar. Dá-se amostras e manda-se o caixeiro a qualquer casa que for chamado.

Para homem.

Calças de casemira preta e de côres a 6$, 7$ 8$ 9$, e 10$.
Paletós de panno e casemiras de cõr a 8$, 9$ e 10$.
Idem de alpaca brancos pretos e de côres a 3$500 4$, e 5$000.
Colletes de casemira de cór e preta a 4$, e 5$.
Chapéos de sol de seda com cabo de marfim obra rica a 17$
Ditos de dito dito bonitos cabos de 7$ a 15$
Cortes de cazemira a 4$ ou a 3$200 o covado.
Grande sortimento de casemiras de lindos gostos para costumes, brim e outras muitas fazendas para fazer qualquer obra, a gosto do comprador para o que tem um habil mestre de alfaiate.
Cheguem a rua do Crespo n. 1 loja do Barateiro.

GRANDE ARMAZEM

DE

LOUÇA, VIDROS, CRYSTAES E PORCELANAS.

DE

Ferreira Monteiro & Guimarães

Na rua larga do Rosario n. 30, junto a botica do Sr. Bartholomeu.

Os proprietarios deste novo e grande armazem de louça participam ao respeitavel publico que em seu armazem teem um completo sortimento de louça e vidros como seja ricos apparelhos para jantar e para almoço, brancos, dourados e com filetes de cores, garrafas, copos, calices, compoteiras, ricos porta licores, galheteiros, guarnições para lavatorios, ricos vasos para flores, candieiros a gaz, lanternas e muitos outros artigos que todo prometem vender pelo mais diminuto preço possivel a diversos pa serem principiantes.

Loja do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento acaba de receber pelo vapor *Extremaudre*, e de sua propria encommenda, um completo sortimento de objectos de apurado gosto e alguns de completa novidade, como seja:

Um delicado mimo.

No Vigilante.

Chegaram no vapor francez de 12, um completo sortimento de diversos objectos de apurado gosto propriamente para um delicado mimo, e todas aquellas pessoas que desejam concorrer com alguma offerta para o leilão de prendas do Hospital Portuguez, que terá lugar domingo 15 do corrente poderão aproveitar a occasião, e virem escolher taes obojectos pois visto ser para um fim tão justo, o Vigilante está resolvido a vender por diminutos preços, que os concurrentes ficarão satisfeitos.

Enfeites.

Tambem chegaram no mesmo paquete riquissimos enfeites com o cok de cabello sendo inteiramente novidade, não haverá senhora que vendo taes enfeites deiche de comprar, principalmente aquellas que tiverem de abrilhantar com sua precença ao anniversario do Hospital Portuguez.
Só no vigilante rua do Crespo n, 7.

Voltinhas para meninas.

Riquissimas voltinhas de fitinhas entrançadas e com cruz proprias para meninas, estas voltinhas tornam-se recommendaveis por serem inteiramente novidade.
Só no vigilante rua do Crespo n. 7.
Finas thesouras para unhas e costura.
Lindos porta joias.
Ricos port relogios de porcellana.
Modernos pentes de tartaruga e a imitação.
Albuns para retratos.
Agulhas e linhas para crochetes.
Lindos adereços de christal.
Adereços completos para luto, assim como brincos e rosetas.
Meias de seda para senhoras.
Ditas para meninas.
Sapatinhos de seda e de mirinó, para baptisados.
Touquinhas e chapéosinhos para dito.
Lãas de todas as côres para bordar.
Capellas para noivas.
Gravatas e mantas para homem.
Alfinetes para gravatas.
Riquissimos livrinhos para notas, sendo com capa de madriperola, marfim e chagren.
Penas de aço de todas as qualidades, do afamado fabricante Perris.
Froco e seda frouxa para bordar.
Bengallas e chicotes de todas as qualidades.
Dedaes de marfim e metal.
Espelhos dourados grandes, e pequenos ditos de columna.
Dito especiaes para as senhoras fazerem os pentiados.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Diademas do ultimo gosto.
Ligas de seda.
Ditas de seda e de algodão para marguitos de senhora.
Contas e tubos de aço.
Suspensorios de sêda e de algodão.
Grande e completo sortimento de perfumarias finas dos fabricantes mais afamados, assim como muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

Verdadeiros

Collares Royer

Electro Magnetico

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças e contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande aceitação que tem tido, o que podemos provar assim como, afiançar o effeito que elles produzem, porque ha muito que os recebemos e continuamos a receber por todos os paquetes da Europa; e encontrarão sempre na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezei lagniol.

— Panno de algodão da Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão

POTASSA DA RUSSIA

Vende-se potassa da Russia muito superior e de qualidade a mais apropriada para o fabrico de assucar a preço rasoavel, no armazem de José da Silva Loyo & C.

— Dedier, relojoeiro, na rua das Larangeiras, se retira desta provincia brevemente, previne as pessoas que tem concertos em sua mão de os vir buscar até o dia 10 de outubro proximo; e tambem vende dous balcões na mesma loja.

GAZ GAZ

o melhor que ha no mercado em latas de 5 galões a 9$, em garrafas a 440: rua Nova n. 28, estabelecimento de Souza Soares & Irmão.

ATTENÇÃO!

Muita attenção!

Muita attenção

Grande liquidação de fazendas e roupas feitas nacionaes, na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Os proprietarios deste importante estabelecimento estão resolvidos a liquidar por menos 20 por cento, do que em outra qualquer parte, vejam:

Chales de renda.

Vende-se chales de renda por 5$000, fazenda que ja' se vendeu por 12$ e 14$000, ditos de seda por 14$ e 15$000, retondas pretas a 7$500 e 8$: isto só na rua da Imperatriz n. 72.

Grande pechincha.

Cambraias de côres muito finas a 240 rs. o covado, ditas melhores a 280 e 320 rs., ditas organdis de riquissimos desenhos a 360, 400 e 440 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 72.

Bretanha de rolo.

Vende-se bretanha de rolo com 10 varas a 3$200 a peça, dita de linho fino a 8$ e 8$500.

Grande pechincha.

Vende-se peças de algodão finas a 4$, 4$500 e carne de vacca a 5$500 e 6$: só na rua da Imperatriz n. 72.

Quem duvidar venha ver, cortes de cambraia a 3$500.

Grande sortimento de cortes de cambraia branca e de cores a 3$500 e 4$, ditos bordados a seda a 4$500 e 5$, cortes de lãa a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, ditos cascochita a 3$ e 3$500: só na rua da Imperatriz n. 72.

Lãazinhas a 240 rs. o covado.

Vende-se um grande sortimento de lãazinhas finas a 240, 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, estão se acabando.

E' baratissimo, chales a 2$000.

Chales de merinó estampados a 2$, 2$500 e 3$, ditos finos a 4$, 5$500 e 6$: só na rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de brim a 1$280.

Grande sortimento de cortes de brim a 1$280, 1$400, 1$600 1$800 e 2$, ditos de casemira a 2$, 2$500, 3$ e 3$500.

Chitas a 180 rs. o covado.

Grande sortimento de chitas a 180, 200 e 240 rs., ditas francezas a 240, 280, 300, 320 e 360 rs., ditas percales a 400, 440 e 500 rs.: só na rua da Imperatriz n. 72.

Lenços a 2$ a duzia.

Vende-se um grande sortimento de lenços a 2$, 2$500, 3$ e 3$500 a duzia, ditos de linho a 4$500, 5$ e 6$, ditos bordados com bico a 4$500 e 5$, ditos muito finos a 6$, 7$ e 14$ a duzia: só na rua da Imperatriz n. 72.

A 5$000 a peça.

Grande sortimento de madapolão de 5$, 5$500 e 6$, ditos melhores marcas a 7$, 8$, 8$500. 9$, 10$, 11$ e 12$.

Balões a 3$000.

Vende se um grande sortimento de balões de arco a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de musselina a 5$ e 5$500, ditos para meninas a 3$ e 3$500: só na rua da Imperatriz n. 72.

Gravatas a 500 rs.

Vende-se um grande sortimento de gravatas a 500, 640, 800 e 1$, mantas finas a 1$280 e 1$600: só na loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:
Lençóes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$200 e 2$600.
Lençoes de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Cobertas de chita da India a 2$400 e 2$800.
Lenços de cambraia proprios para algibeira duzia 1$800, 2$, 2$200, 2$600 e 4$.
Balões de arcos para meninas a 1$500, 2$ e 3$000.
Algodão enfestado com 7 palmos de largura 1$400 a vara.
Atoalhado de algodão vara 2$.
Peças de cambraia branca de salpicos com 8 meia varas a 4$500.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura 2$500 a vara.
Panno de linho com 9 1/2 palmos de largura a 2$400 a vara.
Bramante de linho de duas larguras a 1$280 a vara.
Bramante de linho de uma largura a 800 a vara
Toalhas de linho acolchoadas para mãos, a 12$ a duzia.
Ditas felpudas a 13$ a duzia.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Peças de cambraia para forro a 2$600 e 2$800.
Peças de cambraia adamascada com 20 varas propria para cortinado a 13$.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Filó liso fino a 760 a vara.
Dito de salpicos a 1$ a vara.
Flanela de cores 880 rs. o covado.
Balões de arcos para senhora a 2$500, 3$ 3$500.
Ditos de arcos encarnados a 3$500 e 4$.
Esteira da India de 4 e 5 palmos de largura propria para forro de sala por menos preço do que em outra qualquer parte.
Cambraias finas de cores miudas a 560 rs. a vara
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc.

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de ferro de Leras*; as summidades medicas de mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade no menstruação, pobresa do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodoreto* e ao *citrato* de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não ennegrece a bocca e os dentes.

A venda nas pharmacias de P. Maurer & C. e A. Caors, em Pernambuco.

Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Vende-se uma casa assobradada na rua do Cabral em Olinda: a tratar na rua das Cruzes n. 9 lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

Rua do Queimado n. 1.

Existe uma preta mossa para alugar-se a qual sabe coser e engommar.

Brilhantes a 8 e 10,000

bonitos e verdadeiros brilhantes em aneis se vendem na loja do Matheiro, rua do Cabugá n. 2 B.

— Vende-se vinho de Bordeaux em quartolas, barris e caixas: em casa de Tisset frères, rua do Trapiche n. 9.

Salazeter.

Vende-se o mais novo vindo dos Estados-Unidos a 400 rs. a libra: na padaria da rua Direita numero 84.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
RUA DA IMPERATRIZ ARMAPEM DA PORTA LARGA N. 52,
Junto a padaria franceza
DE
Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

ATTENÇÃO

Grande armazem de fazenda e roupa feita, rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga

Neste estabelecimento encontrara' o respeitavel publico um completo sortimento de roupas de todas as qualidades e preço commodo, como sejam: paletots de alpaca, de merinó, de bombazina, panno, casemira, preto e de cores, calças de todas as qualidades, colletes de diversas qualidades e preços commodos, chapeos pretos francezes, fazenda de 10$ a 6$, ditos de sol de alpaca e seda, sobretudos de panno proprios para viagem a 11$, meias cruas de boas qualidades e preços commodos, e outras muitas fazendas e roupas feitas, que se vendem muito barato: no armazem da porta larga n. 52.

600 rs.
Admiravel pechincha.

Camisinhas de cambraias a 600 rs. para acabar: a rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Casemira

Vende-se casemira de côr a 4$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Balões

Vende-se balões (crinolinas) de todos os tamanhos a 2$ e 2$500: a rua da Imperatriz n. 52-junto a padaria franceza.

1$500
Entremeios.

Vendem-se peças de entremeios com 12 varas a 1$500: a rua da Imperatriz n. 52, porta larga.

Chales de renda a 4$

Vendem-se chales de renda pretos, fazenda de boa qualidade, a 4$ por ter porção: armazem da porta larga n. 52.

Retondas e bournus.

Recebeu ultimamente um sortimento de retondas e bournus de seda e de algodão por barato preço, soutembarques de grosdenaple, capas e manteletes por preços commodos: armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz.

Cambraias lisas finas.

Grande sortimento de cambraias lisas, que se vendem a 3$, 3$500 e 4$, dita muito fina Victoria a 5$ e 5$500, córtes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Tiras e entremeios bordados

Grande sortimento de tiras e entremeios bordados, pelo preço de 500 rs. a peça: rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortes de gorgurão de seda preta.

Vendem-se cortes de gorgurão de seda preta para vestido com 20 covados, por barato preço: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

600 rs
Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calças para serviço a 600 rs.: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Lãas de vestido.

Chegou a loja de Paredes Porto um sortimento de lãas para vestido a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Chambres

Chegou um sortimento de chambres para homem a 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 52, loja de Paredes Porto.

Vestidos bordados.

Chegou a rua da Imperatriz n. 52, ricos cortes de cambraia, bordados a crochê, fazenda de 20$ por 12$: na loja de Paredes Porto.

25$000
Grande pechincha

Selecia com 26 varas a peça, largura de 5 palmos, a 25$: na rua da Imperatriz n. 52, Paredes Porto.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado e batido.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, gramas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Novidade
do Vigilante rua do Crespo n. 7.

A novidade do Vigilante é somente participar a todas as senhoras e as senhoras modistas que é chegado um bonito sortimento de enfeites para vestidos de apurado gosto e inteiramente novidade e muito apreciavel em Paris, o nome destes enfeites é Crespienne Margarite: só se vende no Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

SUSPIROS

Charutos suspiros verdadeiros a 1$ a caixa: no armazem da Liga rua Nova n. 60.

CEBOLAS

muito novas a 900 rs. o cento: na Liga rua Nova 60.

CHAPÉOS DO CHILY
a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e de mais preços.

Na praça da Independencia lojas ns. 23 e 25 junto do funileiro, José Barbosa o Pequeno está dando por dinheiro.

PAPEL DE PESO
Branco, pautado, qualidade superior.
Resma 3$600.
NA LIVRARIA FRANCEZA
RUA DO CRESPO N. 9.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.

Machinas americanas para descaroçar algodão.
Arados idem.
Gaz em latas de cinco galões do mais purificado que vem á este mercado.
Relogios perfeitos reguladores com corda para oito dias.
Oleo para machinas de costuras.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes, e pequenas.
Salsa parrilha de Bristol por Lanman & Kemp.
Agua Florida. » »
Anachauita de Kemp.
Tonico Oriental. »
Pilulas assucaradas. »
Pastilhas vermifugas. »
Pilulas do doutor Brandreth.
Prompto alivio de Radway.
Rezolutivo renovador. »
Pilulas reguladoras. »
Farinha de milho.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade: St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.

PORTO 1ª qualidade: Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
» » Vermouth de Fratellicora.
» Bitter aromatico. »
Panno d'algodão da fabrica de Todos os Santos.
Idem. » » da Conceição.
Enxofre de 1.ª qualidade.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.
Pechincha.

Finas cambraias de cores de modernos gostos a 500 rs.
Peças de cambraia branca muito fina a 5$.

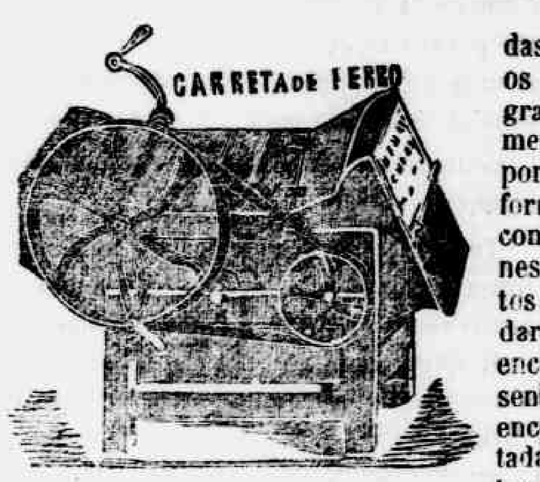
Grande sortimento de chitas para todos os preços.
Lenços brancos para meninos duzia 2$.

Cobertas de chita da India a 2$000.
Algodão trançado largo para toalhas superior fazenda vara 1$300.

Cambraia de linho para lenços.
Fino esguião de linho a 1$400, 1$600 e 1$800 a vara.

Grande pechincha.
Fazenda muito encorpada para roupa de escravos e pelo baratissimo preço de 220 o covado.

MACHINAS AMERICANAS
Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.
Moinhos americanos para moer milho.



Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carnei o Vianna.

GRANDE ARMAZEM

DE

FAZENDA E ROUPA FEITA
RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, fazem sciente ao publico e particularmente aos seus amigos e freguezes, que acabam de receber de sua encommenda, um perfeito sortimento de fazendas finas, entre ellas casemiras de cores proprias para—costumes—; panno fino dos melhores fabricantes proprios igualmente para casacas e sobrecasacas e outras fazendas de variados gostos, as quaes vendem com vantagem sobre outro do mesmo genero de negocio, tanto pela modicidade dos preços como pela qualidade especial dos artigos que expõe a escolha de todos aquelles que se dignarem frequentar seu estabelecimento.

Os mesmos, continuando como sempre, escudados e robustecidos na aceitação e confiança que lhes tem sido dispensada pelo respeitavel publico, no espaço de tempo em que se acham estabelecidos, procuram envidar todos os esforços a seu alcance para corresponderem sufficientemente a expectativa deste e de seus numerosos freguezes e amigos, por isso, admittiram para sua officina de alfaiate, quatro contra-mestres, funccionando regularmente sob a immediata direcção do muito habil mestre Lauriano José de Barros, o qual, activo e diligente como sôe ser não se poupa aos mais aturados cuidados de sua arte quando tem de satisfazer com brevidade e presteza qualquer obra de encommenda,

Ao contrario dos muitos que enchem as columnas do jornal com a repetição ociosa de annuncios em estylo sediço, não precisamos aqui a natureza dos artigos que possuimos para não collocar a sinceridade dos nossos tratos no perigo imminente que resulta dessas antecipações sem fundamento.

ARMAZEM DE FAZENDAS
E
ROUPA FEITA NACIONAL

DE
OLYMPIO GONÇALVES ROSA
Rua do Livramento n. 14.

O proprietario deste estabelecimento faz sciente ao respeitavel publico e aos seus amigos freguezes, que tem augmentado a sua officina de alfaiate, e é dirigida por um habil mestre, se encarrega de fazer com promptidão qualquer encommenda, das pessoas que quizerem honrar seu estabelecimento por preços mais baratos.

Assim como tem um completo sortimento de fazendas finas (as quaes não sendo costume procurar nas lojas do Livramento) espera que seus amigos e freguezes o honrem com suas presenças, pois vende mais barato que outro qualquer.

LIQUIDAÇÃO
DE
CANDIEIROS A GAZ

Na rua da Imperatriz armazem de fazendas n. 28.

Vende-se candieiros a gaz preparados, de bom machinismo, boa chiminé a balão, um lindo globo de cristal, um abat-jourt, para esconder a luz da vista, uma escova franceza de limpar chaminés e 6 pavios, tudo n'uma só peça por 6$000, 7$000 e 8$000 e dourados a 12$.

Candieiros simples e sem globos 3$500 e	4$000
Candieiros de suspensão para meio de sala ou lojas	18$000
Lampedas para igrejas novo gosto	18$000
Lamparinas americanas com chaminé a balão	1$660
Roupas feitas nacionaes	
Calças de meia casemira muito bem feitas	3$500
Ditas de brim branco fino de linho, 4$500 e de algodão	2$500
Ditas de brim fingindo casemira 2$000 e	2$500
Paletós brancos de alpaca fina 4$000 e	4$500
Madapolões finos e largos sem toque de avaria	7$400
Saias bordadas brancas	3$500
Cortes de calças de meia casemira.	2$500
Chita ingleza encarnada para coberta o 320 e	400
Cassas francezas finas a 260	320
Cortes de cambraia de cores com 6 varas	2$800
Balões para menina 2$000 2$500 e	3$000
Lencinhos brancos de cambraia duzia 2$000 e	3$500

Lava-se chapeus de palha para senhora e de Chili para homem e se informam pelo sistema moderno.

FAZENDAS
BARATAS
NA LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento resolvido diminuir o grande deposito das fazendas que tem na sua loja e armazem, promettem vender mais barato do que em outra qualquer parte, com o fim de apurarem dinheiro e cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes, portanto lhes offerecem um grande sortimento de fazendas inglezas e francezas, as quaes vendem por atacado e a retalho. Compromettendo se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes, que não poderem vir a loja, ou mandar as amostras deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas que negoceiam em menor escalla que neste estabelecimento encontram um grande sortimento, vendendo se-lhe apenas pelo preço que compram em primeira mão as fazendas, ganhando-se apenas o desconto, sendo a dinheiro a vista.

As granadinas
Na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor da França as mais lindas cambraias transparentes, granadinas, sendo com os padrões de listinhas e flores, conforme se usam ultimamente nas principaes cidades da Europa, e vendem-se pelo baratissimo preço de 640 rs. a vara na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$ e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em toalhas para mão.

Vendem-se superiores toalhas de linho proprias para mão pelo baratissimo preço de 560 rs., ditas a 640 rs., ditas a imitação das felpudas a 800 rs., ditas felpudas a 1$: é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos brancos bordados a 6$000.

Vendem-se os mais ricos córtes de tarlatana e cambraia branca com lindas barras bordadas, e trazendo todos os córtes enfeites sufficientes para corpo e mangas, pelo baratissimo preço de 6$000, ditos com barras de côres, tanto de seda como da mesma cambraia a 6$, 8$ e 10$, todos estes córtes são chegados pelo ultimo vapor, e vendem-se por estes diminutos preços na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$.

Vendem-se bonitos córtes de cambraia branca com barras de côres e todos brancos, pelo baratissimo preço de 4$: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Tapetes.

Vendem-se ricos tapetes para sala pelo baratissimo preço de 8$000 e 10$000: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemiras pretas a 4$500.

Vendem-se cortes de casemira preta superior qualidade pelo baratissimo preço de 4$500, é grande pechincha; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão a 3$500.

Vendem-se peças de madapolão com 12 jardas, sendo muito fino, pelo baratissimo preço de 3$500, dito muito largo e encorpado a 4$000: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraia da Escossia.

Vendem se as mais finas cambraias da Escossia todas transparentes tendo mais de vara de largura com 9 varas cada peça, pelos baratissimos preços de 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, é grande pechincha: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para noivas.

Vendem-se ricos córtes de seda branca lavrada, vindo cada um armado no seu cartão, com a competente palma e capella: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas largas a 1$600.
Só o pavão.

Vendem-se superiores sedas com 4 palmos de largora, sendo dos padrões mais bonitos que tem vindo ao mercado, e vendem-se pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, córtes de ditas muito bonitas com 18 covados a 35$000: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do pavão.

Vendem-se bonitas colchas de fustão pelo baratissimo preço de 6$000, ditas a imitação a 3$000, e grande sortimento de cobertores, tanto de lãa como de algodão: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas de côres para vestidos.

Chegaram as mais bonitas alpacas de côres proprias para vestidos, sendo lisas e tendo de todas as côres mais modernas que tem vindo ao mercado, e vendem-se pelo barato preço de 640 rs. o covado, ditas lavradas com as mesmas côres a 720 rs., ditas de accento branco com palmas de côres a 600 rs., todas estas alpacas são muito largas e vendem-se por estes diminutos preços: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Paletots baratos.

Vendem-se paletots de panno preto bôa fazenda pelo baratissimo preço de 6$, ditos sobrecasacos a 12$, calças de casemira de côr a 6$ e 7$, grande sortimento de colletes por preços baratos e um grande sortimento de todas as qualidades de roupa tanto de casemira como de brim e vendem-se muito em conta na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales de renda a 4$000.

Vendem-se os mais modernos chales de renda pretos pelo barato preço de 4$000: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Granadine.

Chegaram as mais bonitas lãas granadines com os mais lindos padrões de listras sendo um tecido lustrozo que parece seda o mais moderno que este anno tem vindo para vestidos e vendem se por preço muito barato: unicamente na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias brancas,
Com 8 palmas de largurac
So na loja do pavão.

Vende-se cambraias brancas transparentes tendo 8 palmos de largura, ou duas larguras das regulares, que facilita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, e vendem-se pelos baratissimos preços de 1$000 reis, e 1$280 a vara, unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Balões baratos
Vende o Pavão.

Chegou um grande sortimento de balões de arcos sendo americanos que são os melhores e vendem-se pelo baratissimo preço de 2$500, 3$ e 3$500: na loja do Pavão na rua da imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 2$800.

Vendem-se peças de bretanha de rôlo tendo 10 varas cada peça pelo baratissimo preço de 2$800: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Guarda lanha,

Vendem-se bonitos guarda lanha de laberynto proprios para encostos de cadeiras, pelos baratissimos preços de 2$ a 3$000 rs, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos mais ricos cortinado-bordados, proprios para camas e janellas pelos baratissimos preços de 8$, 10$, 16$, 20$ e 25$000 rs. o par, assim como peças de cambraia bordadas e adamascradas proprias para o mesmo fim por preços razoaveis, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cachinés do Pavão.

Vendem-se os mais bonitos cachinés de malha de lãa com bonitos gostos, proprios para sahidas de theatro e bailes etc. etc. na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a' 1$000 na loja do Pavão.

Vendem-se os mais finos e mais modernos organdyes de côres com os mais delicados desenhos, sendo fazenda de 1$600 rs a vara, e liquidão-se pelo baratissimo preço de dez tostões a vara por estarem tomando um pequeno toque de mofo, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Manguitos a 500 e 640 reis,

Vendem se manguitos e calcinhas para meninas, pelo baratissimo preço de 500 e 640 reis, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 100 rs. para luto, vende o Pavão.

Vendem-se lãazinhas pretas proprias para luto pelo baratissimo preço de 100 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho a 2$500 a peça.

Vende-se peças de algodãosinho, tendo 20 jardas cada peça, sem defeito algum, pelo baratissimo preço de 2$500 ou 160 rs. a vara, é grande pechincha; na loja e armazem do Pavão a' rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha em chapéos do Chyli a 5$ e 6$.

Vendem-se superiores chapéos do Chyli proprios para homens, sendo dos mais modernos que tem vindo ao mercado pelos baratissimos preços de 5$ e 6$ e alguns mais baratos: na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha
Chitas rôxas a 240 rs. o covado.

Vendem-se finissimas chitas rôxas do Russell, sendo fazenda muito encorpada e côres fixas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado ou a 9$000 a peça, isto por terem um leve toque de mofo porém afiança-se que logo que se lavem o mofo solta e seria fazenda para muito mais dinheiro se não fosse esse diminuto defeito: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Nova fazenda para vestidos.

Gama & Silva receberam pelo ultimo vapor os mais modernos tecidos que ultimamente se usam na Europa como sejam lãasinhas com os mais delicados padrões listrados com seda e sem ella, tendo toda esta fazenda um lustro que brilha igualmente como seda e vendem-se por preço muito razoavel: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha em cortes de chitas francezas.

Vendem se superiores cortes de chitas francezas sendo escuras e claras com as côres fixas tendo cada corte 10 a 12 covados fazendo-lhe a conta pelos baratissimos preços de 280 e 320 rs. o covado, para acabar: na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões americanos a 5$.

Vendem-se os mais superiores balões americanos tendo 30 e 35 arcos com as fitas bem largas e com muita roda tendo os arcos muito mais consistencia que os inglezes, sendo neste artigo o melhor que tem vindo ao mercado e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Camisinhas para lucto na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de camisinhas, manguitos, golinhas e punhos de cambraia, filó e escomilha; sendo o mais moderno e mais proprio que tem vindo para lucto e vende-se por preço muito rasoavel na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos a 800 rs.

Vende-se chapéos de palha a imitação de manilha pelo baratissimo preço de 800 rs. cada um por ter uma grande porção, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Corpinhos pretos.

Vendem-se bonitos corpinhos de grosdenaple pretos, sendo ricamente enfeitados, a 10$: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhas ou vasquinas.

Chegaram as mais modernas casaquinhas de grosdenaple preto, ricamente enfeitadas, vendem-se por preço muito razoavel: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para senhoras.
Novidade.
Collerinhos e punhos
Collerinhos e punhos
Collerinhos e punhos
Só o pavão.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa um grande sortimento dos mais ricos punhos com collerinhos bordados, sendo neste genero o mais bem trabalhado que tem vindo a este mercado, tanto nos delicados bordados, como nos bonitos feitios, tendo tambem com os bordados de côr e sendo todos de esguião de linho e vendem-se por preços muito diminutos por ter ainda uma porção muito superior áquella que se tinha encommendado, dão-se alguns para amostra com penhor ou mandam-se levar nas casas das Exmas. familias que quizerem escolher, advirtindo-se-lhe que quanto maior for a porção que comprarem mais barato se lhe venderá, isto na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos Poil de Chévre a 16$000.
Na loja do pavão.

Chegaram pelo vapor do dia 15 do corrente, os mais lindos cortes de poil da chévre para vistidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, tendo esta fazenda bastante lustre com os mais delicados gostos tanto em listras como em flores soltas e vendem-se pelo baratissimo preço de 16$000, tendo cada corte 18 covados, isto na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Granadine a 4,000 rs.
Só o pavão.

Vendem-se bonitos cortes de cambraia granadines com bonitas listras brancas e de cores sendo muito transparentes, tendo 7 ½ varas, pelo baratissimo preço de 4$000: na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos na loja do Pavão.

Vendem-se retalhos de lãsinhas e capas em porção por preço muito barato: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160.

Vendem-se superiores chitas pretas inglezas sendo muito boa fazenda, pelo baratissimo preço de 160 o covado ou a 6$000 a peça tendo 38 covados: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Saias,
Saias,
Saias.

Vende-se um bonito sortimento das melhores e mais modernas cambraias proprias para saias sendo com bonitas barras bordadas e com pregas tanto brancas como bordadas de cor, sendo fazenda propria para se fazer saia de um só panno, e vende-se a vara por preços muito razoaveis: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.
Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias: Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

35$000

Existem alguns barris de superior vinho do Porto *particular* (que se da' a provar), pelo barato preço de 35$000 a ancoreta, isto porque o dono quer liquidar: na rua da Cadeia n. 62, armazem de Ferreira & Matheus.

Vende-se

machinas americanas de serrotes para descaroçar algodão: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se na fundição da Aurora tijolos inglezes para fornalha (fire brick-) de superior qualidade e por preço commodo.

— Vende-se uma machina de costura em muito bom estado, é de mogno, e feita com muita elegancia: a tratar na loja do Sr. Augusto Hygino de Miranda, rua do Crespo.

LUVAS

Novo sortimento de luvas de Jouvin brancas, pretas e das mais importantes cores da actual moda de Paris, chegadas pelo vapor inglez de 30 do corrente, a ellas em quanto estão frescas e sortidas: na loja do vapor rua Nova n. 7.

Novidade

Chegou a loja de Paredes Porto os ricos e bem enfeitados soutembarque com cintura, de grosdenaple preto por preço commodo: junto a padaria franceza n. 52, a rua da Imperatriz.

Novidade.

Cambraia de côr de ricos desenhos e de listas de duas cores: na rua da Imperatriz n. 62 junto a padaria franceza.

Potassa da Russia
a 260 rs. a libra.

muito nova e de superior qualidade: vende se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Vinho colares.

O vinho colares é o mais superior de todos os vinhos e preferivel neste paiz pela sua fresquidão e agradavel paladar, vende se a 6$000 a duzia: **no armazem da Liga, rua Nova.**

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outro qualquer parte.

— Vende-se 2 carros com 2 bois para escadinha os quaes bem afreguezados: a tratar na rua da Gloria n. 57.

Bolacha a 1,600.

No armazem do largo da Assembléa n. 1, vende-se bolacha para bichos a 1$600 a arroba, assim como barricas de farinha de trigo a 6$ a barrica.

Escravos fugidos

AVISO

Em julho de 1864 fugio do abaixo assignado o seu escravo crioulo de 26 annos de idade e de nome Miguel, o qual tem os signaes seguintes: côr fula, alto, bôa figura, cabeça pequena e cabello chegado; tem bastante barba e já lhe faltam alguns dentes, pernas compridas, pés grandes e esparrados, dedos curtos e tortos, em um dos pés tem uma cicatriz de machado entre o dedo grande, tem mais na mão direita uma outra cicatriz muito visivel que parte pelo meio da unha do dedo pollegar, cujo dedo é um pouco defeituoso, é bom trabalhador, e tudo quanto faz é com desembaraço. Pede-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo que prendam o dito escravo e o remettam para o Recife e entregar a Claudio Dubeaux, na rua do Imperador, que recompensará generosamente, ou para o Seridó a seu Sr. José Baptista dos Santos.

Desapparecido

Continúa ausente da casa de seu senhor desde 23 de agosto do anno corrente, o escravo mulatinho de nome Raymondo, idade 15 annos pouco mais ou menos, corpo regular, pés bem feitos, cabellos caxiados aparados, levou camisa, calça e chapéo de palha, em uma das mãos tem uma cicatriz em um dos dedos, proveniente de um talho de roda que tirou parte da ponta do dedo: quem der noticia ou apprehende-lo leve-o a casa da rua do Imperador n. 32, a seu senhor Antonio Maria de Araujo, aonde assiste, ou a rua da Praia n. 43 taberna de Genuino José da Rosa que gratificará com generosidade, e roga-se as autoridades do centro da provincia sua vigilancia no sobredito escravo.

AVISO

Fogio no dia 20 do corrente mez de setembro, do engenho Cachoeirinha, o escravo Leandro, com os signaes seguintes: mulato, estatura regular, idade de 20 annos pouco mais ou menos, cabellos carapinhos, rosto redondo, muito pouca barba no queixo inferior, dentes de cima limados, canellas finas, e levou roupa branca e chapéo de baêta, e furtou na mesma occasião um cavallo do mesmo engenho. Além disso levou uma maca velha de couro de lustro e um encerado encarnado em cima do mesmo cavallo. O mencionado escravo tendo sido encontrado no dia 21 do corrente, com o cavallo em que havia sahido, perto da cidade da Victoria no povoado das Trahiras, pelo major Isidoro, que vinha com uma boiada, foi alli preso, mas tendo se arranchado naquelle mesmo lugar, d'alli evadio se o tal escravo deixando o animal que se acha já em meu poder. Esse escravo foi comprado no Recife ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, e é natural do Rio Grande do Norte. Gratifica-se com 100$000 a pessoa que o apprehender e leva-lo ao Sr. João Baptista de Oliveira n'esta cidade, ou o abaixo assignado no mesmo engenho.

Engenho Cachoeirinha, 20 de setembro de 1866.
Manoel Cavalcanti de Albuquerque Junior

LITTERATURA.

O protesto do governo do Perú contra o tratado da triplice alliança para fazer a guerra provocada pelo Paraguay.

I

O *Nacional* de Buenos-Ayres do dia 18 de agosto ultimo publica o despacho que, com data de 9 do mez anterior, dirigio o ministro das relações exteriores da republica do Perú ao respectivo agente diplomatico, acreditado nas republicas Argentina, do Uruguay e nesta côrte, para protestar perante os governos destes estados contra o tratado de alliança entre elles celebrado com o fim commum de fazer a guerra, a que tão insolitamente foram provocados pelo despota que opprime a republica do Paraguay, cuja autonomia e integridade o governo do Perú' considera ameaçadas pelas disposições do mesmo tratado.

Não sabemos se por sua vez o governo imperial já recebeu a notificação contida no alludido despacho; tão pouco temos sequér idéa da deliberação que a semelhante respeito se tomará nos conselhos da corôa. Trazido, porém, esse documento a luz da publicidade pela imprensa argentina, a imprensa brasileira faltaria á voz do patriotismo e do dever, se o deixasse passar desappercebido.

Porque esse documento encerra apreciações inexactas, temores infundados e pretenções exageradas, como nos propomos demonstrar com animo calmo e desprevenido na breve analyse que delle vamos fazer.

O protesto do governo do Perú' recahe sobre um tratado que não foi official e devidamente promulgado, e cujo complexo era desconhecido até daquelles que fizeram a publicação irregular a que se refere o dito protesto.

Tomar por base de um acto, de que pódem resultar sérias e profundas desintelligencias internacionaes, um documento cuja authenticidade não está officialmente estabelecida, importa, permitta-se-nos dize-lo, desconhecer os preceitos da circumspecção e esquecer o criterio com que sôem e devem ser tratados assumptos de tanta gravidade.

E' obvio e incontestavel que, sendo *secreto* o tratado da triplice alliança celebrado entre o imperio e as republicas Argentina e Oriental do Uruguay, nem o governo do Perú', nem o de outra qualquer potencia não alliada, tem direito de exigir explicações a semelhante respeito, ou ainda de conhecer officialmente a integra desse ajuste, porque os unicos e exclusivos juizes da utilidade e conveniencia da *reserva* são os seus autores.

Mas, concedendo por hypothese que o conhecimento extra-official do documento em questão, despertando sérias apprehensões no animo do governo peruano sobre a sorte da republica do Paraguay, o aconselhasse a solicitar das potencias alliadas explicações que o tranquilisassem, porventura o meio a que recorreu é regular e acertado?

O governo do Perú' e os alliados, cujo nome e representação invoca, estavam em boas e amigaveis relações com o imperio e com as republicas do Prata. Nessas circumstancias, o que era, pois, natural e regular?

Sem duvida, sendo sinceras as apprehensões produzidas pelo conhecimento do tratado de alliança celebrado por esses estados para repellir as aggressões do Paraguay, e prevenir ulteriores aggressões, o natural e regular fôra que o gabinete peruano, com a reserva do estylo e indispensavel, se dirigisse a esses governos amigos para delles solicitar as explicações que julgasse precisas e convenientes.

E temos por certo que, se neste terreno se houvesse collocado o governo do Perú', e nelle devia collocar-se a menos que de proposito não se buscasse um pretexto qualquer para intervir na guerra aleivosamente provocada e barbaramente iniciada pelo despota do Paraguay, os governos do Brasil e do Rio da Prata não hesitariam em dar as explicações que entre iguaes e amigos pódem dar se, sem prejuizo ou quebra do proprio direito e do proprio decoro. E, se não era um *conflicto* o que de proposito se procurava, todo o conflicto seria impossivel porque não cabe, nem é possivel que chegue a caber no animo dos alliados contra o Paraguay accordo algum contrario á autonomia e á integridade dessa republica.

O actual ministro do Brasil em missão especial no Rio da Prata, iniciando o desempenho de sua missão no Estado Oriental do Uruguay, preferio ao apresentar suas credenciaes ao chefe daquella republica as seguintes eloquentes e notaveis palavras:

« Immenso para os seus destinos no futuro e para a sua actividade no presente, o Brasil não alonga olhos de cubiça pelo territorio das republicas limitrophes, nem aspira a uma supremacia politica que lhes quebrante a soberania e a liberdade. Amigo desinteressado e constante de *todas* as nacionalidades sul-americanas, deseja sinceramente que ellas prosperem e tenham tal sentimento de dignidade que as resguarde da sujeição e qualquer despotismo. »

Exprimio-se assim um dos signatarios do tratado da triplice alliança, e mezes depois o Sr. D. André Lamas, representante de outra das partes signatarias do mesmo tratado, ao entregar tambem suas credenciaes a S. M. o Imperador nesta côrte, proclamava naquelle acto solemne, como base da paz futura destas regiões, a autonomia e a integridade de *todas* as nacionalidades exigentes.

E não serão estas provas aceitas para acreditar se que o tratado da triplice alliança era entendido pelos contratantes de modo que não prejudicava nem a autonomia nem a integridade do Paraguay?

Dissemos por isso ha pouco, e agora repetimos, que se se houvessem procurado explicações particulares, que entre amigos pódem pedir-se e pódem dar-se, toda a apprehensão de boa fé desappareceria, todo o conflicto se teria evitado.

Porém, força é reconhecê-lo, o gabinete peruano não quiz proceder como a prudencia e a gravidade diplomatica aconselhavam.

Firmado em um documento cuja authenticidade e cuja *tatenridade* não lhe constava devidamente, e abstendo se de todo o exame e de toda a explicação previa, formulou desde logo o seu protesto!

Lançado nesse caminho, para justificar o seu acto, o gabinete peruano constituio se abertamente em *juiz* dos interesses essenciaes de nações soberanas e independentes! E não satisfeito com o papel de *juiz*, porque ao menos teria de cingir-se á letra do tratado, assume conjunctamente o de *advogado* de uma das partes; e como *advogado*, releve-se-nos a franqueza, tortura e envenena as estipulações do tratado, e assim torturadas e envenenadas, as condemna como *juiz*!

Apreciemos entretanto rapidamente os fundamentos desta accusação e sentença.

— O tratado é secreto.

Diz o gabinete peruano que é costume manter-se em segredo os tratados *até a época de pô los em execução*, porém que *sempre* se publicam quando começam a surtir os effeitos da alliança.

Esta asserção é absolutamente inexacta: a historia o demonstra com exemplos numerosos.

O *juiz privativo* da opportunidade da publicação são as mesmas partes contratantes, pois que se trata de sua conveniencia, de seus interesses e de sua segurança.

Se assim não fosse, a igualdade e a independencia das nações não existiria.

O gabinete peruano aventurando a asserção, historicamente inexacta, de que *sempre* se publicam os tratados secretos de alliança quando principiam a surtir os effeitos desta, estabelece uma doutrina inteiramente nova e demais attentatoria da soberania das nações, as quaes desta arte pretende provar do direito soberano de prover aos seus interesses e a' sua segurança pelo segredo de seus actos diplomaticos.

Agora mesmo sabia-se, e foi depois officialmente confessado, o facto de existir uma alliança entre a Italia e a Prussia contra a Austria.

Principiaram surtir os effeitos dessa alliança, e o tratado não foi publicado.

Consummaram se os effeitos da alliança, submettendo-se a Austria a sua expulsão da Allemanha e ao pagamento das despezas da guerra, e occupando a Italia a Venecia; e comtudo o tratado não se publica! E, o que ainda é mais, a Europa, de cujo equilibrio se trata, não exigio a publicação desse tratado, porque a Europa sem duvida respeita o direito de que usaram a Prussia e a Italia.

Até hoje é este o direito das gentes reconhecido e praticado. Ainda que o gabinete peruano conseguisse modifica-lo, para o que fôra indispensavel o assentimento de todas as outras nações, como o *novo direito* não poderia ter effeito retroactivo, seria sempre certo que os alliados contra o Paraguay, estipulando o segredo em seu ajuste de alliança e mantendo-o, usam de um perfeito e incontestavel direito, o qual, sem offensa a' sua soberania, não póde o governo peruano pretender negar-lhes.

Diz o despacho de que nos estamos occupando que, se bem que o tratado da triplice alliança estipule o respeito a' autonomia e a' integridade do Paraguay, ataca-as de diversos modos.

1° Porque declara que a guerra é contra o governo e não contra o povo paraguayo.

Prescindamos de que um dos meios que vão modificando os estragos da guerra é a tendencia a fazer-se *distincção* entre os governos e os povos.

De feito, se esta humanitaria tendencia houvesse inspirado, como tanto fôra para desejar, aos governos do Pacifico na guerra actual com a Hespanha, seguramente que essa guerra não seria tão profundamente deploravel.

E em verdade, que responsabilidade podia caber aos pacificos e industriosos hespanhóes que alli habitam pelos actos do governo de Madrid?

Todavia, com magoa, nós os Americanos confessamos que esses desgraçados Hespanhóes, completamente innocentes dos actos do seu governo, foram presos, expulsos, arruinados, embora em sua ruina envolvessem centenares de familias americanas.

Infelizmente o governo do Perú não quiz fazer a *distincção*, e d'ahi resultou que não póde eximir-se da culpa da mais injustificada e desnecessaria iniquidade.

A distincção a que alludimos, praticada multiplicadas vezes em todos os tempos, servio sempre para adoçar os males da guerra, e jamais produzio o aniquilamento de nacionalidade alguma.

Para não fatigar a attenção do leitor, ostentando inutil erudicção, citaremos poucos exemplos. Deixaremos de parte os da Europa, até o occorrido com Napoleão I, como ninguem ignora, a Europa inteira declarou que não trataria com elle, tratou com a França, e a França conservou a sua perfeita autonomia.

Recorramos só a' America.

Na famosa luta com o tyranno Rosas, a Republica Oriental, a França, a Inglaterra, e por fim o Brasil, *distinguiram* entre o povo argentino e o seu tyranno.

Nos manifestos de guerra, nos tratados, declarou-se e estipulou-se sempre—*guerra* ao tyranno—*alliança* com o povo que elle opprimia.

E' esta a mesma distincção feita actualmente, e se fosse possivel, com maior razão, no tratado da triplice alliança contra o Paraguay.

A ser certo, como diz o protesto peruano, que essa *distincção* equivalia renunciar aos principios da soberania nacional, que são o fundamento dos estados americanos, porque não protestaram contra ella nas differentes occasiões em que foi estabelecida por diversas potencias e fórmas diversas na longa luta contra Rosas?

Porque, em vez de protestar, implicitamente foi a *distincção* admittida?

Porque aceitou explicitamente a Bolivia, ao aceitar a guerra que lhe declarou o dictador Rosas?

Acaso essa distincção, feita e admittida nas guerras contra Rosas, prejudicou, como pretende agora o governo peruano que essencial e necessariamente prejudica, a autonomia, a soberania, a liberdade do povo argentino? !

Adduzamos, porém, um exemplo mais directo, e sem duvida mais concludente para o governo do Perú.

Fundada a Confederação Perú Boliviana pelo general Santa Cruz, o Chile declarou-lhe a guerra. A quem, e com que fim?

— Declarou a, *distinguindo* entre o protector Santa Cruz e o Perú e a Bolivia; e declarou-a com o fim *expresso* de destruir a confederação celebrada entre o Perú e a Bolivia.

Nem embargou o passo ao Chile a consideração de deixar margem a' vontade dos povos daquellas duas republicas. Declarou a existencia da confederação contraria a' sua segurança, o que importa dizer que subordinou a essa segurança a vontade dos mesmos povos, que bem podiam ter tido, entregues ás suas proprias inspirações, a de conformarem-se com a nova ordem de cousas recentemente estabelecida.

Como se sab, o Chile triumphou então: o Perú e a Bolivia aceitaram a sua doutrina, que hoje condemnam; e não só aceitaram, mas a exageraram odiosamente.

Vencido o general Santa Cruz e detido no Chile, o Chile, o Perú e a Bolivia, celebraram em 7 de outubro de 1845 uma convenção relativa a sua pessoa.

No preambulo dessa convenção lê-se:

« Os governos do Chile, da Bolivia e do Perú' usando do direito que teem para prover á segurança dos respectivos paizes, por muito tempo perturbados pelas tentativas de D. André Santa Cruz para levantar nelles a guerra civil, etc. etc.

« Accordaram nos seguintes artigos:

« Art. 1° D. André Santa Cruz passará immediatamente a Europa, onde residirá por seis annos contados desde a data de sua sahida, para um porto europeu; e durante esse tempo não poderá regressar a porto algum da America do Sul sem o consentimento unanime dos tres governos do Chile, da Bolivia e do Perú. »

Temos, pois, evidentemente provado que o Chile, a Bolivia e o Perú distinguiram entre o governo e os povos; que o fim daquella guerra foi derrocar o governo e proscrever o general Santa Cruz; e que, ainda depois de derrocado e proscripto, julgaram aquellas republicas que o direito de sua propria segurança as autorisava a dispôr da pessoa do general, e dispuzeram. E dispuzeram de maneira que, se os votos do povo boliviano tornassem a confiar o seu governo ao general Santa Cruz, taes votos estavam de antemão annullados pela vontade do Chile e do Perú.

Como, portanto, extranha hoje e condemna o gabinete peruano a *distincção*, da que alias usou tão prodigamente quando consultava os seus interesses?

O general Santa Cruz, glorioso soldado da independencia sul-americana, não podia voltar a ponto algum da America do Sul sem o consentimento unanime do Chile e do Perú. Esse estadista boliviano não podia tornar ao serviço de sua patria, ainda que esta o chamasse, sem o consentimento do Chile e do Perú.

E são os mesmos que levaram a tal extremo o direito da propria segurança os que hoje clamam no protesto contra o uso, alias muito limitado, desse mesmo direito contra o dictador do Paraguay' que pelos actos de aleivosia com que encetou esta guerra se collorára fóra do direito das gentes e da pratica das nações civilisadas? !

No Paraguay só existe um dictador: só elle pensa, só elle falla, só elle obra.

A população é simplesmente na paz uma machina para a producção da riqueza do dono de tudo, e na guerra uma machina de destruição ao serviço da vontade omnipotente do dictador.

Se a distincção entre governo e povos não houvesse ainda existido, nasceria sem duvida agora que se trata do Paraguay, do povo desherdado de todo o direito civil e politico. A distincção aqui era inevitavel.

Em vão falla o protesto peruano da vontade do povo paraguayo, das constituições do Paraguay.

Todo o mundo sabe que no Paraguay só existe uma vontade e uma instituição: a vontade e o dominio absoluto da familia Lopez.

No chefe dessa familia existe a omnipotencia

Elle, pois, é o unico responsavel no Paraguay, porque é o unico que delibera e que obra.

Demonstrado como fica, e até com a autoridade do exemplo do Chile, do Perú e da Bolivia, que os alliados usam de um direito legitimo ao ajustar a queda de um dictador irreconciliavel com a paz e a segurança dos seus respectivos paizes, segue-se que, realisada a queda do governo existente, surge a necessidade de o substituir por outro.

Quem ha de fazer essa substituição?

E' o que examinaremos em outro artigo, continuando a analyse do protesto peruano. Por hoje paramos aqui, afim de não fatigar a attenção do leitor.

Rio de Janeiro, 12 de setembro de 1866.

UM POUCO DE TUDO.

O *Frazir's Magazine* do mez de agosto publica duas cartas do capitão Burton, consul inglez em Santos, com uma interessante relação da curta visita que de viagem fez elle a Pernambuco.

E' muito instructiva a descripção que elle faz da cidade, suas ruas, mercados, igrejas, palacio, edificios publicos, melhoramentos, suburbios, e, n'uma palavra, de quasi tudo, excepto daquillo de que talvez mais gostassemos de ouvir fallar da sua estrada de ferro; quem a lê quasi imagina achar-se na cidade, e a sua leitura acoroçoa a esperança de que afinal teremos um bom livro sobre o Brasil por um experimentado viajante, agradavel e ameno escriptor, que a sua grande faculdade, observação e descripção, une consideravel cabedal de conhecimentos preparatorios para uma residencia no Brasil e cordeal desejo de ser util a ambos os paizes.

Em todo o caso, está elle livre de preconceitos contra o imperio, escreve com muita independencia de pêas officiaes, e se tomar um ponto elevado e justo para apreciar o Brasil, tornar-se-ha sem duvida uma grande autoridade a este respeito.

Como todos quantos teem tido de tratar com a alfandega de Pernambuco queixa-se elle das suas delongas, extorções e fintas, dizendo: «um desembarque é mais caro do que uma viagem de Londres a Paris.

Na sua opinião os mercados são máos e caros.

Aqui temos, pois, que no seu primeiro ponto de contacto com a Europa, offerece o Brasil estorvos e difficuldades a uma visita e residencia.

Pernambuco, pela sua parte, diz o escriptor, queixa-se da immensa renda que o governo imperial alli arrecada e applica para fins geraes; não tem razão, porem pois é o preço que todo o porto paga por pertencer a um grande estado.

O capitão Burton foi friamente recebido pelo presidente da visita de ceremonia que lhe não fez e que lhe não foi retribuida, e faz algumas observações sobre a inutilidade dos presidentes assumirem esta posição pelo curto tempo que geralmente servem o cargo.

Não são na realidade, diz elle, mais do que temporarios administradores de eleições para o governo imperial.

Assim desforra-se elle da descortezia que julgou achar ao presidente, descrevendo-o como um desses funccionarios, excepcionalmente raros no Brasil, que affectam dignidade mostrando-se incivis para com os estrangeiros.

Recebeu elle o capitão vestido como um cozinheiro francez, e palitando os dentes.

Da sociedade brasileira em geral ficou o capitão muito agradado; foi a um baile do Club, onde, admirou os magnificos cabellos das Brasileiras e a elegancia do seu porte, estranhando sómente ver dansar tantas senhoras de certa idade.

A sociedade ingleza de Pernambuco não teve para com elle attenções, mostrando-se tão incivil e desasada como a brasileira foi cortez e agradavel.

Causou-lhe tambem impressão achar naquella cidade tantas capacidades musicaes, e prevê elle que em poucos annos o Brasil fornecera' artistas de primeira ordem a' Europa, que actualmente tanto carece delles.

A este respeito direi tambem que li ultimamente n'uma folha musical que um joven Brasileiro, o Sr. Gomes, escreveu uma opera que esta' para ser cantada n'um dos theatros italianos.

Apezar de algumas personalidades um tanto desagradaveis são estas cartas do capitão Burton cheias de interesse, e é de esperar que elle ainda escreva outras durante a sua residencia ahi, que sem duvida sera' util para o imperio e instructiva para o *Foreign Office*.

Alexandre Dumas vê-se continuamente importunado por individuos que appellam para a sua reconhecida generosidade.

Ultimamente procurou-o um pobre homem, solicitando da sua caridade 15 francos para sepultar um amigo que lhe tinha morrido em casa.

Dumas procurou esquivar se, mas o pedinte insistia, quando o grande escriptor perguntou-lhe:

— Em que se occupa esse sujeito que morreu em tua casa?

— Era meirinho, senhor.

— Meirinho!

E Dumas deu um pulo para a secretaria, abrio-a, tirou trinta francos e entregou-os ao pedinte, dizendo:

Ahi tem, em vez de um meirinho, enterre dous!

O conde de Tolna desejava desposar uma donzella que pertencesse a' fidalguia. Mostrou-se encantado quando soube que a sua noiva tinha nas veias um sangue illustre. Em vista do que, tudo levava a crer que dentro em pouco tivesse lugar a projectada união. Todavia, o conde de Tolna, como homem atilado e prudente que era, em vesperas de contrahir o sagrado laço do matrimonio com uma formosa donzella, julgou dever formular elle mesmo e dirigir a Laura de Wilna a seguinte carta, que é um verdadeiro programma conjugal:

« Dezejo desposar uma joven, orphã virtuosa, cujos paes pertencessem a nobreza, antiga ou moderna; desejo saber se ella gosa de boa saúde e se o cheiro do tabaco lhe não causa enjôo.

« Quaes são as suas occupações ordinarias? Acaso é ella devota em demasia?

« Quantos parentes tem ella?

« Vivem alguns d'estes em Paris, e qual é a sua posição?

« Sabe quaes são os deveres que o matrimonio lhe impõe?

« E' ella modesta, rasoavel e inimiga do luxo trivial?

« Agradam-lhe as viagens de recreio?

« Sou orphão de pae e mãe, tenho muitos parentes, porem, minha esposa ficará completamente independente da minha familia, que apenas visito de seis em seis annos.

« Meu pae era natural da Hungria. Minha mãe, que herdara o titulo de condeça de Sermage, pertencia a uma familia franceza, natural da Lorena.

« Estou domiciliado em Boulogne-sur-Mer, rua Neuve d'Aguesseau n. 1.

« *As minhas occupações ordinarias*:

« Tenho viajado desde o anno de 1847 para meu recreio e instrucção em todas as partes do globo.

« Dedico algumas horas a litteratura.

« Sou director-proprietario de um jornal (*O Romeiro*) do qual é excluida a politica.

« Prezo-me de ser bom christão. Faço muitas esmolas, mais não me deixo illudir pelos padres.

« Tendo sido militar durante a minha mocidade, julgo ter conservado os usos e costumes dos officiaes fidalgos; todavia, não sou jogador, nem caçador, e não sou dado a bebidas.

« Não tenho dividas.

« Nunca tive amasias.

« As reuniões particulares prefiro os divertimentos publicos, taes como os concertos, os espectaculos, as corridas, as excursões e as viagens.

« Sei tocar piano e orgão.

« Hei de fixar o meu domicilio em Paris ou nos arredores.

« Farei todo o possivel para reunir em minha casa todas as commodidades.

« Quanto ao regulamento do meu viver intimo, entender-me hei a este respeito com minha esposa.

« Limitai-me-hei a receber os nossos communs amigos. Não gosto de frequentar as reuniões da nobreza, e sou pouco amador do grande luxo; todavia, a minha posição de camarista exige que eu visite de vez em quando os ministros, os embaixadores, e os personagens de distincção.

« Sou mui affeiçoado ao imperador dos francezes.

« Costumo viajar sem criadagem.

« Sou um grande fumista, e não renunciarei a este habito, que se tornou para mim uma necessidade que herdei de meu pae, e pelo qual nunca fui censurado.

« A maior parte da minha fortuna esta' depositada no banco de França.

« Nunca contrahi dividas.

Assignado,

« Conde Segismundo Festetes de Tolna, camarista de S. M. o imperador d'Austria. »

Em resposta a este programma do conde de Tolna, a joven Laura de Wilna escreveu a carta que vae em seguida:

« Paris, 9 de julho de 1864

« Senhor conde:

« Sinto, ha muitos dias, a necessidade de vos escrever afim de responder as confidencias que tivestes a bondade de me fazer. Minha mãe m'o permitte hoje.

« Considero-me feliz por podervos dizer que, a todos os respeitos, a vossa maneira de ver e comprehender a vida esta de accordo com a minha.

« Gosto tanto como vós das viagens.

« Muito estimaria poder continuar a estudar o desenho e a' musica, que eu considero os meus melhores passatempos.

« Estou convencida de que hei de apreciar devidamente a litteratura depois de me entregar por algum tempo a estudos aturados.

« Gostaes de fumar? pois bem fumarei tambem, se isso for do vosso agrado.

« Muito folgo saber que consentis em receber as visitas dos nossos amigos; ser-me-hia penoso deixar de ver as pessoas que tenho amado desde a minha infancia.

« Muito gostaria de saber montar a cavallo e nadar. Poucas lições tomei d'estes dous exercicios.

« Tambem eu adoro o imperador.

« Estou pouco habituada a dirigir uma casa, mas, com o auxilio dos vossos bons conselhos, hei de em pouco tempo satisfazer a vossa expectativa, como sois bondoso, sereis indulgente.

« Só vos trago, ai de mim! em dote a doce esperança de fazer-vos feliz: a minha mocidade e a minha formosura.

« Permitti-me, agora que acabei com as cousas serias e graves, que vos convide a vir jantar comnosco na terça feira proxima. Olhae que, desde ja', conto com a vossa annuencia. Podeis estar certo de que minha mae, assim como eu, experimentara' o maior prazer em ver-vos assentado a nossa meza.

« Até a' vista.

« Espero em Deus e em vós.

« Laura de Wilna. »

Esta carta é encantadora. Tudo esta' combinado. Reina o accordo sobre todos os pontos: —Viajaes, viajaremos; fumaes, fumaremos; sois affeiçoado ao imperador, seremos affeiçoados ao imperador!

Eis o motivo porque hoje se dirigem estes conjuges aos tribunaes solicitando um divorcio..... apezar do pleno accordo que existia a principio entre elles.

Ha em Alcongosta uma rapariga, que foi pedida em casamento por um apaixonado, ao qual deu o ambicionado sim.

Dias depois, um outro pedi-a tambem e fez-lhe igual promessa.

Ambos trataram de arranjar os papeis: sem que um soubesse do outro.

No sabbado, um d'elles entregou os seus pregões ao sachristão para no dia immediato o prior fazer a primeira annunciação; e no domingo o outro se apresenta tambem com os seus pregões, que o sachristão e o prior receberam sem ler.

Antes da missa o bom prior leu uns pregões.

Muito bem!

Até aqui não ha que dizer!

Lê, porém, os outros, e vê que a noiva é a mesma... quiz ainda engulir... o nome da noiva; mas não possivel; toda a freguezia ficou sabendo, que a tal pequena não se contentava com um noivo.

Como, porém, as nossas leis não permittem que as mulheres tenham dous maridos, teve de resignar-se a escolher um só, e dizem-nos, que escolheu o segundo, que a pedio.

Dá-se aqui o ditado: nem por muito madrugar, amanhece mais cedo.

De Marselha, escrevem:

As cartas de Roma dizem que a opinião publica se vai pronunciando a favor do poder temporal do papa.

Tambem vai adquirindo credito o boato de que as tropas francezas não abandonarão Roma este anno.

O International refere um caso mui revoltante que, ha pouco se passou n'uma grande cidade da Inglaterra.

Um pobre serralheiro de Wolverhampton occupava um quarto com sua mulher e quatro filhos. Faltou-lhe o trabalho durante um mez, e adoeceu no seguinte ficando de cama por espaço de tres mezes e meio.

Este homem era o unico ganhapão da sua familia.

D'ahi resultou uma extrema miseria, que foi preciso combater com o ultimo recurso da pobreza: o monte pio.

No fim de tres mezes de soffrimentos, o operario morreu.

Já era tempo; a sua ultima camisa já estava empenhada no monte-pio.

Apenas restavam em casa alguns moveis de primeira necessidade.

Uma hora antes de morrer, o desgraçado ainda póde ver os beleguins que lhe entravam em casa; porém o juiz condoeu-se com a sorte da familia do fallecido, e permittio á pobre viuva que levasse tudo o que podesse para a casa de alguns dos visinhos.

O serralheiro teria sido enterrado como pobre diabo de terceira classe, a não ser a compassiva sollicitude dos seus visinhos, tão pobres como elle, que abriram entre si uma subscripção, a fim de juntarem a somma necessaria para um enterro decente.

Compraram um caixão em que foi depositado o cadaver.

Todavia, o senhorio da casa em que se passava esta scena lugubre, reclamou dezeseis soldos que o serralheiro lhe devia.

Responderam-lhe naturalmente que a viuva não tinha com que satisfazer-lhe esta divida.

— Pois bem, disse o senhorio, n'este caso vou usar dos meus direitos!

Mandou sahir toda a gente do quarto, e fechou a porta, dizendo:

— Pertence-me este cadaver; opponho-me ao seu enterro.

A hora fixada, chegam os amigos do defunto e os homens encarregados de o levarem á derradeira morada. Porém encontram a porta fechada.

A indignação chegou ao seu auge. Toda a gente gritava ao senhorio que não violasse o respeito devido aos mortos e que entregasse o cadaver.

— Esta cadaver pertence-me por lei, respondia o senhorio.

A estas palavras, os visinhos exasperados soltaram um brado, e, movidos pelo mesmo impulso, precipitaram-se de encontro á porta, arrombando-a á força de muito ponta pé e soco.

Apezar d'isso o senhorio ainda não quiz largar a sua lugubre presa. Gritou que lhe accudissem e precipitou-se em cima do caixão onde estava depositado o defunto, mas cuja tampa ainda não tinham tido tempo de pregar.

Travou-se uma luta horrivel.

O senhorio e sua esposa puchavam o caixão por um lado e os amigos do defunto por outro.

Ouviam-se as blasphemias de envolta com as injurias

No meio d'esta sacrilega luta, a tampa do caixão abrio-se inesperadamente, e o cadaver rolou pelo sobrado.

O senhorio segurou-o pelas pernas, sua esposa pela cabeça, gritando ambos que não queriam larga-lo.

— Este cadaver pertence-me!

Bradava o senhorio diligenciando levar comsigo a sua presa.

Porém teve de ceder ao numero.

Os dous esposos foram rechaçados d'alli a ponta-pés e o cadaver foi novamente depositado no caixão.

O funebre prestito deu-se pressa em tomar a direcção do cemiterio.

Agora descança em paz o pobre serralheiro no seu tumulo, asylo inviolavel d'onde não poderá arranca-lo seu indigno senhorio.

Os americanos querem constituir um caminho de ferro de Nova-York a S. Francisco.

Esta linha, que ha de atravessar de leste para oeste todo o continente da America do Norte, já funcciona até S. Luiz, nos limites das provincias occupadas pelos habitantes dos Estados-Unidos.

Está pois construida metade da linha: porém a outra metade apresenta, para a sua construcção, maiores difficuldades.

De feito, será preciso atravessar as regiões de Far West, (ou oeste congiquo) e os desfiladeiros das Montanhas-Rochosas, vastissimos districtos desertos percorridos apenas pelos bandos dos indios selvaticos.

Estes declaram que jamais hão de consentir em quanto puderem, que se construa o caminho de ferro.

Allegam elles que a linha atravessaria o seu territorio povoado de caça, e os privaria assim do seu melhor meio de subsistencia.

O governo americano offereceu aos indios o fornecimento regular de viveres e outros objectos necessarios ao seu systema de viver; porém os Pelles Vermelhas, responderam que recusavam e que estavam dispostos a entrarem em guerra para obstarem a construcção da via ferrea do Pacifico.

Alguns jornaes italianos continuam a dizer que o general Menabrea foi incumbido de negociar um casamento para o principe Humberto com uma princeza austriaca.

Esta alliança nada tem de inverosimil nas actuaes conjecturas, e contribuiria para cimentar as novas relações da Austria com a Italia.

De resto é tradição na casa de Saboia desposar princezas austriacas.

Carlos Alberto e Victor Emmanuel foram felizes com suas imperiaes noivas, e Turin profere ainda com veneração os nomes de Maria Adelaide, filha do archiduque de Baviera a qual deu ao mundo o principe Humberto, a princeza Clotilde e D. Maria Pia.

Segundo lemos n'um jornal italiano, a divida especial do Veneto, que a peninsula italiana deverá tomar a seu cargo, monta a 41:400 contos de réis.

Sendo a totalidade da divida do imperio austriaco, de um billião e 8[illegible]:090 contos de réis, vê-se que a Italia deveria ter tomado a seu cargo mais de 81 mil contos de réis.

A clausula consignada no tratado austro-prussiano a pedido da Italia e acceite pela Austria, foi por tanto summamente favoravel aos italianos.

UM POUCO DE TUDO.

Desde o tempo de Ezequiel, 600 annos proximamente antes de Jesus Christo, já a seda fazia parte do vestuario feminino na Judéa, e os vestidos, chamados medicos por Herodoto e Xenophonte, eram tambem de seda.

Os vestidos de seda só appareceram, segundo se julga, em Roma, no tempo de Cesar, isto é, 16 annos antes de Jesus Christo.

No tempo de Aureliano ainda a seda valia o seu peso de ouro, de modo que o imperador romano recusou a sua mulher um vestido de seda por ser muito caro.

A causa desta excessiva carestia foi que os chinezes, desejando conservar o monopolio da producção da seda, tinham tomado excessivas precauções para impedirem que o bicho da seda sahisse do Celeste Imperio.

Dizem que foi uma mulher quem primeiro conseguio infringir as leis chinezas

No anno 140 da nossa éra, uma princeza da dynastia dos Han, noiva do rei do Khotan, soube com grande pezar que na Boukaria, paiz de seu marido, não havia amoreiras nem bichos de seda.

Para não renunciar á seda resolveu arriscar a liberdade e a vida.

Quando partio para ir reunir-se ao seu esposo escondeu no toucado semente de amoreira e ovos de bicho de seda.

Como os guardas da alfandega não se atreveram a desmanchar o toucado de uma princeza da familia imperial conseguio transpor a fronteira sem obstaculo.

Chegando ao Khotan deu-se com excellente resultado á sericultura.

Em 552, duas religiosas da ordem de S. Basilio trouxeram para Constantinopla e entregaram ao imperador Justiniano cannas em cujos entre nós iam mettidos ovos de bicho de seda e sementes de amoreira branca que tinham obtido com perigo de vida.

Assim se introduzio na Europa a cultura do bicho de seda.

Os cavallos de Nedjed, Arabia central, são os mais lindos animaes da especie, a creação typo da Arabia.

E na verdade: d'uma estatua média de 56 polegadas (14 hand) raras vezes mais; largos de lombo, ancas e peito; cauda graciosamente arqueada em trompa; o dorso um tanto enseilado, devido isto em parte ao notavel desenvolvimento dos quartos trazeiros; a cabeça de bicho delicadamente conico, orelhas pequenas e ponteagudas, olhos grandes e cheios de vida; as espaduas longas e obliquas, as pernas descarnadas e nervosas, delgadas como vergas de ferro; os cascos pequenos e limpos apresentam assim estes animaes o mais perfeito modello, o bello idéal da perfeição equina.

Estes cavallos nunca são empregados em trabalhos rudes, de qualquer especie; nem mesmo em viajar pelo menos a grandes distancias

A guerra e a parada constituem todo o seu emprego.

Nunca são vendidos, apenas mudam de dono por herança, dadiva ou captura, e por consequencia não se lhes pode designar preço; e d'aqui procede que rarissimas vezes deixam a sua patria, Nedjed.

Verdade é, que cavallos desta especie tem sido algumas vezes mandados de presente ao sultão, ao Shah da Persia, ao governador egypcio e aos estados arabes circumvisinhos. Porém os animaes que por estes motivos sahem da sua patria, geralmente garanhões, não são os melhores d'entre elles; e eguas nem mesmo assim se podem obter.

A *correspondencia de Portugal* publica o seguinte sob o titulo de cabo atlantico e coincidencia nas noticias de paz.

O primeiro cabo atlantico foi inaugurado com uma noticia de paz — o acabamento da guerra feita a China pelas potencias occidentaes.

O segundo cabo foi tambem inaugurado com a noticia de terem cessado as hostilidades entre a Austria e a Prussia.

PERN.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHOS—1866